3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

Relatório do Chefe de Missão

Artur Lopes

18 de fevereiro de 2014

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

I. INTRODUÇÃO

Em sede de Assembleia Geral da Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP), realizada em 2009, em Lisboa, foi atribuída a Goa (Índia) a organização da 3ª edição dos Jogos da Lusofonia, em 2013. Depois de decorridos apenas 3 anos entre a 1ª e a 2ª edição dos Jogos, foi decisão desta Assembleia Geral acertar a periodicidade dos Jogos com os demais eventos Olímpicos.

Durante o período que decorreu entre 2009 e 2013, foram várias as oportunidades em que se discutiram as questões da organização da 3ª edição dos Jogos, alguns dos quais em Goa.

Em setembro de 2013, a ACOLOP convocou os seus Membros para uma Assembleia Extraordinária, onde foi deliberado o adiamento dos Jogos da Lusofonia, de 2 a 11 de novembro de 2013, para o período entre 18 e 29 de janeiro de 2014.

O Comité Organizador do evento demonstrou, naquela ocasião, incapacidade para terminar as infraestruturas desportivas e de apoio que receberiam cada modalidade até à primeira data definida para a realização dos Jogos.

Não obstante este adiamento, não colocou o Comité Olímpico de Portugal (COP) a participação nacional neste Jogos em causa, desde que as condições de realização fossem garantidas do ponto de vista da segurança, da adequabilidade e da exigência das federações internacionais envolvidas.

Neste sentido e dando cumprimento ao estipulado no Capítulo 4.28. da Carta Olímpica, reconhecida pela República Portuguesa, desenvolveram-se as atividades necessárias à organização da missão e à concretização das atribuições dos Comités Olímpicos Nacionais nomeadamente na promoção dos princípios fundamentais e valores do Olimpismo, encorajando desta forma o desenvolvimento do desporto.

II. PREPARAÇÃO DA MISSÃO

Em junho de 2013, aquando da visita aos locais de competição pelo então Vice-presidente do COP, Dr. Artur Lopes, que mais tarde viria a ser nomeado Chefe de Missão, foi percetível que os Jogos da Lusofonia teriam de ser adiados devido ao atraso na conclusão das instalações desportivas.

A 5 de setembro de 2013, antes da partida para a Assembleia Extraordinária, foi realizada, na sede do COP, uma reunião com todas as Federações com modalidade presentes no Programa Desportivo de forma a reunir os seus contributos sobre a realização e participação nos Jogos.

A 22 de setembro, em sede de Assembleia Extraordinária da ACOLOP e depois de deliberado o adiamento foi decidido, que os Membros da Associação, acompanhados dos Chefes de Missão de cada País, realizariam uma última visita de inspeção em dezembro de 2013, altura em que se realizariam alguns eventos teste.

De regresso a Lisboa, foi agendada uma reunião com as mesmas Federações, no sentido de as manter informadas sobre os desenvolvimentos comunicados pelo Comité Organizador, bem como das decisões da Assembleia Extraordinária da ACOLOP.

Na visita de dezembro, foi verificado o esforço realizado pelo Comité Organizador na conclusão das infraestruturas desportivas, bem como as de apoio, encontrando-se na altura em falta o equipamento desportivo de cada instalação. Foi ainda assinalada alguma preocupação na conclusão do Pavilhão onde se disputariam as competições de Voleibol e Basquetebol.

Ainda por ocasião desta visita, e mesmo não constando do programa da visita dos Chefes de Missão, o Dr. Artur Lopes fez questão de visitar todos os Hotéis, onde poderiam ficar alojados os elementos da Missão Portuguesa, que apresentaram qualidade.

Foram também nesta oportunidade, renovadas as nossas preocupações quanto à capacidade da organização local de comunicar na língua oficial dos Jogos, o Português.

Foi também realizada, durante o mês de dezembro, uma reunião com o Embaixador da Índia em Lisboa, no sentido de agilizar o processo de obtenção dos necessários Visto para entrada na Índia.

Não obstante, das obrigações junto do Comité Organizador terem vindo a ser cumpridas até então, só em dezembro e depois de validadas as condições de realização quer do ponto de vista da segurança, quer da adequabilidade, quer da exigência das federações internacionais envolvidas foram envidados os necessários esforços para a organização da participação nacional.

Salientamos ainda todo o acompanhamento da Comissão Médica do COP, na pessoa da sua Chefe, Dra. Maria João Cascais, no processo de preparação da Missão, nomeadamente na informação sobre as necessidades de vacinação e medidas profiláticas e de higiene a levar em conta numa viagem para este destino.

Para além das recomendações referidas, foi necessário constituir a Equipa Médica que acompanharia a Missão a Goa, que depois de validada junto do Chefe de Missão, apresentou 3 Médicos, 3 Fisioterapeutas e 1 Enfermeiro.

Foram por estes elementos identificados os medicamentos e material médico e de fisioterapia que deveria ser transportado para Goa para o necessário acompanhamento de todos os elementos da Missão.

Depois de selecionados os Atletas, bem como os Oficiais que os acompanhariam por parte de cada uma das Federações Nacionais procedeu-se ao processo de acreditação, marcação de viagens, obtenção de visto e aquisição de equipamentos.

O processo de acreditação foi facilitado pela plataforma *on-line* disponibilizada pelo Comité Organizador em que a gestão da informação era bastante fácil. Não obstante e dado o curto prazo para a recolha da informação de cada participante foi bastante difícil concluir o processo nas datas limite.

Dado que o passaporte se tornou o documento de identificação para o processo de acreditação, facilitou-nos o processo de obtenção do visto, uma vez que nos foram entregues todas as cópias digitais dos mesmos o que permitiu avançar com o preenchimento dos formulários necessários. Foram ainda solicitadas para este processo 2 fotografias, tipo passe, a cada elemento da Missão.

No que diz respeito às viagens e resultado das experiências do Presidente e do Chefe de Missão das visitas a Goa, foi solicitado que as viagens evitassem escalas em Bombaim e em Nova Deli, dadas as dificuldades de trânsito entre os Terminais Internacionais e os Terminais Domésticos.

Terminado o processo de aquisição de viagens, com os respetivos alojamentos necessários para as noites de escala, foram enviadas todas as informações ao Comité Organizador sobre as chegadas e partidas da Missão Portuguesa, de forma a facilitar o processo de chegada e partida a Goa, nomeadamente no processo da alfândega e de transporte das bagagens.

No dia 6 de janeiro de 2014, foi realizada, nas instalações do COP, a última reunião preparatória da Missão Portuguesa com a Comissão Médica e todas as Federações que participaram nos Jogos de forma a serem distribuídas as últimas informações.

III. CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO

Em relação à última edição, o programa desportivo sofreu algumas alterações com a saída do Futsal e das disciplinas adaptadas do Atletismo, sendo incluído uma arte marcial chinesa, o Wushu.

Nesta 3ª edição dos Jogos da Lusofonia participaram os 12 Comités Olímpicos Nacionais membros da Associação dos Comité Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, a saber:

- Angola
- Brasil
- Cabo Verde
- Guiné Bissau
- Guiné Equatorial
- Índia (Goa)
- Macau (China)
- Moçambique
- Portugal
- São Tomé e Príncipe
- Sri Lanka
- Timor Leste

A Missão Portuguesa, de acordo com as seleções nacionais de cada modalidade, foi constituída pelo seguinte número de atletas:

Modalidade	Femininos	Masculinos	Total
Atletismo	4	4	8
Judo	7	7	14
Taekwondo	4	4	8
Ténis de Mesa	5	5	10
Voleibol de Praia	4	4	8
Wushu	3	6	9
		Total	**57**

Registamos a não participação do Futebol por não ter, para a nova data dos Jogos, o acordo dos Clubes dos principais Atletas que viriam a constituir a Seleção Nacional para a participação dos mesmos, situação que também se verificou com alguns dos Atletas do Atletismo.

No que diz respeito ao Basquetebol, a sua participação foi inviabilizada pela impossibilidade financeira de garantir as exigências da Federação para a participação neste evento.

No que diz respeito aos oficiais que enquadraram cada uma das modalidades, utilizamos as quotas mínimas previstas, ou seja, cada modalidade fez-se acompanhar por 2 treinadores com exceção do Taekwondo que se fez acompanhar apenas com 1 treinador visto que o outro inicialmente previsto não pôde deslocar-se a Goa nestas datas.

A equipa médica foi chefiada pela Dr.ª Maria João Cascais, sendo da sua responsabilidade a escolha dos médicos, fisioterapeutas e enfermeiro que integraram a Missão, a saber:

Médica Chefe	Dr.ª Maria João Cascais
Médico	Dr. Jaime Milheiro
Médico	Dr. José Carlos Ferreira
Fisioterapeuta	Ana Leite
Fisioterapeuta	Pedro Barreiras
Fisioterapeuta	Rita Fernandes
Enfermeiro	Daniel Cunha

A Missão Portuguesa fez-se acompanhar por um jornalista, Fernando Emílio, do jornal "A bola", *media partner* do COP para este evento, proporcionando excelentes reportagens da participação Portuguesa com notícias de uma página impressa durante todos os dias dos Jogos da Lusofonia e vários clips enviados para "A bola TV".

Ainda de referir que, mesmo não fazendo parte da Missão Portuguesa, foram nomeados pelas Federações Internacionais, vários representantes nacionais para acompanhamento das várias competições, a saber:

- Judo – Nuno Carvalho
- Ténis de Mesa – Carlos Léon
- Voleibol de Praia – Rui Carvalho
- Wushu – Ivo Teixeira
- Wushu – Paulo Araújo

IV. RESULTADOS DESPORTIVOS

- Atletismo:

Atleta	Prova	Classificação
Bruno Albuquerque	10Km	4º
Claudia Pereira	10km	1º (Ouro)
Daniel Gregório	3000m obstáculos	3º (Bronze)
Evelise Veiga	Salto em Comprimento	1º (Ouro)
José Nuno Paulo	3000m obstáculos	4º
Sílvia Cruz	Lançamento do Peso	1º (Ouro)
Tiago Costa	Salto em Altura	3º (Bronze)
Vanessa Rocha	Triplo Salto	3º (Bronze)

- Judo:

Atleta	Prova	Classificação
Ana Jorge	-57kg	1º (Ouro)
Ana Sena	-70kg	2º (Prata)
Carina Gouveia	-63kg	1º (Ouro)

Atleta	Prova	Classificação
Diogo Lima	-81kg	1º (Ouro)
Duarte Branco	-60kg	2º (Prata)
Filipa Almeida	-57kg	2º (Prata)
Hugo Ângelo	+100kg	1º (Ouro)
Ines Ribeiro	-52kg	3º (Bronze)
Joana Diogo	-48kg	3º (Bronze)
Nuno Saraiva	-73kg	1º (Ouro)
Pedro Cruz	-100kg	-----
Pedro Jacinto	-66kg	1º (Ouro)
Tiago Rodrigues	-90kg	1º (Ouro)
Yahima Ramirez	-78kg	1º (Ouro)

- Taekwondo:

Atleta	Prova	Classificação
Ana Coelho	-49kg	2º (Prata)
Ana Santos	+67kg	2º (Prata)
Eduardo Sousa	+80kg	2º (Prata)
Joana Cardoso	-67kg	2º (Prata)
Joana Cunha	-57kg	1º (Ouro)
Júlio Alexandre	-80kg	1º (Ouro)
Mario Silva	-68kg	1º (Ouro)
Rui Bragança	-58kg	1º (Ouro)

- Ténis de Mesa:

Atleta	Prova	Classificação
André Silva	Singulares	3º (Bronze)
	Pares	1º (Ouro)
	Pares Mistos	4º
	Equipa	2º (Prata)
Dinis Cunha	Pares	2º (Prata)
	Equipa	2º (Prata)

Atleta	Prova	Classificação
Diogo Pinho	Singulares	5º
	Pares Mistos	5º
	Equipa	2º (Prata)
Diogo Silva	Singulares	4º
	Pares	1º (Ouro)
	Pares Mistos	2º (Prata)
	Equipa	2º (Prata)
Joana Fins	Singulares	9º
	Pares Mistos	5º
	Equipa	4º
Joana Mota	Singulares	9º
	Pares	2º (Prata)
	Pares Mistos	2º (Prata)
	Equipa	4º
Jorge Costa	Singulares	5º
	Pares Mistos	5º
	Pares	2º (Prata)
	Equipa	2º (Prata)
Marta Santos	Singulares	9º
	Pares	2º (Prata)
	Pares Mistos	5º
	Equipa	4º
Patrícia Maciel	Singulares	5º
	Pares Mistos	4º
	Pares	3º (Bronze)
	Equipa	4º
Raquel Andrade	Singulares	4º
	Pares	3º (Bronze)
	Equipa	4º

- Voleibol de Praia:

Atleta	Prova	Classificação
Ana Freches	Dupla Feminina	1º (Ouro)
Juliana Rosas	Dupla Feminina	1º (Ouro)
Joana Vasconcelos	Dupla Feminina	5º
Raquel Lacerda	Dupla Feminina	5º
Pedro Rosas	Dupla Masculina	1º (Ouro)
José Pedrosa	Dupla Masculina	1º (Ouro)
Luís Freitas	Dupla Masculina	5º
Joaquim Carvalho	Dupla Masculina	5º

- Wushu:

Atleta	Prova	Classificação
Ana Fernandes	-75kg	2º (Prata)
Ana Ramos	Women Nan Gun	2º (Prata)
	Women Nan Quan	3º (Bronze)
Vânia Jaques	-60kg	2º (Prata)
Gonçalo Pinto	-65kg	2º (Prata)
Jorge Ramos	Men Nan Dao	2º (Prata)
	Men Nan Gun	2º (Prata)
	Men Nan Quan	2º (Prata)
Jorge Rodrigues	Men Taiji Jian	3º (Bronze)
	Men Taiji Quan	3º (Bronze)
Pedro Santos	-56kg	2º (Prata)
Rodolfo Torres	Men Chang Quan	4º
	Men Dao Shu	4º
	Men Gun Shu	2º (Prata)
Vítor Sousa	-70kg	3º (Bronze)

V. CERIMÓNIA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

A Cerimónia de abertura dos Jogos da Lusofonia realizou-se no Estádio Fatorda e foi presenciada por 25 mil espectadores. Os discursos foram realizados em Inglês com tradução para Português, com exceção do discurso do Presidente da ACOLOP que realizou o seu discurso em Português.

Devido à organização de 2009, coube à delegação Portuguesa a honra de iniciar o desfile dos Países participantes. Foi um grande espetáculo de som, cor e luzes que reviveu a história de Goa com destaque para os portugueses e a sua permanência em Goa, finalizado com um magnífico fogo-de-artifício.

O COP esteve representado oficialmente nesta Cerimónia, pelo Presidente, Dr. José Manuel Constantino que permaneceu em Goa por mais uns dias para acompanhar os primeiros treinos e competições dos nossos Atletas.

Marcou presença também, em representação do Governo Português, o Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Dr. Emídio Guerreiro a convite do Comité Organizador.

Na Cerimónia de Encerramento também se assistiu a um grandioso fogo-de-artifício, após um espetáculo de características mais musicais. Finalizado o desfile dos Países participantes, onde Portugal foi mais uma vez aplaudido de pé, deu-se inicio a um conjunto de discursos na sua maioria em Inglês e Concani (língua oficial de Goa) com uma razoável tradução para Português. Após estes discursos ocorreu o momento menos positivo da cerimónia através da entrega de prémios a vários desportistas da Índia que se tinham evidenciado de alguma forma no ano anterior.

Nesta oportunidade o COP fez-se representar pelo Vogal da Direção, Dr. Leandro Silva, que durante a sua estadia acompanhou ainda todas as modalidades com Atletas nacionais em competição.

VI. ATIVIDADE SOCIAL

Uma vez que as diferentes modalidades não se encontravam instaladas no Hotel Sede, onde se encontrava instalado o Chefe de Missão, por indicação do Comité Organizador, foi necessário proporcionar momentos fora de competição onde a Chefia de Missão pudesse aferir com os atletas e respetivos treinadores, que já tinham competido, qual opinião sobre o desenrolar dos Jogos e permitir também motivar os atletas que ainda iam competir nos dias seguintes.

Aproveitando a presença do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Dr. Emílio Guerreiro e do seu assessor, Dr. Rui Fonseca na cerimónia de abertura dos Jogos, foi realizado, no dia seguinte, um jantar de convívio com a delegação portuguesa aos Jogos da Lusofonia onde marcou presença o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Dr. José Manuel Constantino, o Chefe de Missão, Dr. Artur Lopes bem como toda a Comissão Médica e o Oficial Marco Alves que se juntaram aos atletas, técnicos e oficiais das modalidades de ténis de mesa e atletismo. Marcou ainda presença o Cônsul de Portugal em Goa.

Após as visitas oficiais referidas, foram realizadas visitas a todos os Hotéis, concertadas com os calendários de treino e competição de forma a proporcionar os momentos necessários para o balanço da participação e a comunicação das respetivas necessidades.

O Cônsul de Portugal em Goa, ofereceu, na sua residência oficial um almoço que contou com a presença do Chefe de Missão e do Presidente do COP.

Por intermédio do Delegado Técnico da competição de Ténis de Mesa, Carlos León, foi a Chefia de Missão e a Equipa Médica convidada para um jantar oferecido pelo Diretor de Competição de Ténis de Mesa no Hotel Babolim Beach Resort.

A ACOLOP juntamente com o Comité Organizador ofereceu um jantar aos Países participantes, onde Portugal esteve representado pelo Dr. Leandro Silva.

VII. COMUNICAÇÃO SOCIAL

A nomeação do jornal "A bola" como o *media partner* da Missão Portuguesa possibilitou a deslocação do jornalista Fernando Emílio a Goa, permitindo-lhe um contacto direto com atletas, treinadores e respetivas modalidades.

Este contacto, aliado às suas qualidades profissionais, resultou numa página diária durante o período dos jogos com resultados, calendário, curiosidades e outros factos de relevo, bem como o envio de dezenas de clips para a "A bola TV".

O "cliping" diário do jornal "A bola" será incluído nos anexos deste relatório.

VIII. APOIO MÉDICO

O acompanhamento médico nos Jogos da Lusofonia foi dividido pelos dois hotéis, onde estavam alojadas as modalidades Portuguesas, por determinação da Chefe da Equipa Médica, Dra. Maria João Cascais em consonância com a Chefia de Missão.

O Dr. Jaime Milheiros ficou responsável pelo Hotel 16 North, situado em Calangute, onde ficaram alojadas as comitivas de Ténis de Mesa, Judo, Taewkondo e Wushu.
A equipa médica neste Hotel foi constituída pelo Dr. Jaime Milheiros, pela Fisioterapeuta Rita Fernandes e pelo Enfermeiro de Reabilitação Daniel Cunha.

No hotel onde ficaram alojadas as comitivas do Atletismo e do Voleibol de Praia, o responsável clínico foi o Dr. José Carlos Ferreira tendo inicialmente o apoio do Fisioterapeuta Pedro Barreiras que no dia 21 de janeiro foi substituído pela Fisioterapeuta Ana Leite.

Esta prévia organização permitiu que todos os treinos e competições de todas as modalidades tivessem sempre algum elemento da comissão médica presente.

Tendo sido assunto no jornal de maior expansão na região "Herald Goa", deve-se também realçar a intervenção do Dr. Jaime Milheiros e da Fisioterapeuta Rita Fernandes que, durante a competição de judo, prestaram apoio ao nível dos procedimentos de imobilização (colocação de colar cervical e transporte) a uma atleta indiana na sequência de um traumatismo cervical, devido à inexperiência da equipa médica local presente.

IX. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com o descrito nos pontos anteriores quando comparado com os objetivos estabelecidos para a participação nos 3os Jogos da Lusofonia, podemos concluir que os mesmos foram alcançados na sua plenitude.

Foi proporcionada uma experiência internacional num evento multidesportivo que, para muitos dos nossos atletas, foi o início de um percurso olímpico.

Elevámos, com a qualidade dos nossos atletas, os níveis competitivos das modalidades que marcaram presença nos Jogos da Lusofonia.

Garantimos a transferência de conhecimentos, experiências e contatos entre os atletas, treinadores e oficiais nacionais e com os demais países participantes.

Participámos em todos os momentos de índole cultural organizados no sentido de fortalecer a língua portuguesa, bem como as tradições e os costumes lusófonos como elemento de união entre os participantes.

Do ponto de vista desportivo, os resultados obtidos pela Missão Portuguesa foram bons no geral e muito bons especificamente no Judo, no Taekwondo e no Voleibol de Praia o que facilmente se constata pelo total de 49 medalhas conquistadas (18 de ouro, 20 de prata e 11 de bronze).

Todos os elementos que integraram a Missão estiveram empenhados na obtenção dos melhores resultados possíveis, cumprindo, globalmente, o que deles se esperava, sempre com a postura social e a dedicação que se impõe em eventos desta natureza.

Gostaríamos ainda de deixar um conjunto de reflexões para próximas Missões e edições dos Jogos da Lusofonia, a saber:

- A ACOLOP deve envidar esforços no sentido de garantir a Língua Oficial dos Jogos como primeira língua em todos os momentos/documentos realizados no âmbito da organização destes Jogos;

- Durante os 4 anos que medeiam a organização dos Jogos deverão ser produzidos relatórios de sustentabilidade por parte do Comité Organizador de forma a que a ACOLOP e os seus Membros possam acompanhar e intervir em tempo útil;
- O quadro competitivo dos Jogos da Lusofonia, principalmente no que diz respeito às modalidades presentes a cada edição deverá ser abordada em sede de próxima Assembleia Geral, de forma a levar à discussão a adequabilidade das modalidades em competição à realidade desportiva dos Países Membros, bem como a sustentabilidade da organização dos mesmos devido às infraestruturas necessárias à realização das competições;
- No ponto de vista competitivo, sugerimos ainda a criação de um departamento logístico/desportivo no seio da ACOLOP, de forma a garantir a transferência de experiências entre Comités Organizadores;
- Como agenda paralela a cada organização dos Jogos, deverá ser considerada a hipótese de constituir um painel de debate sobre o movimento desportivo em cada um dos Países Membros, no sentido de apurar necessidades e oportunidades de parcerias entre os mesmos;
- No âmbito das atividades da ACOLOP, de acordo com proposta de São Tomé e Príncipe durante a última Assembleia Extraordinária, somos apoiar a iniciativa da organização de um evento em cada País Membro durante o período que decorre entre a organização dos Jogos da Lusofonia, em agenda a acertar;
- Sugerimos ainda que seja levada à próxima Assembleia Geral da ACOLOP a discussão sobre o modelo de financiamento dos Jogos.

No âmbito politico/desportivo e atendendo ao contexto económico e financeiro que o país atravessa e às diferentes realidades desportivas e sociopolíticas dos membros da ACOLOP, somos a reforçar a pertinência do governo português encetar diligências junto dos governos dos países da CPLP no sentido dos seus ministros do desporto abordarem a ACOLOP em relação ao futuro dos Jogos da Lusofonia, discutindo o seu modelo organizativo e objetivos estratégicos da tomada de posição relativa à realização dos Jogos da Lusofonia e os Jogos da CPLP, uma vez que o calendário desportivo internacional se torna cada vez mais exigente e o espaço e a disponibilidade para estas participações torna-se cada vez mais escasso.

X. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de começar por agradecer ao Governo todo o apoio dado à Missão nos Jogos da Lusofonia, destacando a presença do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Dr. Emílio Guerreiro.

Também ao, Instituto Português do Desporto e Juventude, pelo acompanhamento direto e empenho na contratualização dos apoios financeiros necessários à participação num evento internacional desta natureza.

Às Federações envolvidas, às suas estruturas internas e elementos de ligação, que acompanharam e deram apoio à Missão.

Agradecer a todos os atletas e seus treinadores. Todos contribuíram na medida das suas capacidades, com esforço e dedicação, para uma excelente participação de Portugal nos Jogos da Lusofonia.

À Embaixada da Índia, pela disponibilidade e celeridade na emissão dos vistos necessários.

À agência de viagens Cosmos, em especial ao João Botelho pelo esforço incansável no aconselhamento e agendamento de todas as viagens da Missão que mesmo com as condicionantes da distância e alteração de datas fez um trabalho magnífico.

A todos os profissionais do COP pelo trabalho desenvolvido em prol da Missão na organização prévia e através de um acompanhamento sistemático e direto a todos os elementos da Missão Portuguesa durante o desenrolar dos Jogos.

A toda a equipa médica, de fisioterapeutas e enfermeiro pelo profissionalismo, qualidade e nível organizativo demonstrado na preparação e durante os Jogos.

Ao Fernando Emílio pelo empenho e pelas excelentes reportagens.

A toda a equipa do Comité Organizador constantemente atenta e sempre disponível para resolver os problemas.

A contribuição dos numerosos voluntários disponibilizados pelo Comité Organizador que foram incansáveis no apoio e resolução de dificuldades que surgiam no dia-a-dia.

Agradecer à Associação dos Comités Olímpicos de Língua Portuguesa, na pessoa do seu Presidente Alex Wong, pelo empenho na solidificação da Língua Portuguesa e cooperação entre os membros através do desporto.

Por fim e porque os "últimos serão os primeiros" apraz-me reconhecer o modo eficiente e profissional com que o nosso "Filipe" se empenhou na tarefa exigida e por não ser demais realçar a dedicação e competência do trabalho do "Marco" bem como a sua inteira disponibilidade.

A todos, MUITO OBRIGADO.

Lisboa, 18 de fevereiro de 2014
Artur Lopes

Chefe de Missão aos Jogos da Lusofonia de Goa 2014

XI. ANEXOS

- Balancete por Centro de Resultados - 2013

- Contrato-programa

- Relatório da Comissão Médica

- Relatórios das Federações Participantes

- Regulamento da Missão

- Cliping do *media partner* do COP

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO I

Balancete por Centro de Resultados

2013

Balancete de Centros de Custo - Contabilidade Geral

(Mês de Dezembro) (Euros)

CONTA		VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
Código	Designação	Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
612100	3.os Jogos Lusofonia GOA 2013	25.881,92	50.000,00	51.255,89	50.000,00	1.255,89	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	25.881,92		45.471,93		45.471,93	
62.2	Serviços especializados			4.290,00		4.290,00	
62.2.4	Honorários			4.290,00		4.290,00	
62.2.4.9	Honorários de Outros			4.290,00		4.290,00	
62.2.4.9.029	João Narciso Verde Costa			1.839,00		1.839,00	
62.2.4.9.039	Susana Maria Piedade Nogueira			2.451,00		2.451,00	
62.3	Materiais	384,05		515,95		515,95	
62.3.3	Material de Escritório	384,05		515,95		515,95	
62.3.3.1	Material Escritório c/IVA Ded.	384,05		515,95		515,95	
62.5	Deslocações, estadas e transportes	393,60		11.817,97		11.817,97	
62.5.1	Deslocações e Estadas			11.424,37		11.424,37	
62.5.1.1	Deslocações de Colaboradores			7.722,37		7.722,37	
62.5.1.1.4	Despesas c/ viagens			7.722,37		7.722,37	
62.5.1.2	Deslocações Órgãos Sociais			3.702,00		3.702,00	
62.5.1.2.4	Despesas c/ viagens			3.702,00		3.702,00	
62.5.4	Transportes de Equipamentos	393,60		393,60		393,60	
62.6	Serviços diversos	25.104,27		28.848,01		28.848,01	
62.6.2	Comunicação	229,98		965,66		965,66	
62.6.2.2	Telefones	229,98		965,66		965,66	
62.6.2.2.1	Telefones c/IVA Dedutivel	229,98		965,66		965,66	
62.6.3	Seguros			3.008,06		3.008,06	
62.6.3.3	Acidentes Pessoais			2.978,06		2.978,06	
62.6.3.5	Viagens			30,00		30,00	
62.6.8	Outros serviços	24.874,29		24.874,29		24.874,29	
62.6.8.07	Vestuário e equipamentos desportivos	24.874,29		24.874,29		24.874,29	
63	Gastos com o pessoal			5.783,96		5.783,96	
63.2	Remunerações do Pessoal			4.792,54		4.792,54	
63.2.1	Remunerações Escritório			4.792,54		4.792,54	
63.2.1.1	Ordenados Administrativos			3.874,80		3.874,80	
63.2.1.3	Isenção de Horário			202,80		202,80	
63.2.1.6	Diuturnidades			95,74		95,74	
63.2.1.7	Subsídio de Alimentação			619,20		619,20	
63.5	Encargos sobre Remunerações			944,63		944,63	
63.6	Seguros de acidentes no trabalho e doenças			46,79		46,79	
75	Subsídios à exploração		50.000,00		50.000,00		50.000,00
75.1	INSTITUTO PORTUGUES DESPORTO JUVENTUDE		50.000,00		50.000,00		50.000,00
75.1.9	Outros Contratos-Programa		50.000,00		50.000,00		50.000,00
75.1.9.02	3.º s Jogos da Lusofonia		50.000,00		50.000,00		50.000,00
TOTAL GERAL:		25.881,92	50.000,00	51.255,89	50.000,00	1.255,89	0,00

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO II

Contrato-programa

PARTE C

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro-Ministro

Despacho n.º 16933-C/2013

A Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto (ESTSP), unidade orgânica do Instituto Politécnico do Porto (IPP), encontra-se atualmente em funcionamento, em Vila Nova de Gaia, num edifício arrendado, com a renda anual de € 566.205,36 (quinhentos e sessenta e seis mil, duzentos e cinco euros e trinta e seis cêntimos).

Tais instalações são insuficientes para as necessidades atuais e futuras da ESTSP, dada a sua dimensão académica e os requisitos legalmente exigidos no que respeita a espaços laboratoriais, área de apoio ao ensino, apoio social e instalações para docentes.

Após análise técnica e financeira das várias opções, o IPP apresentou, para a instalação definitiva da ESTSP, uma proposta de aquisição, em direito de superfície, dos prédios onde funciona atualmente a Escola de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

A referida Escola encontra-se construída em prédios propriedade do Estado, cedidos em direito de superfície à Universidade Católica Portuguesa, bem como num prédio propriedade do Município do Porto.

A Direção-Geral do Tesouro e Finanças procedeu à avaliação dos direitos de superfície a adquirir, tendo homologado o valor de € 6.690.014,00 (seis milhões seiscentos e noventa mil e catorze euros), a que corresponde o valor a pronto pagamento de € 6.359.746,95 € (seis milhões, trezentos e cinquenta e nove mil setecentos e quarenta e seis euros e noventa e cinco cêntimos) e emitiu parecer favorável à dispensa de consulta ao mercado imobiliário, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto.

A competência para autorizar a aquisição do direito de superfície em apreço é do Primeiro-Ministro, de acordo com as disposições conjugadas do n.º 5 do artigo 109.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, e do n.º 3 do artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto.

Assim,

Nos termos do n.º 5 do artigo 109.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, do n.º 3 do artigo 32.º e do n.º 2 do artigo 36.º, ambos do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto, da alínea d) do n.º 1 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho, e da alínea d) do n.º 1 do artigo 201.º da Constituição, determino:

1 — Autorizar a transmissão do direito de superfície, constituído pelo Estado Português a favor da Universidade Católica Portuguesa, sobre os seguintes imóveis, nas mesmas condições em que foi constituído:

• Prédio urbano, terreno destinado a construção com a área de 3.000 m2, sito no gaveto das Ruas Dionísio Santos Silva e Dr. António Bernardino de Almeida, no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 1142/Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o artigo 12456;

• Prédio urbano, sito na Rua Dr. António Bernardino de Almeida n.º 220, com a área total de 10994 m2, no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 5592/Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o artigo 13885;

• Prédio urbano, terreno destinado a construção com a área de 85 m2, sito no Lugar de Ribeiro ou Bouça, no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 5591 /Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o n.º 13979;

• Parcela de terreno com a área de 689 m2 a confrontar do Norte, Sul e Poente com o Estado Português e Nascente com caminho, a desanexar do prédio urbano, terreno destinado a construção com a área de 2200 m2, sito no Lugar de Ribeiro ou Bouça no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 1409, e inscrito na matriz sob o n.º 12453;

• Parcela de terreno com a área de 917 m2, a confrontar do Norte, Sul e Nascente com o Estado Português e Poente com a Câmara Municipal do Porto, a desanexar do prédio urbano, parcela de terreno para construção com a área de 2101 m2, sito no Lugar de Bouço no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 3510/Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o artigo 12647;

• Prédio urbano, sito na Rua Alfredo Allen 491, no Porto, com a área de 946 m2, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 10506/Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o artigo 13908, composto de edifício de 4 pisos com a superfície coberta de 946 m2.

2 — Autorizar o IPP a adquirir, com dispensa de consulta ao mercado, à Universidade Católica Portuguesa, pelo preço de € 6.273.346,95 (seis milhões duzentos e setenta e três mil trezentos e quarenta e seis euros e noventa e cinco cêntimos), o direito de superfície sobre os prédios referidos no número anterior, pelo prazo de 72 anos, nas mesmas condições em que este foi constituído pelo Estado Português a favor da Universidade Católica.

3 — Autorizar o IPP a adquirir, com dispensa de consulta ao mercado, ao Município do Porto, pelo preço de € 86.400,00 (oitenta e seis mil e quatrocentos euros), o direito de superfície sobre a parcela de terreno com a área de 2519 m2, a confrontar do Norte e Nascente com a Universidade Católica Portuguesa do Sul com a Universidade Católica Portuguesa e Município do Porto e do Poente com o Município do Porto e Rua Dionísio dos Santos Silva, a desanexar do prédio urbano, parcela de terreno com a área de 4490 m2, sito na Rua Dionísio Santos Silva, no Porto, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o n.º 5315/Paranhos e inscrito na matriz predial da freguesia de Paranhos sob o artigo 1334, pelo prazo 72 anos.

4 — Autorizar a realização da despesa com as aquisições, mencionadas nos números anteriores, pelo preço global de € 6.359.746,95 € (seis milhões, trezentos e cinquenta e nove mil setecentos e quarenta e seis euros e noventa e cinco cêntimos).

5 — O IPP deverá proceder à denúncia do contrato de arrendamento do edifício em que atualmente funciona a ESTSP, devendo a mesma produzir efeitos no momento em que o IPP considere ser previsível poder vir a operar-se a transferência para as novas instalações.

6 — Para efeitos do disposto no número anterior, o IPP apresentará ao Ministro da Educação e Ciência, no prazo de 60 dias após a aquisição, um plano de transferência da ESTSP para as novas instalações.

7 — Os encargos com a aquisição prevista no presente despacho são suportados por verbas inscritas no orçamento do IPP, nas rubricas de classificação económica 070103B0A0 e 070101B0A0 na fonte de financiamento 520, com os n.os de cabimento 2013120372/NGP201300004547 e 2013120371/NGP201300004546 e n.os de compromisso 201300009519 e 201300009520, relativamente à aquisição referente à Universidade Católica Portuguesa e à Câmara Municipal do Porto, respetivamente.

8 — Delegar no Ministro da Educação e Ciência, com possibilidade de subdelegação, a aprovação dos termos das minutas dos contratos de compra e venda dos direitos de superfície referidos nos n.os 2 e 3.

27 de dezembro de 2013. — O Primeiro-Ministro, *Pedro Passos Coelho*.

207504045

Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.

Contrato n.º 820-A/2013

Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/382/DDF/2013

Missão Portuguesa a Evento Multidesportivo Internacional

Organização da Missão Portuguesa aos Jogos da Lusofonia, Goa 2014 — Ano 2013

Entre:

1) O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, e João Cravina Bibe, na qualidade de Vice-Presidente do Conselho Diretivo, adiante designados como 1.º outorgante; e

2) O Comité Olímpico de Portugal, pessoa coletiva de direito privado, com sede na Travessa da Memória, 36-38, 1300-403 Lisboa, NIPC 501498958, aqui representada por José Manuel Constantino, na qualidade de Presidente, adiante designada por 2.º outorgante.

Considerando que:

A) A organização da Missão de Portugal aos Jogos da Lusofonia, Goa 2014, reveste-se da crucial importância para o País e constitui o culminar de uma parceria com os Comités Olímpicos com vista a

promover uma maior cooperação bilateral e multilateral com os países do espaço lusófono;

B) Não obstante a participação de Portugal nos referidos Jogos da Lusofonia se realizar em 2014, as atividades e as respetivas despesas tendentes à organização daquela participação já se iniciaram em 2013;

Nos termos dos artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro — Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto — e do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro — Regime Jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo — em conjugação com o disposto nos artigos 3.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 169/2007, de 3 de maio, é celebrado um contrato-programa de desenvolvimento desportivo que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objeto do contrato

Constitui objeto do presente contrato a concessão de uma comparticipação financeira à organização pelo 2.º outorgante das atividades de 2013 referentes à Missão Portuguesa aos Jogos da Lusofonia — Goa 2014, conforme proposta apresentada ao 1.º outorgante, constante do Anexo a este contrato-programa, publicado e publicitado nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 2.ª

Período de execução do programa

O período de execução do programa objeto de comparticipação financeira ao abrigo do presente contrato-programa tem início a 1 de janeiro e termina em 31 de dezembro de 2013.

Cláusula 3.ª

Comparticipação financeira

1 — A comparticipação financeira a prestar pelo 1.º outorgante ao 2.º outorgante, para apoio exclusivo à execução do programa referido na cláusula 1.ª, é no montante de 50.000,00 €.

2 — O montante indicado no n.º 1 provém do orçamento de receitas próprias e está inscrito na rubrica de despesa orçamental 04 07 01 — Transferências correntes — Instituições sem fins lucrativos.

Cláusula 4.ª

Disponibilização da comparticipação financeira

A comparticipação referida no n.º 1. da cláusula 3.ª, correspondente a 50.000,00 €, é disponibilizada no prazo de até 15 (quinze) dias após a entrada em vigor do presente contrato-programa.

Cláusula 5.ª

Obrigações do 2.º outorgante

São obrigações do 2.º outorgante:

a) Organizar a Missão a que se reporta o presente contrato, nos termos constantes da proposta apresentada ao 1.º outorgante, e de forma a atingir os objetivos nela expressos;

b) Prestar todas as informações bem como apresentar comprovativos da efetiva realização da despesa acerca da execução deste contrato-programa, sempre que solicitados pelo 1.º outorgante;

c) Criar, de acordo com o disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, um centro de resultados próprio e exclusivo para a execução do programa objeto do presente contrato, não podendo nele imputar outros custos e proveitos que não sejam os da execução do mesmo, de modo a permitir o acompanhamento da aplicação das verbas confiadas exclusivamente para este fim;

d) Entregar, até 31 de março de 2014, o relatório final, sobre a execução técnica e financeira do programa, acompanhado do balancete analítico do centro de resultados, previsto na alínea anterior, antes do apuramento de resultados;

e) Facultar ao 1.º outorgante, ou a entidade credenciada a indicar por aquele, sempre que solicitado, na sua sede social, o mapa de execução orçamental, o balancete analítico do centro de resultados antes do apuramento de resultados relativos à organização da Missão e, para efeitos de validação técnico-financeira, os documentos de despesa, legal e fiscalmente aceites, em nome do 2.º outorgante ou de seu associado, nos termos do n.º 2 da presente Cláusula, que comprovem as despesas relativas à realização do programa apresentado e objeto do presente contrato;

f) Celebrar, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, e publicitar integralmente na respetiva página da Internet os contratos-programa referentes a apoios e comparticipações financeiras atribuídas a entidades desportivas filiadas no 2.º outorgante.

Cláusula 6.ª

Incumprimento das obrigações do Comité

1 — Sem prejuízo do disposto nas cláusulas 8.ª e 9.ª, há lugar à suspensão das comparticipações financeiras por parte do 1.º outorgante quando o 2.º outorgante não cumpra:

a) As obrigações referidas na cláusula 5.ª do presente contrato-programa;

b) As obrigações contratuais constantes noutros contratos-programa celebrados com o 1.º outorgante;

c) Qualquer obrigação decorrente das normas legais em vigor.

2 — O incumprimento culposo do disposto nas alíneas *a*), *b*), *d*) e ou *e*) da cláusula 5.ª, concede ao 1.º outorgante, o direito de resolução do presente contrato e de reaver todas as quantias pagas quando se verifique a impossibilidade de realização dos fins essenciais do programa objeto deste contrato.

3 — Caso as comparticipações financeiras concedidas pelo 1.º outorgante não tenham sido aplicadas na competente realização do programa desportivo, o 2.º outorgante obriga-se a restituir ao 1.º outorgante os montantes não aplicados e já recebidos.

4 — As comparticipações financeiras concedidas ao 2.º outorgante pelo 1.º outorgante ao abrigo de outros contratos-programa celebrados em 2013 ou em anos anteriores, que não tenham sido total ou parcialmente aplicadas na execução dos respetivos Programas de Atividades, são por esta restituídas ao 1.º outorgante, podendo este Instituto, no âmbito do presente contrato-programa, acionar o disposto no n.º 2 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 7.ª

Tutela inspetiva do Estado

1 — Compete ao 1.º outorgante, fiscalizar a execução do contrato-programa, podendo realizar, para o efeito, inspeções, inquéritos e sindicâncias, ou determinar a realização de uma auditoria por entidade externa.

2 — As ações inspetivas designadas no número anterior podem ser tornadas extensíveis à execução dos contratos-programa celebrados pelo 2.º outorgante nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, designadamente através da realização de inspeções, inquéritos, sindicâncias ou auditoria por uma entidade externa, devendo aqueles contratos-programa conter cláusula expressa nesse sentido.

Cláusula 8.ª

Combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo

O não cumprimento pelo 2.º outorgante do princípio da igualdade de oportunidades e da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, das determinações da Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e do Conselho Nacional do Desporto, e de um modo geral, da legislação relativa ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo, implica a suspensão e, se necessário, o cancelamento das comparticipações financeiras concedidas pelo 1.º outorgante.

Cláusula 9.ª

Revisão do contrato

O presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 10.ª

Vigência do contrato

Salvaguardando o disposto na cláusula 2.ª, da satisfação das obrigações contratuais estabelecidas na cláusula 5.ª supra, a produção de efeitos do presente contrato retroage à data de início da execução do programa e termina em 31 de dezembro de 2013.

Cláusula 11.ª

Disposições finais

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, este contrato-programa é publicado na 2.ª série do *Diário da República.*

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa são submetidos a arbitragem nos termos da lei.

3 — Da decisão cabe recurso nos termos da lei.

Assinado em Lisboa, em 26 de dezembro de 2013, em dois exemplares de igual valor.

26 de dezembro de 2013. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — O Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *João Bibe*. — O Presidente do Comité Olímpico de Portugal, *José Manuel Constantino*.

207498271

Contrato n.º 820-B/2013

Contrato-programa de desenvolvimento desportivo Aditamento n.º CP/383/DDF/2013

Desenvolvimento da Prática Desportiva

Aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/294/DDF/2013

Entre o:

1 — O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, e João Cravina Bibe, na qualidade de Vice-Presidente do Conselho Diretivo, adiante designado como 1.º outorgante; e

2 — A Federação Portuguesa de Remo, pessoa coletiva de direito privado, titular do estatuto de utilidade pública desportiva, concedido através de Despacho n.º 53/93, de 29 de novembro de 1993, publicado na 2.ª série do *Diário da República* n.º , de 11 de dezembro de 1993, com sede na(o) Doca de Santo Amaro — Alcântara, 1350-353 Lisboa, NIPC 501545778, aqui representada por Luís Ahrens Teixeira, na qualidade de Presidente, adiante designada por 2.º outorgante.

Considerando que:

A. O 1.º outorgante, e o 2.º outorgante celebraram o Contrato-Programa n.º CP/294/DDF/2013, em 9 de setembro de 2013, tendo por objeto a concessão de uma comparticipação financeira à execução do Programa de Desenvolvimento da Prática Desportiva, que o 2.º outorgante apresentou ao 1.º outorgante e se propõe levar a efeito no decurso do corrente ano, o qual consta do anexo àquele contrato-programa, publicado e publicitado nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro;

B. O contrato-programa acima aludido foi publicado, nos termos da lei, como Contrato n.º 575/2013, no *Diário da República,* 2.ª série, de 20 de setembro de 2013;

C. Nos termos do disposto da cláusula 11.ª do contrato-programa n.º CP/294/DDF/2013, "o presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro";

D. Face ao exposto, verifica-se necessário proceder à revisão da comparticipação financeira de forma a garantir o cumprimento do programa de atividades apresentado pelo 2.º outorgante;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro — Regime Jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo e do disposto no clausulado do contrato-programa n.º CP/294/DDF/2013 é celebrado o presente aditamento àquele contrato-programa de desenvolvimento desportivo, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objeto do aditamento

O presente aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/294/DDF/2013 tem por objeto ajustar a comparticipação aos encargos com a execução do programa de Desenvolvimento da Prática Desportiva do 2.º outorgante.

Cláusula 2.ª

Alteração da Cláusula 3.ª do contrato-programa n.º CP/294/DDF/2013

1 — A comparticipação financeira indicada no n.º 1, da Cláusula 3.ª do contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/294/DDF/2013 é acrescida em 30.000,00 € fixando-se em 180.000,00 €.

2 — O valor indicado no n.º 1. acima destina-se a reforçar a verba indicada na alínea *a*), do n.º 1, da Cláusula 3.ª do contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/294/DDF/2013, firmando em 100.000,00 € o apoio aos custos com a organização e gestão da federação.

Cláusula 3.ª

Disponibilização da comparticipação financeira

O montante de 30.000,00 € indicado na Cláusula 2.ª, acima, é disponibilizado até 15 (quinze) dias após a entrada em vigor do presente contrato-programa — aditamento.

Cláusula 4.ª

Produção de efeitos

O presente aditamento ao contrato-programa produz efeitos reportados à data da sua publicação no *Diário da República.*

Assinado em Lisboa, em 27 de dezembro de 2013, em dois exemplares de igual valor.

27 de dezembro de 2013. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — O Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *João Bibe*. — O Presidente da Federação Portuguesa de Remo, *Luís Ahrens Teixeira*.

207501818

Contrato n.º 820-C/2013

Contrato-programa de desenvolvimento desportivo Aditamento n.º CP/384/DDF/2013

Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/296/DDF/2013, alterado pelo CP/319/DDF/2013

Entre o:

1 — O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, e João Cravina Bibe, na qualidade de Vice-Presidente do Conselho Diretivo, adiante designado como 1.º outorgante; e

2 — A Federação Portuguesa de Remo, pessoa coletiva de direito privado, titular do estatuto de utilidade pública desportiva, concedido através de Despacho n.º 53/93, de 29 de novembro de 1993, publicado na 2.ª série do *Diário da República* n.º , de 11 de dezembro de 1993, com sede na(o) Doca de Santo Amaro — Alcântara, 1350-353 Lisboa, NIPC 501545778, aqui representada por Luís Ahrens Teixeira, na qualidade de Presidente, adiante designada por 2.º outorgante.

Considerando que:

A. O 1.º outorgante, e o 2.º outorgante celebraram o Contrato-Programa n.º CP/296/DDF/2013, em 9 de setembro de 2013, tendo por objeto a concessão de uma comparticipação financeira à execução do Programa de Alto Rendimento e Seleções Nacionais, que o 2.º outorgante apresentou ao 1.º outorgante e se propõe levar a efeito no decurso do corrente ano, o qual consta do anexo àquele contrato-programa, publicado e publicitado nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro;

B. O contrato-programa acima aludido foi publicado, nos termos da lei, como Contrato n.º 580/2013, no *Diário da República,* 2.ª série, de 24 de setembro de 2013;

C. O Contrato-Programa n.º CP/296/DDF/2013, foi objeto de alteração pelo contrato-programa — aditamento — n.º CP/319/DDF/2013, de 30 de outubro de 2013, publicado, nos termos da lei, como Contrato n.º 748/2013, no *Diário da República,* 2.ª série, de 15 de novembro de 2013;

D. Nos termos do disposto da cláusula 11.ª do contrato-programa n.º CP/296/DDF/2013, alterado pelo CP/319/DDF/2013, *"o presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro"*;

E. Face ao exposto, verifica-se necessário proceder à revisão da comparticipação financeira de forma a garantir o cumprimento do programa de atividades apresentado pelo 2.º outorgante;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro — Regime Jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo e do disposto no clausulado do contrato-programa n.º CP/296/DDF/2013,

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO III

Relatório da Comissão Médica

Como médica do Comité Olímpico de Portugal, faz parte das minhas funções a organização da equipa médica de apoio aos Jogos. Esta equipa reuniu médicos, fisioterapeutas e um enfermeiro.

Durante dois meses antes foi elaborado o plano de distribuição dos vários profissionais pelos locais de competição dos atletas, e respectivos hotéis.

Foi elaborada também uma lista de medicamentos e material de suporte de ortopedia e fisioterapia.

Foram também enviadas às Federações dos atletas participantes, as indicações para da Consulta do Viajante para região de Goa onde se realizaram os Jogos, sendo as indicações desta Consulta muito valiosas para a organização médica e logística deste evento.

Toda esta organização prévia foi um trabalho intenso, que se revelou precioso quando do apoio dado aos atletas em Goa. Foi com muita honra que trabalhamos para esta Missão.

Estes eventos representam sempre uma oportunidade para contacto com os outros países lusófonos, e, neste caso para ver uma realidade de outro país com outra cultura, embora as raízes portuguesas estejam presentes em cada rua e em cada uma das bem conservadas igrejas católicas e casas familiares, erigidas pelos portugueses, algumas há cinco séculos, dando origem a uma província católica, Goa, no imenso estado da Índia.

Da Equipa médica fizeram parte : Dr. José Carlos Ferreira, Ortopedista, Dr. Jaime Milheiro, Fisioterapeutas Rita Fernandes, Ana Leite e Pedro Barreiras, e o Enfermeiro Daniel Cunha, alem de mim própria.

O nosso Chefe de Missão deu nos todo o apoio necessário e foi um elemento valioso no êxito da equipa médica.

De seguida seguem algumas palavras dos intervenientes que citei e que falam por si quanto ao trabalho da equipa.

Terapeuta Ana Leite

Cheguei a Goa a 22 de Janeiro e fiquei alojada no mesmo hotel que a

comitiva do voleibol de praia e atletismo. No mesmo hotel tinha estado o fisioterapeuta Pedro Barreiras que me deixou escrito e explícito todo o trabalho feito por ele até então para eu dar continuidade. Também o Drº José Carlos Ferreira me colocou logo a par de todas as situações clínicas. Por parte do atletismo tivemos apenas uma tendinopatia da pata de ganso com contratura dos adutores da Sílvia Cruz que foi infiltrada pelo Drº antes de eu chegar. Eu dei continuidade ao tratamento do Pedro Barreiras: massagem, mobilização e aplicação de kinesio tape. Apesar de com algumas limitações a prova correu bem e sem dor. Por parte do Volei de Praia a atleta Raquel Lacerda apresentou-se nos Jogos com um entorse tíbio-társica grau 2, consciente da sua gravidade, e foi sempre aplicada ligadura funcional para imobilizar durante os treinos e jogos. Antes dos jogos era administrada pelo Drº medicação anti-inflamatória. O atleta Pedro Rosas ressentiu-se de uma tendinite calcificada do tendão rotuliano e foi feita terapia anti-inflamatória e aplicada ligadura funcional de descarga antes dos treinos e jogos. Fora estas questões fui realizando massagem de recuperação e relaxamento a quem solicitava.

Eu e o Drº estavamos em permanente comunicação o que na minha opinião foi muito importante para estruturar o trabalho, prestar o melhor, mais eficaz e rápido tratamento aos atletas. Dessa forma todos os treinos e competições de vôlei de praia e de atletismo tinham sempre algum elemento médico presente.

Resta-me agradecer a excelente oportunidade que me foi concedida, as pessoas fantásticas que conheci e com quem trabalhei e mostrar todo o meu interesse e gosto em continuar a servir esta entidade.”

Terapeuta Rita Fernandes

A minha participação na 3ª edição dos Jogos da Lusofonia (Goa 2014) aconteceu entre os dias 23 e 29 de Janeiro. Fiquei alojada no Hotel North 16 juntamente com do Dr. Jaime Milheiro, o Enfermeiro Daniel Cunha e as comitivas do Ténis de Mesa, Judo, Taekwondo e Wushu.

Na sequência do definido pelos elementos da Equipa Médica presentes neste hotel, conjuntamente com o Dr. Jaime, prestei apoio durante a competição às modalidades de Judo, Taekwondo e Wushu (esta última também em conjunto com o Enfermeiro Daniel). A este nível a intervenção passou pela realização dos procedimentos pré competição característicos destas modalidades de combate, nomeadamente com a realização de diferentes ligaduras funcionais, e pelo acompanhamento no decorrer dos combates, sempre que necessário.

No que se refere ao período pós competição, realizei tratamentos de fisioterapia a 2 atletas na sequência de lesões ligeiras ocorridas durante a competição: Filipa Almeida (Judo) na sequência de uma contractura nos trapézios superior e médio esquerdos e Mário Silva (Taekwondo) na sequência de um traumatismo direto na articulação tibiotársica direita.

Realço ainda a intervenção durante a competição de judo, onde eu e o Dr. Jaime prestámos também apoio a uma atleta indiana, na sequência de um traumatismo cervical, ao nível dos procedimentos de imobilização (colocação de colar cervical e transporte).

Dr.Jaime Milheiro

Relatório Médico

O acompanhamento médico nos Jogos da Lusofonia foi dividido em dois Hotéis por determinação da chefe da comissão médica Dra. Maria João Cascais, sendo que, eu fiquei responsável pelo Hotel 16 North situado em Calangute onde ficaram alojados os atletas de Ténis de Mesa, Judo, Taewkondo e Wushu.

A equipa médica neste Hotel era constituída por mim, pelo Enfermeiro de Reabilitação Daniel Cunha e pela Fisioterapeuta Rita Fernandes.

A equipa acompanhou todas as competições no Pavilhão salvaguardando sempre os atletas que ficaram no Hotel.

Como lista de ocorrências escrevo as seguintes:

19-01-2014	Ténis Mesa	Dinis Cunha	Estiramento do médio adutor E
22-01-2014	Taewkondo	Joana Cardoso	Estiramento da inserção proximal do biceps femoral E
23-01-2014	Taewkondo	Eduardo	Entorse da anca D
23-01-2014	Wushu	Ana Fernandes	Entorse lateral do tornozelo E
24-01-2014	Judo	Inês Ribeiro	Bursite pre-patelar D traumática
24-01-2014	Judo	Carina Gouveia	Sub-luxação cotovelo D por hiperextensão
24-01-2014	Judo	Ana Sena	Estiramento dos extensores do punho D
25-01-2014	Wushu	Filipe Ramos	Estiramento do LLI joelho D + entorse da T-MC da mão D
26-01-2014	Taewkondo	Rui Bragança	Gastroenterite
27-01-2014	Wushu	Vitor Hugo Sousa	Entorse do joelho E com estiramento do LLI e suspeita de lesão do LCA

Gostaria de realçar o esforço e a competência de todos que trabalharam nesta equipa bem como a relação e empatia criada com todos os atletas e dirigentes, tornando esta missão assaz profícua no sentido profissional e pessoal. Viemos seguramente todos mais ricos.

Porto, 13 de Fevereiro de 2014

Dr. Jaime Milheiro

Estes testemunhos são importantes para todos no Comité Olímpico pois demonstram o empenho e satisfação com todos trabalharam, desempenhando as suas tarefas com competência e dedicação.

A médica responsável

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2014

Maria João Cascais

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO IV

Relatório da Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas

RELATÓRIO DA DELEGAÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ARTES MARCIAIS CHINESAS AOS 3ºs JOGOS DA LUSOFONIA.

A delegação iniciou a deslocação no dia 21 de Janeiro com destino e pernoita em Madrid, efetuando a o restante percurso no dia 22 com passagem por Doha em direção a Goa.

A chegada ocorreu já na madrugada do dia 23, por volta das 3.30h. Depois de cumpridas as formalidades de desembarque e verificadas as bagagens, constatou-se que um dos volumes que transportava as armas para as provas, não tinha chegado. Efetuadas diligências junto das autoridades alfandegárias, detetou-se que tinha por lapso da transportadora aérea, ficado em Madrid. Fomos informados que os faria chegar o mais rápido possível às instalações de acolhimento.

A chegada ao hotel verificou-se apenas às 6.00h locais com correspondente check-in e arrumação das bagagens.

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

Nesse mesmo dia, da parte da manhã (10.30) a equipa de sanda com exceção da atleta Ana Fernandes (lesão) foi correr na pista anexa a Peddem e fez preparação física. Os restantes ficaram no hotel e fizeram uma sessão curta de alongamentos e piscina.

Primeiro treino oficial da parte da tarde (14.00 - 15.30) com todos os atletas.

Sanda com orientação de José Machado e taolu com orientação de Alexandre Oliveira. Ana Fernandes com treino condicionado devido a lesão ligamentar no pé.

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

No regresso descontração na piscina e contato com o médico Jaime Milheiros e a fisioterapeuta Rita Fernandes, com reporte das lesões dos atletas.

Dia 24/01

Pequeno-almoço às 9.00 seguido de ligeiro descanso até ao momento de partida para o segundo treino oficial (12.00 - 13.30). Concentração pelas 11.30

O treino decorreu normalmente excetuando a possibilidade de treinar com armas uma vez que ainda não as tinham feito chegar ao hotel.

Depois do almoço tardio os atletas descansaram e por volta das 19 horas realizaram treino físico de cerca de uma hora no fitness center do hotel.

Jantar às 21 com a presença do chefe de missão nacional, Dr. Artur Lopes.

Dia 25/01

Treino oficial às 10.00 com a presença de todos os atletas apesar de ligeiros condicionamentos de alguns.

Ao final da tarde voltou a haver um ligeiro treino físico, com incidência nos atletas de sanda com problemas de peso. No final do treino todos os atletas reuniam as condições de participação nas provas.

Dia 26/01

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

Inicio das pesagens às 7.30 com todos os atletas de Sanda a confirmarem a respetiva presença no torneio.

Trabalho de recuperação do atleta Gonçalo Pinto após a perda de peso ao longo dos últimos dias.

O sorteio decorreu pelas 9.30, tendo ficado definidas as provas a realizar nos dias de prova, sendo que ficaram duas semi-finais de Sanda, já agendadas para o primeiro dia de prova. As categorias de -65kg e -70 kg conheceram os adversários, Sri Lanka e Índia, respetivamente.

Tarde de descanso e jantar com o presidente da federação, encerraram as atividades do dia.

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

Dia 27/01

Primeiro dia de prova, com atletas a repousarem da parte da manhã e saída às 15 horas para o local da prova. Início da prova à hora marcada (17h), com as provas de taolu a decorrerem primeiro.

Taolu:

Chanquan - Rodolfo Torres em 4o lugar

Nanquan – Filipe Ramos em 2o lugar

Nanquan - Ana Ramos em 3o lugar

Taichi quan - Jorge Rodrigues em 3o lugar

Daoshu - Rodolfo Torres em 4o lugar com 9,21 ficando apenas a 0,06 pontos da medalha de bronze

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

Sanda

- 65 kg Gonçalo Pinto vence a semifinal por 2-1 contra o atleta do Sri Lanka e passa à final, que vai disputar com o atleta da Índia, no dia 29

- 70 kg Vitor Sousa perde a semifinal por 2-0 com o atleta indiano e fica em 3o lugar. Sai lesionado do combate com suspeita de rotura de ligamentos.

O primeiro dia de prova terminou às 21horas com a cerimónia de entrega de medalhas. Como balanço do primeiro dia as prestações dos atletas portugueses ficaram dentro das expetativas.

Dia 28/01

Os atletas mantiveram-se em repouso da parte da manhã com o atleta Vitor Sousa a fazer gelo junto aos ligamentos afetados.

Saída prevista para o segundo dia de prova às 15 horas.

Início da prova às 17 horas com a realização das categorias restantes de taolu.

Nandao - Filipe Ramos em 2º lugar

Nangun - Ana Ramos em 2º lugar

Nangun – Filipe Ramos em 2º lugar

Gun shu - Rodolfo Torres em 2º lugar

Taichi jian - Jorge Rodrigues em 3º lugar

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

Sanda sem prova e com todas as finais marcadas para 29/01 da parte da manhã.

Com o segundo dia de prova concluíram-se as prestações dos atletas na vertente de Taolu, considerando que mais uma vez estiveram dentro das expetativas.

Dia 29/01

Ultimo dia de prova com os restantes elementos da equipa de Sanda a realizarem as suas prestações.

-60 Kg Vania Jaques em 2º lugar

-75 Kg Ana Fernandes em 2º lugar

-56 Kg Pedro Santos em 2º lugar

-65 Kg Gonçalo Pinto em 2º lugar

Com estas prestações concluiu-se a prova dos atletas portugueses deixando um balanço bastante positivo da sua participação nos Jogos, uma vez que se defrontaram com atletas de países muito fortes na modalidade, como o caso da India, Macau, Brasil e Sri Lanka

Ao final da tarde toda a delegação marcou presença nas cerimónias de encerramento dos Jogos da Lusofonia, marcando encontro para 2017 em Moçambique.

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

De regresso ao hotel fizemos os preparativos finais e nessa mesma noite saímos em direção ao aeroporto, onde se deu início à viagem de regresso às 4.15h locais. Escala em Doha e Zurique e chegada ao Porto dentro da hora prevista às 18.00h.

Como balanço final da delegação entendemos que todos os atletas estiveram à altura das exigências e cumpriram os objetivos fixados previamente. No total, a modalidade arrecadou 9 medalhas de prata e 4 de bronze.

Porto, 10 de Fevereiro de 2014

Federação de Utilidade Pública Desportiva
Fundada em 14 de Maio de 1992

rua
antónio
pinto
machado
n.º 60
4100-068 porto
www.fpamc.com

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO V

Relatório da Federação Portuguesa de Atletismo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

RELATÓRIO

3º Jogos da Lusofonia

Local: Goa



Complexo de Atletismo de Bambolim

Data: 18/01/2014 a 29/01/2014

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics
EUROPEAN ATHLETICS
ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO
PORTUGAL

PATROCINADORES
Nestlé
LUSO
RICOH

1. INTRODUÇÃO

A Federação Portuguesa de Atletismo esteve representada no 3º Jogos da Lusofonia, que se realizaram em Goa - India com uma comitiva de 10 elementos. Nas linhas que seguem vou descrever a passagem da comitiva por estes Jogos.

a) Constituição da Equipa

Chefe de Equipa – João Gomes
Técnica – Alexandra Sarmento
Atletas – Vanessa Rocha
Cláudia Pereira
Evelise Veiga
Sílvia Cruz
Tiago Costa
Daniel Gregório
Bruno Albuquerque
José Nuno Paulo

b) Viagem

18/01/2014 – Lisboa – Londres (Heathrow) – 3H00 de viagem + 3h30 de escala em Londres (Heathrow)

18/01/2014 – Londres (Heathrow) – Bangaluru – 10H de Viagem + 9H00 de escala em Bangaluru

19/01/2014 – Bangaluru – Goa – 1h30 de viagem

28/01/2014 – Goa – Bangaluru – 1h30 de viagem

Dormida em Bangaluru – Hotel Goldfinch Retreat

29/01/2014 – Bangaluru – Londres (Heathrow) – 11H de Viagem + 2H00 de escala Londres (Heathrow)

29/01/2014 – Londres (Heathrow) – Lisboa – 3H00 de viagem

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

c) **Localização**

Os Terceiros Jogos da Lusofonia realizam-se em Goa, na India entre os dias 18 e 29 de Janeiro de 2014, Complexo de Atletismo de Bambolim.

2. ANÁLISE TÉCNICA E RESULTADOS

a) **Atletas Femininos**

Sílvia Cruz - Peso – Medalha de Ouro – 13,25m

A atleta Sílvia Cruz competiu condicionada devido a uma lesão sofrida no joelho direito durante um treino realizados em Goa. Ainda assim, o resultado foi muito positivo pois conquistou o 1º lugar.

Evelise Veiga – Comprimento – Medalha de Ouro – 5,85m

A Evelise Veiga teve uma prestação de elevado nível. Apesar da sua juventude e reduzida experiencia internacional, a sua prestação superou as dificuldades e teve capacidade física e mental para ultrapassar as adversárias e segurar a medalha de Ouro.

Cláudia Pereira – 10km Estrada – Medalha de Ouro – 34,39,24

A Cláudia fez uma corrida inteligente, fazendo uma primeira volta de 5km ao percurso resguardada no grupo da frente, onde se foi apercebendo do estado físico das adversárias, para depois acelerar na segunda volta triunfando com uns folgados 37'', a adaptação ao clima foi superado por ela sem grandes problemas.

Vanessa Rocha – Triplo – Medalha de Bronze – 12,15m

A Vanessa Rocha disputou um concurso muito equilibrado ficando-se pela medalha de bronze.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics · EUROPEAN ATHLETICS · ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P. · PORTUGAL
PATROCINADORES
Nestlé · LUSO · RICOH

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

b) <u>Atletas Masculinos</u>

Tiago Costa – Altura – Medalha de Bronze – 2,06m

O Tiago outro Jovem que não sentiu a pressão de estar a competir com adversários com marcas superiores, ficou muito perto da do seu recorde pessoal, que por manifesta infelicidade não foi batido, derrubando a fasquia a 2,09m com um toque muito leve. Apresentou-se bem física e mentalmente.

José Nuno Paulo – 3000m/Obs. – Medalha de Bronze – 9,28,47

A prestação do Nuno salda-se pela medalha de bronze alcançada, nesta fase da época que para nós não é a ideal para disputar provas de 3000m Obstáculos, o tempo que tiveram para preparar a prova não foi suficiente, a adaptação ao clima não foi a melhor, durante a prova sofreu um bocado.

Bruno Albuquerque – 10km Estrada – 4º Lugar - 30,44,38

O Bruno correu para ganhar uma medalha, mas s outros foram superiores, e quando assim é não há nada a fazer, fica o empenho e a determinação com que Bruno encarou a prova, ficou a 21'' da medalha, o clima também lhe causou alguns problemas.

Daniel Gregório – 3000m/Obs. – 4º Lugar – 9,31,59

O atleta Daniel Gregório não conseguiu fazer a adaptação ao fuso horário em tempo oportuno e revelou dificuldades na adaptação ao clima. Apesar do esforço e determinação com que encarou as adversidades não foi possível alcançar melhor classificação.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics · EUROPEAN ATHLETICS · ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P. · PORTUGAL
PATROCINADORES
Nestlé · LUSO · RICOH

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

3. OBSERVAÇÃO DE CARATER GERAL

A participação nestes Jogos teve aspetos positivos e negativos que vou enumerar

Pontos Positivos

- As três medalhas de Ouro e Bronze Conquistadas

- Bom espirito de grupo, em situações deste género onde se reúnem pessoas que não lidam diariamente umas com as outras e onde aparecem, varias feitios, os desencontros de ideias foram poucos e foram facilmente superados, dai concluir que o espirito de grupo foi bom

- A maneira como toda a comitiva soube lidar com a alimentação e como se relacionaram com pessoal do hotel, para que houvesse alteração na confeção da mesma, foi importante para que este problema fosse ultrapassado

- A oportunidade que foi dada a estes jovens, que eram a grande maioria, foi ótima e eles souberam aproveitar

- A parte social também foi do agrado de todos

- O apoio médico, de recuperação também foi bom

- O apoio do Comité Olímpico de Portugal na pessoa do Sr. Artur Lopes e Marco, foi excecional e pronto, na resolução dos problemas que foram aparecendo

- Por ultimo uma palavra para a organização dos Jogos que dentro da sua pouca experiencia neste tipo de eventos foi melhorando de dia para dia, fazendo esquecer o que correu menos bem nos primeiros dias.
Uma palavra de apreço para os guias da nossa delegação a **Gitanjalisharma,** e o **Nigel** que se juntou a nós, depois da sua comitiva anterior ter terminado a participação, e que para nós pelo fato de falar Português foi importante no relacionamento e conhecimento de uma realidade completamente diferente da nossa. O nosso obrigado.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics · EUROPEAN ATHLETICS · ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P. · PORTUGAL
PATROCINADORES
Nestlé · LUSO · RICOH

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

Pontos Negativos

Vou tentar seguir uma cronologia dos acontecimentos menos bons

- O saco com os equipamentos do chefe da comitiva tinha os tamanhos trocados M quando deviam ser XL, andando os primeiros 5 dias com roupa emprestada para que vestisse de igual com o resto da comitiva. Sendo depois fornecido algum material mas não a totalidade das peças que constituíam o equipamento

- As 9h00 que passamos no aeroporto em Bangaluru, desembarcamos às 5h00 da manhã locais e voltamos a embarcar às 14h00 locais, para nosso espanto havia voos para Goa a partir das 9h00 e de hora a hora

- A chegado ao hotel que era para ser no Country Inn And Suites, já não foi porque não havia quartos e tivemos que ir para outro, North 16 Goa, isto falha da organização que o Marco resolveu e bem

- Quando finalmente chegamos ao hotel Country Inn And Suítes (12h00) do dia 20-01-2014, onde ficámos o resto dos dias que permanecemos em Goa o mesmo ainda não tinha quartos disponíveis, o que veio a acontecer por volta das 16h30 depois de muita insistência minha

- Por ultimo a reserva efetuada no Hotel Goldfinch Retreat em Bangaluru, também não comtemplava alimentação, mas ai conseguimos que houvesse pequeno-almoço às 4h30 da manhã

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics
EUROPEAN ATHLETICS
ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.
PORTUGAL
PATROCINADORES
Nestlé
LUSO
RICOH

4. CONCLUSÃO

A conclusão que faço da nossa participação nos 3º Jogos da Lusofonia é positiva, em 8 participações 3 medalhas de Ouro e três de Bronze, pese embora algumas provas com pouca participação, o que à partida era garantia de conquista de medalhas. Mas nessas provas a medalha foi conseguida com marcas que não envergonham ninguém, como é o caso do Tiago Costa e Evelise Veiga que ficaram muito perto dos seus recordes pessoais, a prova da Cláudia Pereira também é bem conseguida, atendendo ao calor e humidade que se fazia sentir, a Sílvia Cruz ficou a dever um melhor resultado ao nível da marca ao pequeno problema físico que teve. Não querendo com isto tirar mérito aos outros colegas da comitiva. Senti também uma grande emoção e responsabilidade em representar Portugal, por parte de todos, que ficou bem vincado naqueles que subiram ao pódio e ouviram tocar o hino nacional e viram içar a bandeira, emoção essa que contagiou também os que estavam nas bancadas.

Por ultimo uma palavra de apreço para a treinadora Alexandra Sarmento, que foi uma peça fundamental nestes 11 dias de Jogos da Lusofonia.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

Anexos:

- **Treinos**
- **Quadro de participação competitiva**
- **Resultados**

19/01-2014 – Ginásio do Hotel

20/01/2014 – Tarde - Pista de Atletismo

21/01/2014 – Manhã / Tarde – Pista de Atletismo

22/01/2014 – Manhã / Tarde – Pista de Atletismo

23/01/2014 – Manhã / Tarde – Pista de Atletismo

24/01/2014 – Manhã - Pista de Atletismo

Fundistas Avenida Miramar

25/01/2014 – Manhã - Pista de Atletismo

Ginásio Hotel

Fundistas Avenida Miramar

26/01/2014 – Manhã - Pista de Atletismo

Ginásio Hotel

Fundistas Avenida Miramar

28/01/2014 – Manhã - Fundistas Avenida Miramar

Ginásio Hotel

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics
EUROPEAN ATHLETICS
ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.
PORTUGAL

PATROCINADORES
Nestlé
LUSO
RICOH

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

Anexos

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Sílvia Cruz	Peso	24-01	13,25m	2	3	1º Lugar
Evelise Veiga	Comprimento	24-01	5,85m	4	5	1º Lugar
Tiago Costa	Altura	25-01	2,06m	2	3	3º Lugar
Vanessa Rocha	Triplo	25-01	12,15m	3	4	3º Lugar
José Nuno Paulo	3000m/Obs.	25-01	9,28,47	2	4	3º Lugar
Daniel Gregório	3000m/Obs.	25-01	9,31,59	2	4	4º Lugar
Bruno Albuquerque	10 km Estrada	27,01	30,44,38	5	7	4º Lugar
Cláudia Pereira	10 km Estrada	27-01	34,39,24	5	6	1º Lugar

PARCEIROS INSTITUCIONAIS
IAAF Athletics · EUROPEAN ATHLETICS · ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P. · PORTUGAL

PATROCINADORES
Nestlé · LUSO · RICOH

FEDERAÇÃO PORTUGUESA ATLETISMO

Largo da Lagoa, 15 B
2799-538 LINDA-A-VELHA
PORTUGAL
Telef. +351 214 146 020
www.fpatletismo.pt
JUNTE-SE A NÓS NO facebook

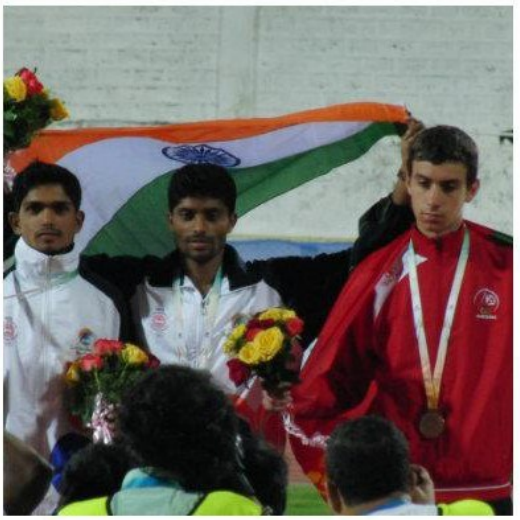






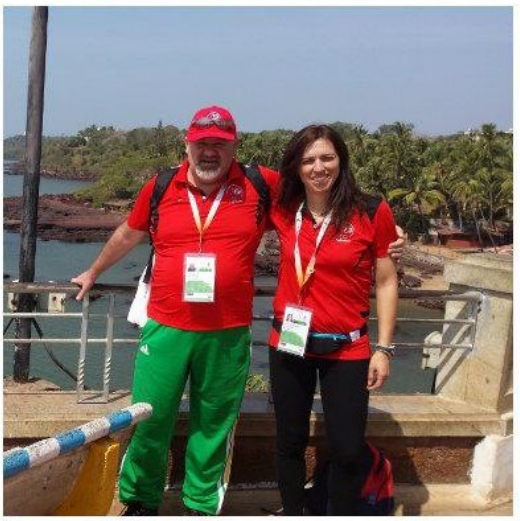












COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO VI

Relatório da Federação Portuguesa de Judo

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2014

Relatório Técnico Judo Jogos da Lusofonia Goa 2014

Balanço competitivo: Os resultados obtidos pela Equipa Nacional de Judo foram bastante positivos, o que é bem visível no total de medalhas alcançadas (oito de Ouro, duas de Prata e três de Bronze).

É importante referir que, apesar do nível da competição não ser muito elevado, uma boa parte dos judocas portugueses cumpriram com o objetivo traçado pela equipa técnica. De facto, tentaram discutir a vitória nas respetivas categorias, enfrentando o desafio com motivação e seriedade.

Reunião técnica, sorteio e competição: A reunião técnica começou com uma hora de atraso e houve alguns problemas sobre o *dress code* a utilizar. Acresce que as cerimónias de entrega de medalhas foram excessivamente prolongadas, tendo demorado um tempo quase equivalente ao da competição.

Pesagem: Existiu um problema grave com a pesagem, pelo facto de terem permitido aos atletas portugueses serem pesados na pesagem oficiosa de forma oficial. Minutos depois (tendo os atletas já reposto o peso) os mesmos oficiais informam-nos que é necessário repetir a pesagem, situação que só ficou resolvida com a intervenção do delegado da FIJ.

Alojamentos e Instalações desportivas: Os alojamentos onde a comitiva nacional de Judo esteve eram excelentes e a alimentação, apesar de diferente, era de boa qualidade.

As instalações desportivas eram recentes e adequadas à prática do Judo.

Transportes para a competição e aeroporto:

Todas deslocações decorreram sem atrasos de maior. Ainda que os autocarros utilizados fossem antigos, serviram o seu propósito, apesar de o trânsito fluir de uma forma muito particular.

Equipa médica e elementos do Comité Olímpico de Portugal:

Quer a equipa médica, quer os elementos do Comité Olímpico de Portugal foram incansáveis no apoio prestado aos atletas.

O Treinador Nacional,

João Neto

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO VII

Relatório da Federação Portuguesa de Taekwondo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TAEKWONDO

MORADA
Rua dos Correeiros, 221, 2ºEsq.
1100-165 LISBOA - PORTUGA

CONTACTOS
Tel.: (+351) 213 240 211 www.fptkd.com
Fax: (+351) 213 240 300 secretaria@fptkd.com

RELATÓRIO

PARTICIPAÇÃO NACIONAL NOS JOGOS DA LUSOFONIA

A participação lusa nos Jogos da Lusofonia de 2014 contou com a presença de um dos 2 primeiros atletas do ranking nacional em cada uma das categorias olímpicas:

MASCULINA		FEMININA	
-58kg	RUI BRAGANÇA	-49kg	ANA COELHO
-68kg	MÁRIO SILVA	-57kg	JOANA CUNHA
-80kg	JÚLIO FERREIRA	-67kg	JOANA CARDOSO
+80kg	EDUARDO SOUSA	+67kg	ANA SANTOS

No que concerne à viagem até Goa tudo ocorreu dentro da normalidade estando sempre presente o representante do Comité Olímpico de Portugal, o Prof. Filipe Jesus que esteve sempre disponível para nos resolver qualquer tipo de problema.

Em Goa estivemos alojados no Hotel North16 com excelentes condições quer a nível de alimentação, estadia quer a nível desportivo, pois tínhamos acesso ao ginásio do Hotel.

A realização de cinco treinos antes da competição no pavilhão da prova foi de extrema importância para todos os membros da Selecção Nacional de Taekwondo, vindo realçar o enorme espírito de grupo e entre ajuda de todos os elementos.

A ocorrência de uma lesão da atleta Joana Cardoso num treino antes da competição veio a ser colmatado pelo Doutor Jaime Milheiro pela sua prontidão e profissionalismos, conseguindo a atleta ficar apta para o Torneio. Outro aspecto clínico foi a ocorrência de problemas gástricos no atleta Rui Bragança mas este conseguiu ficar apto para a prova, novamente graças à interversão do Doutor Jaime Milheiro.

A prova em si não podia ter sido melhor a nível de resultados. Em 8 possíveis finais, conseguimos 4 ouros e 4 pratas ultrapassando os resultados obtidos nos Jogos anteriores.

A atleta Ana Coelho alcançou o 2ºlugar, realizando 2 combates. O primeiro contra Macau conseguindo ganhar por 3-1 e na final perde por 1-0 contra Índia, resultado injusto devido a erros de arbitragem pois não contabilizaram 3 toques ao capacete no 3ºround.

No final do combate contestamos o resultado, mas a Equipa de Arbitragem decidiu a favor da India.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TAEKWONDO

MORADA
Rua dos Correeiros, 221, 2ºEsq.
1100-165 LISBOA - PORTUGA

CONTACTOS
Tel.: (+351) 213 240 211 www.fptkd.com
Fax: (+351) 213 240 300 secretaria@fptkd.com

A atleta Joana Cunha teve uma excelente participação, realizando 3 combates, o primeiro com Cabo Verde, onde ganhou por 2-1, o segundo por 25-2 contra Angola e a final contra Sir Lanka por 6-0 levando-a a alcançar a medalha de ouro.

A atleta Joana Cardoso alcançou o 2º lugar ganhando o primeiro combate contra Goa por 6-7 e a final perde contra Macau por 12-0.

A atleta Ana Santos alcançou o 2ºlugar ganhando o primeiro combate por 18-4 e a final perdendo contra Macau por 7-1.

O atleta Rui Bragança teve uma excelente participação alcançando a medalha de ouro ganhando o primeiro combate por 2-1 contra S. Tomé e Príncipe, no segundo combate ganhou por 5-1 contra Macau e a final ganhou por 6-1 contra Angola.

O atleta Mário Silva teve também uma excelente participação alcançando a medalha de ouro. Ganhou o primeiro combate por 12-2 contra Angola, o segundo contra Índia por 12-0 e a final ganhou por 12-1 contra Sri Lanka.

O atleta Júlio Ferreira também teve uma excelente participação. Alcança a medalha de ouro ganhando o primeiro combate por 6-1 ao atleta de Macau e na final ganha por desistência do atleta de S. Tomé e Príncipe.

O atleta Eduardo Sousa alcançou o 2ºLugar ganhando o primeiro combate por 12-2 contra o Atleta do Sri Lanka e perdeu na final com Macau por 20-16.

Para finalizar não quero deixar de louvar o excelente trabalho de Goa Índia pela excelente organização de um evento destas dimensões , não podendo no entanto deixar de constatar os erros crassos ocorridos, não só a nível do sistema electrónico Daedo, onde tivemos que nos adaptar e fazer 3 finais sem os sistemas reconhecidos pela mundial, mas também ao nível de arbitragem que injustamente nos tirou uma medalha de ouro em -49kg contra uma atleta de Goa.

Relatório elaborado pelo treinador, Pedro Miguel Póvoa.

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO VIII

Relatório da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa

Relatório dos jogos da Lusofonia

Estagio

Analise dos jogos efectuados por Portugal (Equipas)

* A analise que fizemos treinador e atletas foi pelo conhecimento de alguns atletas dos nossos adversários e pelo visionamento dos seus treinos em Goa

*O comportamento dos atletas foi exemplar dentro e fora do recinto de jogo

* A analise que faço em relação aos jogos é extremamente positiva em todos os jogos efectuados apesar de pensar que no ultimo jogo contra a Índia poderíamos ter feito um pouco mais não o fizemos porque o André Silva esteve doente durante três dias e o seu desempenho não foi o normal, claro que se compreende o porquê . Apesar de a Índia ser muito forte demos muita luta e devo destacar o desempenho de Diogo Silva e Jorge Costa que estiveram muito bem no caso Diogo Silva ganhou o seu jogo e Jorge Costa esteve muito perto de o conseguir .

Individual

André Silva - Conseguiu o 3ª lugar com muito esforço devido ao seu estado não ser o melhor estando fisicamente um pouco em baixo mas a sua determinação foi muito boa .

Diogo Silva - Conseguiu o 4ª lugar esteve muito bem tacticamente e tecnicamente em todos os jogos devo realçar a sua entrega aos jogos feitos por si .

Dinis Cunha - Não se tendo Classificado no pódio diria que esteve muito bem ate se lesionar mas mesmo assim não quis de deixar de jogar e o fez com grandes dificuldades e nunca baixando os braços lutou ate a exaustão realmente uma grande entrega pelo seu País .

Diogo Pinho - Esteve a bom nível só sendo derrotado pelo atleta Indiano que acabaria por ganhar os jogos , de destacar o seu esforço e determinação .

Jorge Costa - Esteve muito bem apesar da sua juventude a sua entrega foi muito grande e com grande determinação esteve igualmente muito bem tecnicamente e tacticamente perdendo com um dos melhores jogares do torneio .

PARES MASCULINOS

Diogo Silva / André Silva - Estiveram ao mais alto nível e acabaram por conseguir o 1º lugar oferendo a 1º medalha de ouro a Portugal

Jorge Costa / Dinis Cunha - Conseguindo um brilhante 2º lugar temos de realmente dar os parabéns a estes dois atletas que conseguir subir a Prata

Pares Mistos

André Silva / Patrícia Maciel Estiveram a bom nível mostrando muitas qualidades e conseguiram um 4º lugar

Diogo Silva / Joana Mota Foi o melhor par de Portugal só perdendo com o par vencedor estiveram num grande nível alcançando o 3º lugar

Jorge Costa / Marta Santos Estiveram num bom nível

Balanço Global da Comitiva Portuguesa

A Nível técnico os Atletas estiveram bem no geral apesar de algumas dificuldades em se adaptarem as mesas e bolas mas tentaram sempre dar o seu melhor e sempre se esforçando ao máximo para dignificar Portugal .

A nível de comportamento não há nada a registar não houve qualquer incidente, foram cumpridores nas horas estipuladas e não tiveram qualquer mau comportamento nos jogos e integraram se bem com as restantes comitivas.

Nível de Organização

Nos dois primeiros dias os transportes foram muito maus estava tudo muito mal organizado mas depois no terceiro dia começaram a correr normalmente . A Nível de comida houve quem não gostasse porque estava com muita pimenta mas depois tentaram melhorar e não houve tantas queixas.

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO IX

Relatório da Federação Portuguesa de Voleibol

JOGOS DA LUSOFONIA – GOA 2014
Voleibol de Praia

A Federação Portuguesa de Voleibol(FPV), por motivos relacionados com a calendarização competitiva do seu principal escalão, fez-se representar nos III Jogos da Lusofonia, realizados em Goa apenas no Voleibol de Praia.

Dada a incerteza das datas a FPV teve alguma dificuldade no planeamento da Calendarização das competições da I Divisão, não sendo possivel a participação com as seleções nacionais de Indoor. A participação ao nível do Voleibol de Praia só foi possivel por envolver uma quantidade atletas mais reduzido, pela disponibilidade de alguns clubes em ceder os atletas e obviamente pela grande vontade de alguns deles em participar.



A nossa comitiva foi composta por duas equipas masculinas, duas equipas femininas e um responsável Federativo.

Femininos

Dupla 1 – Ana Freches / Juliana Antunes

Dupla 2 – Raquel Lacerda / Joana Vasconcelos

Masculinos

Dupla 1 – Pedro Rosas / José Pedrosa

Dupla 2 – Joaquim Carvalho / Luis Freitas

Responsável Federativo – Leonel Salgueiro

A nossa comitiva deslocou-se em duas fases, numa primeira constituida 4 atelas, que partiram dia 16 de Janeiro de 2014 e tendo participado na cerimónia de Abertura, e numa segunda pelos outros 4 atletas e pelo responsavel federativo no dia 20 de Janeiro de 2014 tendo a comitiva ficado completa dia 22 de Janeiro de 2014. Obviamente que sabemos que o ideal teria sido toda a comitiva se ter deslocado no dia 16 de Janeiro para uma melhor adaptação ao clima e ás condições da areia, mas devido a compromissos profissionais, desportivos e pessoais não foi possivel. Pensamos ainda que a incerteza das datas de realização da competição agravou um pouco mais este facto.

Além das incertezas nas datas, pensamos ser importante explicar que todos os nossos atletas, que nos representaram no Voleibol de Praia neste jogos da Lusofonia, jogam Voleibol Indoor estando a meio do seu

calendário competitivo e obviamente sem a preparação adequada para terem as prestações habituais no Voleibol de Praia. Sem grandes expectativas, por os atletas não estarem devidamente preparados para jogar Voleibol de Praia, e para piorar esta situação alguns terem chegado no próprio dia da competição, foi assim que encaramos estes Jogos da lusofonia. Obviamente que tínhamos a noção do nosso valor, mas sempre com os pés bem pousados no chão.



Para além destas contrariedades todas, pensamos que esta edição dos Jogos da Lusofonia, no Voleibol de Praia, fica marcada por uma completa desorganização do modelo competitivo, que foi claramente prejudicial a Portugal. Penso ser urgente definirmos um modelo competitivo, e principalmente uma forma de rankeamento dos países de forma a se conseguir uma competição homogenea que consiga no final ter sempre as melhores duplas na disputa das medalhas. Em anexo enviamos um modelo competitivo que pensamos que deveria ser pensado em conjunto com os outros países de forma a ser definido um modelo a ser usado em todas as edições e não ser algo indefinido que cada país organizador define. Pensamos que o modelo a adotar deverá conter alguns valores desportivos, nomeadamente um grande numero de jogos a realizar por cada equipa, permitindo desta forma que cada um possa melhorar de jogo para jogo.



Penso que é importante ainda referirmos o exelente trabalho da equipa médica, tanto o Dr. José Pereira, que deu um apoio mais direto ao Voleibol de Praia, bem como da Fisioterapeuta Ana Leite que foram, sem margem para duvidas, o ponto chave da nossa comitiva resolvendo vários problemas, nomeadamente um entorse grave da nossa atleta Raquel Lacerda, e alguns problemas gástricos que foram afetando práticamente toda a comitiva.

Relativamente á viajem, alojamento e todos os pormenores tratados com o COP, penso que temos de referenciar aqui duas pessoas, que tiveram um trabalho de muito qualidade, o Prof. Marco Alves e o Prof. Filipe Jesus, incansáveis no apoio e concretização de problemas que íam surgindo.

No que respeita á parte competitiva, e fazendo uma análise pós-competição, penso que poderíamos ter conseguido, além das duas medalhas de ouro, mais duas medalhas. O nível das equipas está mais elevado que em anos anteriores, mas claramente tínhamos valor para conseguir mais dois lugares no pódio, não

fosse toda esta problemática do rankeamento das equipas e modelo competitivo adoptado. Numa primeira fase , o rankeamento das equipas masculinas foi mal feito, além de alguns países terem colocado as equipas mais fracas com o numero 1, com o objetivo claro de conseguir um caminho mais facil na competição, e as mais fortes com o numero 2. Depois o facto de terem realizado o sorteio, e infelizmente, no caso do feminino, termos ficado com o caminho cruzado nos ¼ de final da competição, tirando logo á partida uma das equipas das medalhas. No entanto dadas todas as condicionantes pensamos que tivemos uma participação bastante positiva. Numa próxima edição pensamos ter prestações bem melhores, dado que a FPV irá fazer uma aposta forte no Voleibol de Praia em Portugal, com atletas dedicados só e apenas ao Voleibol de Praia e durante todo o ano.

Esperamos que a nossa participação tenha sido do vosso agrado, e esperamos poder continuar a colaborar nas próximas edições.

Leonel Salgueiro

Leonel.fpv@gmail.com

939380948

Proposta de Regulamentação para Jogos da Lusofonia

- Voleibol de Praia -

ARTIGO 1º

1 - O rankeamento das equipas será feito pelas classificações obtidas, pelos Países participantes, nas últimas três edições.

2 - Em cada Edição dos Jogos da Lusofonia **serão atribuídos, aos Países, pontos para a classificação da Lusofonia, segundo a seguinte tabela:**

1º Lugar	**200 pontos**
2º Lugar	**180 pontos**
3º Lugar	**160 pontos**
4º Lugar	**140 pontos**
5ºs Lugares	**120 pontos**
7ºs Lugares	**110 pontos**
9ºs Lugares	**100 pontos**
13ºs Lugares	**90 Pontos**

ARTIGO 2º

1 - Em cada edição Jogos da Lusofonia de Voleibol de Praia, poderão existirão duas fases, uma denominada fase de qualificação e outra designada por quadro principal.

ARTIGO 3º

1 - A fase do quadro principal masculino e feminino será disputada em duas fases uma primeira em sistema de grupos e uma seguinte de eliminatória simples (anexo 1):

- **Hipótese A (4 Grupos de 4 equipas)** (ver anexo I)

a) Pelas doze equipas inscritas melhor classificadas no ranking geral da Lusofonia, de acordo com os critérios definidos no presente regulamento;
b) Por quatro equipas apuradas na fase de qualificação;

- **Hipótese B (3 Grupos de 4 equipas)** (ver anexo I)

a) Pelas oito equipas inscritas melhor classificadas no ranking geral da Lusofonia, de acordo com os critérios definidos no presente regulamento;
b) Por quatro equipas apuradas na fase de qualificação;

2 - A prova será disputada no sistema de ponto por jogada (rally-point), à melhor de três sets até aos vinte e um pontos, sem ponto limite com a diferença de dois pontos.

3 - Na fase de grupos, a classificação é determinada pela soma de pontos:
a) vitória 2 pontos
b) derrota 1 ponto
c) falta de comparência 0 pontos

4 - Em caso de empate entre duas ou mais equipas, dentro da mesma série, a classificação será ordenada do seguinte modo:
a) o que tiver melhor cociente entre pontos ganhos e perdidos;
b) o que tiver melhor cociente entre os set's ganhos e perdidos;
c) subsistindo o empate, a classificação é ordenada em função do que tiver maior pontuação classificativa nos jogos disputados entre si.
d) subsistindo ainda o empate a classificação é ordenada em função do que tiver melhor cociente entre pontos ganhos e perdidos entre as equipas empatadas.
e) subsistindo ainda o empate a classificação é ordenada em função do que tiver melhor cociente entre set's ganhos e perdidos entre as equipas empatadas.

5 - A escolha dos melhores terceiros classificados será realizada do seguinte modo:
a) o que tiver maior pontuação classificativa;
b) o que tiver melhor cociente entre pontos ganhos e perdidos;
c) o que tiver melhor cociente entre os set's ganhos e perdidos;
d) subsistindo o empate, proceder-se-á a um jogo entre as equipas empatadas

ARTIGO 4º

1 - Na fase de qualificação ocorrerá um sorteio entre as equipas participantes não pontuadas ou empatadas na classificação da Lusofonia de Voleibol de praia para definição das chaves da fase de qualificação.

2 - **A fase de qualificação será disputada à melhor de três sets no sistema de ponto por jogada (raly-point) até aos vinte e um pontos, sem ponto limite com diferença de dois pontos.**

3- Se o número de equipas participantes na fase de qualificação for igual ou inferior a 14, esta será disputada no sistema de dupla eliminatória;

4 - Se o número de equipas participantes na fase de qualificação for superior a 14, mas igual ou inferior a 16, esta será disputada no sistema de eliminatória simples na primeira ronda e dupla eliminatória nas rondas seguintes;

5 - Se o número de equipas participantes na fase de qualificação for superior a 16, esta será disputada no sistema de eliminatória simples.

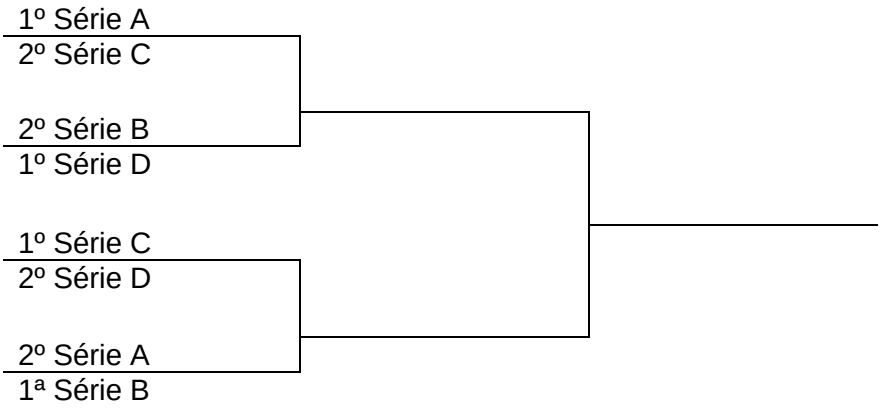
- Anexo I -

SISTEMA DE GRUPOS –

- **4 series de 4 equipas formadas pelo ranking em forma de serpentina.**

Série A	Série B	Série C	Série D
1º Rank	2º Rank	3º Rank	4º Rank
8º Rank	7º Rank	6º Rank	5º Rank
9º Rank	10º Rank	11º Rank	12º Rank
16º Rank	15º Rank	14º Rank	13º Rank

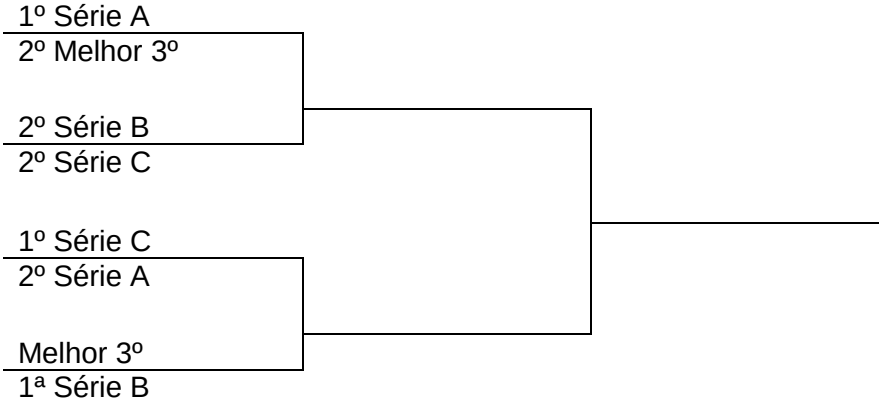
Fase seguinte:

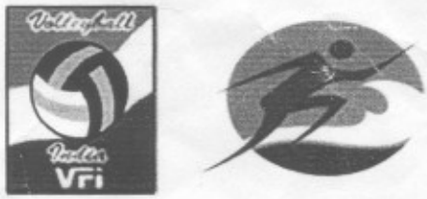


- **3 series de 4 equipas formadas pelo ranking em forma de serpentina**

Série A	Série B	Série C
1º Rank	2º Rank	3º Rank
6º Rank	5º Rank	4º Rank
7º Rank	8º Rank	9º Rank
12º Rank	11º Rank	10º Rank

Fase seguinte:







3RD Lusofonia Games 2014
Beach Volleyball

22nd to 26th January

Venue MIRAMAR BEACH, Panjim, GOA

Competition Schedule for Beach Volleyball (MEN & WOMEN)

MEN

Sr. No	A	B	C	D
1	SRI 1	POR 1	POR 2	IND 1
2	GBS 1	TLS 1	SRI 2	CPV 1
3	STP 1	ANG 1	IND 2	ANG 2
4				MAC 1

WOMEN

Sr. No	A	B	C	D
1	POR 1	POR 2	IND 1	MOZ 2
2	SRI 1	CPV 1	ANG 2	IND 2
3		ANG 1	MOZ 1	SRI 2

NOTE: Top Ranked Two Teams in each pool will qualify for quarter final knock out matches.

DAY 1: 22nd JANUARY 2014 (MORNING)

Sr. No	TEAM	Vs	TEAM	POOL	TIME	COURT
M 01	SRI 1	Vs	STP 1	A	8.00 AM	1
F 01	MOZ 2	Vs	SRI 2	D	8.50 AM	1

DAY 1: 22nd JANUARY 2014 (EVENING)

M 02	SRI 2	Vs	IND 2	C	4.00 PM	1
M 03	IND 1	Vs	MAC 1	D	4.50 PM	1
F 02	IND 1	Vs	MOZ 1	C	5.40 PM	1
F 03	POR 1	Vs	SRI 1	A	6.30 PM	1
F 04	POR 2	Vs	ANG 1	B	7.20 PM	1
M 04	CPV 1	Vs	ANG 2	D	8.10 PM	1
M05	POR1	Vs	ANG 1	B	9.00 PM	1





Lusofonia Games
Goa 2014



DAY 1 22-01-2014

RESULTS - MEN

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
M 01	SRILANKA 1	Vs	SAO TOME AND PRINCIPE	2-0	21-11	21-9	-	42-20	29
M 02	SRILANKA 2	Vs	INDIA 2	2-0	21-12	21-16	-	42-28	34
M 03	INDIA 1	Vs	MACAU	2-0	21-9	21-5	-	42-14	30
M 04	CAPE VERDE	Vs	ANGOLA 2	2-0	21-14	21-11	-	42-25	34
M 05	PORTUGAL 1	Vs	ANGOLA 1	2-0	21-13	25-23	-	46-36	36





Lusofonia Games
Goa 2014



DAY 1 22-01-2014

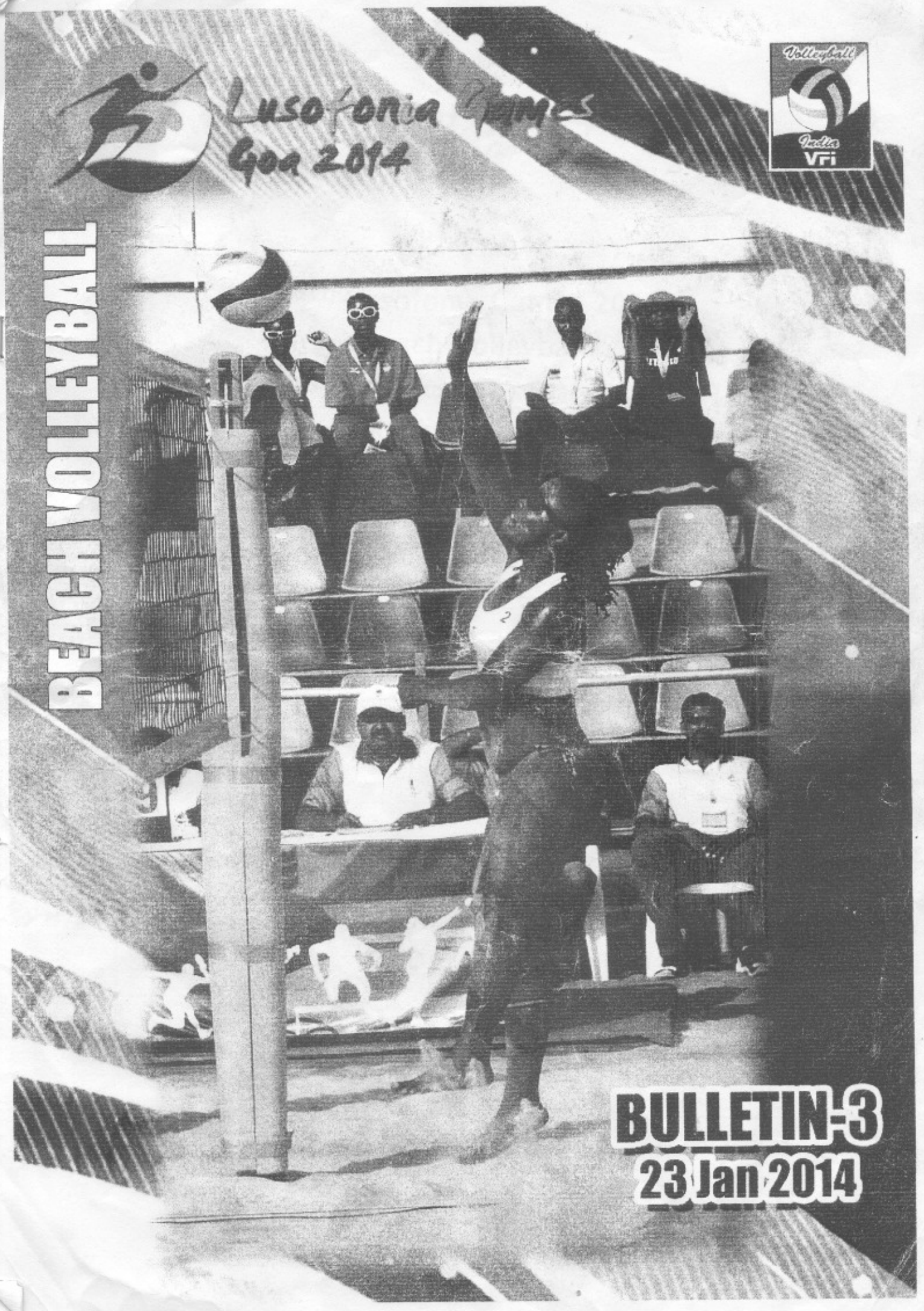
RESULTS- WOMEN

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
F 01	**SRILANKA 2**	**Vs**	MOZAMBIQUE 2	2-0	21-19	21-19	-	42-38	43
F 02	INDIA 1	**Vs**	**MOZAMBIQUE 1**	0-2	18-21	16-21	-	34-42	34
F 03	**PORTUGAL 1**	**Vs**	SRILANKA 1	2-0	21-14	21-14	-	42-28	31
F 04	PORTUGAL 2	**Vs**	**ANGOLA 1**	1-2	21-17	20-22	15-17	56-56	58

Lusofonia Games
Goa 2014

3RD Lusofonia Games 2014
Beach Volleyball
22nd to 26th January
Venue MIRAMAR BEACH, Panjim, GOA
Competition Schedule for Beach Volleyball (MEN & WOMEN)
DRAWING OF LOTS – 23-01-2014

MATCH	TEAMS			TIME	COURT
M 17	POR 2	Vs	TLS	9:00 AM	2
M 18	ANG 2	Vs	SRI 2	9:00 AM	1
M 16	ANG 1	Vs	IND 2	9:50 AM	1
M 19	STP	Vs	MAC	9:50 AM	2
M 20	GBS	Vs	IND 1	10:40 AM	1
F 11	POR 2	Vs	IND 1	10:40 AM	2
F 12	SRI 1	Vs	MOZ 2	3:30 PM	1
F 13	CPV	Vs	ANG 2	3:30 PM	2
M 21	SRI 1	Vs	Winner M 16	4:20 PM	
M 22	Winner M 17	Vs	Winner M 18	4:20 pm	
F 14	POR 1	Vs	Winner F 11	5:10 pm	2
F 15	IND 2	Vs	MOZ 1	5:10 pm	1
M 23	POR 1	Vs	Winner M 19	6:00 PM	1
F 16	ANG 1	Vs	Winner F 12	6:50 PM	1
F 17	SRI 2	Vs	Winner F 13	7:40 pm	1
M 24	CPV	Vs	Winner M 20	8:30 PM	1


Lusofonia Games
Goa 2014
Volleyball
India
VFI
BEACH VOLLEYBALL
BULLETIN-3
23 Jan 2014





Lusofonia Games
Goa 2014



3RD Lusofonia Games 2014

Beach Volleyball

22nd to 26th January

Venue MIRAMAR BEACH, Panjim, GOA

Competition Schedule for Beach Volleyball (MEN & WOMEN)

DRAWING OF LOTS – 23-01-2014

MATCH	TEAMS			TIME	COURT
M 17	POR 2	Vs	TLS	9:00 AM	2
M 18	ANG 2	Vs	SRI 2	9:OO AM	1
M 16	ANG 1	Vs	IND 2	9:50 AM	1
M 19	STP	Vs	MAC	9:50 AM	2
M 20	GBS	Vs	IND 1	10:40 AM	1
F 11	POR 2	Vs	IND 1	10:40 AM	2
F 12	SRI 1	Vs	MOZ 2	3:30 PM	1
F 13	CPV	Vs	ANG 2	3:30 PM	2
M 21	SRI 1	Vs	Winner M 16	4:20 PM	1
M 22	Winner M 17	Vs	Winner M 18	4:20 pm	2
F 14	POR 1	Vs	Winner F 11	5:10 pm	2
F 15	IND 2	Vs	MOZ 1	5:10 pm	1
M 23	POR 1	Vs	Winner M 19	6:00 PM	1
F 16	ANG 1	Vs	Winner F 12	6:50 PM	1
F 17	SRI 2	Vs	Winner F 13	7:40 pm	1
M 24	CPV	Vs	Winner M 20	8:30 PM	1





Lusofonia Games
Goa 2014



RESULTS - MEN

DAY 2 THURSDAY

23-01-2014

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
M 06	**INDIA 1**	Vs	ANGOLA 2	2-0	21-14	21-13	-	42-27	34
M 07	**CAPE VERDE**	Vs	MACAU	2-0	21-6	21-14	-	42-20	30
M 08	**STP 1**	Vs	GBS 1	2-0	21-11	21-17	-	42-28	30
M 09	TLS	Vs	**ANGOLA**	0-2	19-21	15-21	-	34-42	34
M 10	**PORTUGAL 2**	Vs	INDIA 2	2-0	21-9	21-10	-	42-19	28
M 11	INDIA 1	Vs	**CPV 1**	1-2	13--21	21-19	11-15	55-45	48
M 12	**ANGOLA 2**	Vs	MACAU 1	2-0	21-15	21-7	-	42-22	29
M 13	**SRILANKA 1**	Vs	GBS 1	2-0	21-5	21-2	-	42-7	19
M 14	TLS	Vs	**PORTUGAL 1**	2-0	21-11	21-13	-	42-24	29
M 15	PORTUGAL 2	Vs	**SRILANKA 2**	1-2	21-16	19-21	13-15	53-52	39





Lusofonia Games
Goa 2014

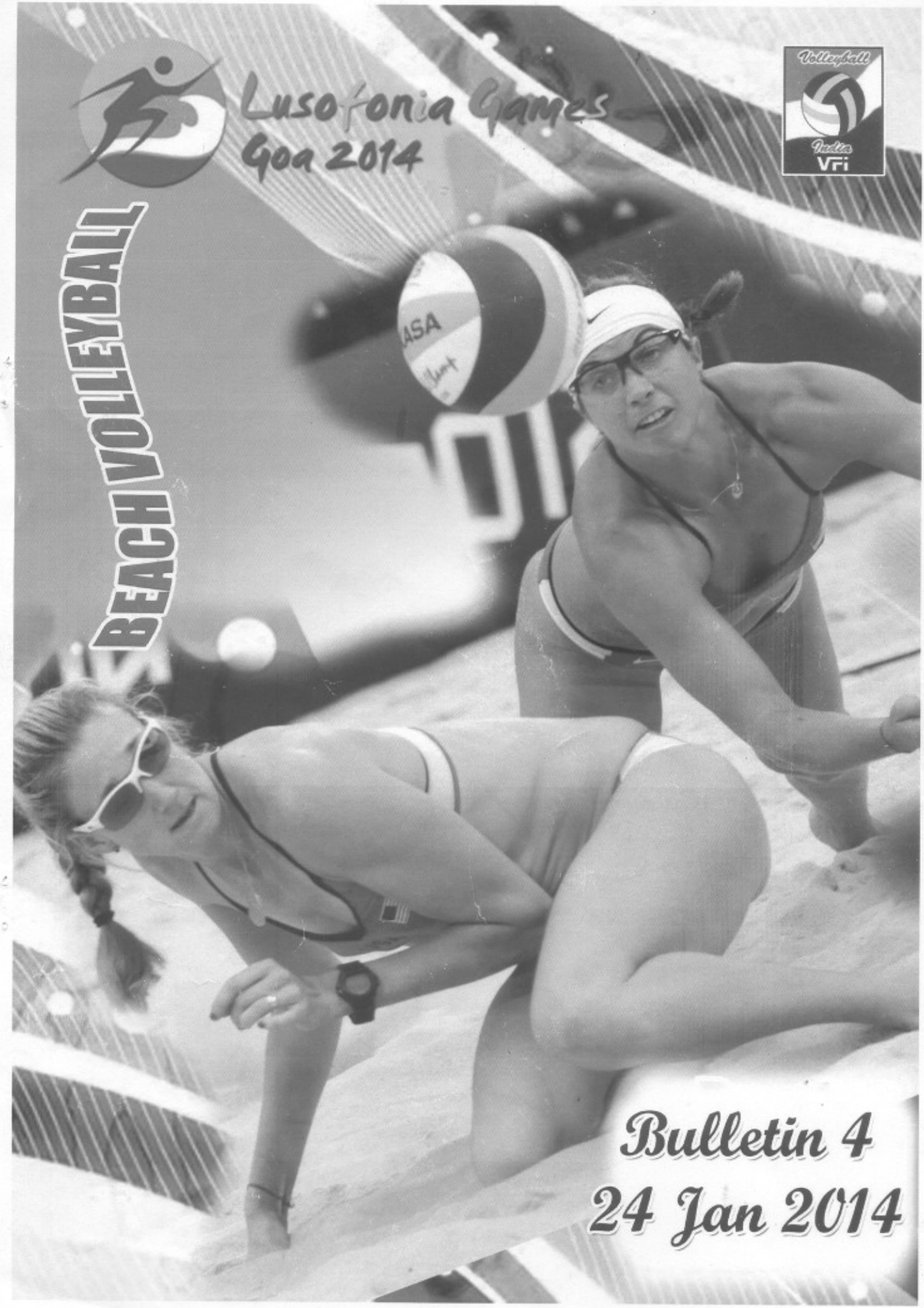


RESULTS - WOMEN

DAY 2 THURSDAY **23-01-2014**

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
F 05	CPV 1	Vs	**ANGOLA 1**	0-2	18-21	06-21	-	24-42	30
F 06	INDIA 2	Vs	**SRILANKA 2**	0-2	11-21	21-23	-	32-44	34
F 07	ANGOLA 2	Vs	**MOZAMBIQUE 1**	0-2	16-21	21-23	-	37-44	40
F 08	**PORTUGAL 2**	Vs	CPV 1	2-0	21-18	21-12	-	42-30	36
F 09	MOZAMBIQUE 2	Vs	**INDIA 2**	1-2	20-22	21-14	13-15	54-51	50
F 10	INDIA 1	Vs	**ANGOLA 2**	0-2	20-22	17-21	-	37-43	47


for updates
visit
www.volleyballindia.com


Luso fonia Games
Goa 2014
BEACH VOLLEYBALL
Volleyball
India
VRi
Bulletin 4
24 Jan 2014

Lusofonia Games
Goa 2014

3RD Lusofonia Games 2014
Beach Volleyball

22nd to 26th January

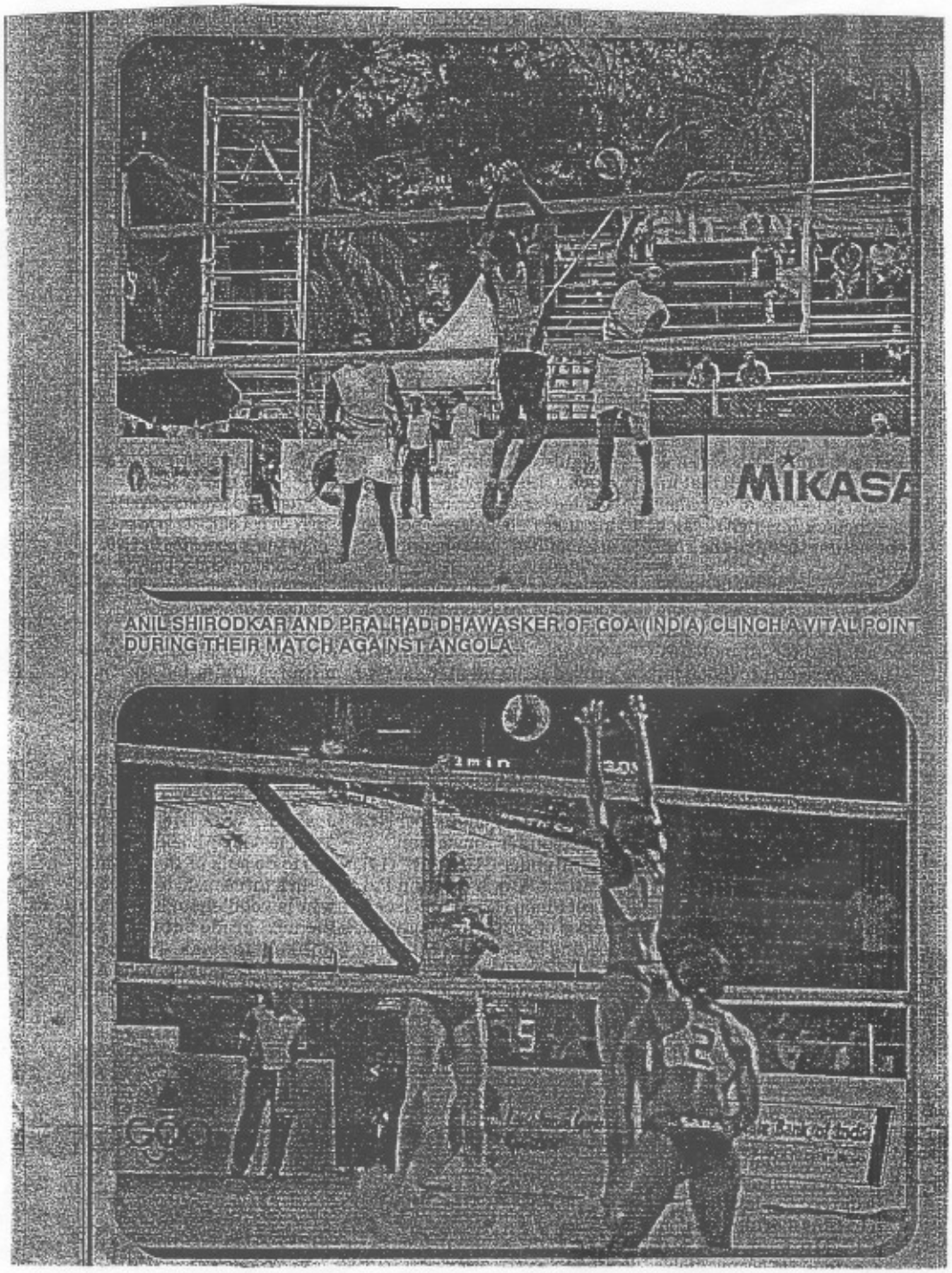
Venue MIRAMAR BEACH, Panjim, GOA

Competition Schedule for Beach Volleyball (MEN & WOMEN)

DAY 4: 25-01- 2014 - SATURDAY

EVENING

F 14	POR 2	Vs	POR 1	QF	3.00 PM	1
F 19	SRI 1	Vs	SRI 2	SF	4.00 PM	1
F 18	MOZ 1	Vs	Winner F14	SF	5.00 PM	1
M 25	SRI 1	Vs	SRI 2	SF	6.00 PM	1
M 26	POR 1	Vs	IND 1	.SF	7.00 PM	1



ANIL SHIRODKAR AND PRALHAD DHAWASKER OF GOA (INDIA) CLINCH A VITAL POINT DURING THEIR MATCH AGAINST ANGOLA

THE TIMES OF INDIA

THURSDAY, JANURY 23, 2014

Lusofonia Games 2014 goes live online

One can log onto the website http://lusofoniagames2014.gov.in/index.htm for updated results, medal tallies, player profiles and schedules.

Catch the action now on your computer via live webcast. If you are not near a television set, you can still catch the Lusofonia Games 2014 live on the Games' official website itself.

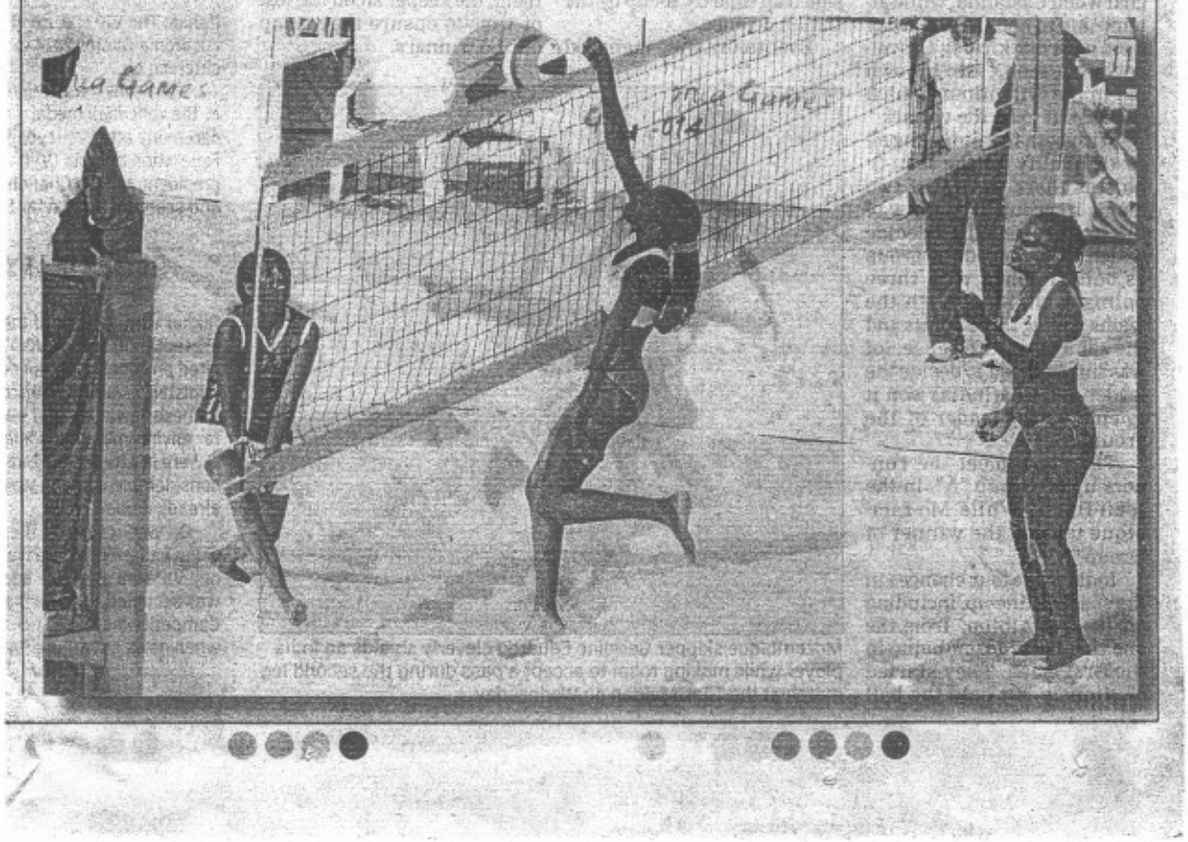
The organizers of the Lusofonia Games 2014 have now facilitated a live webcast of the Games on DD Sports, the official broadcaster for the grand sporting event.



The webcast available live on webcast.gov.in/lusofoniagames/from Wednesday will concurrently feature the Games broadcast as the telecast plays out on DD Sports.

The live webcast has been set up with the help of National Informatics Centre (NIC), a central government undertaking.

Besides live matches, one can also catch post-match interviews, features and special stories on the live webcast.



THE TIMES OF INDIA

THURSDAY, JANURY 23, 2014





Lusofonia Games
Goa 2014



RESULTS - MEN

DAY 3 FRIDAY **24-01-2014**

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
M 16	**ANG 1**	Vs	IND 2	2-0	21-0	21-0	-	42-0	00
M 17	**POR 2**	Vs	TLS	2-0	21-15	21-19	-	42-34	30
M 18	ANG 2	Vs	**SRI 2**	0-2	16-21	14-21	-	30-42	35
M 19	**STP**	Vs	MAC	2-1	21-7	12-21	15-13	48-41	45
M 20	GBS	Vs	**IND 1**	0-2	5-21	6-21	-	11-42	24
M 21	**SRI 1**	Vs	ANG 1	2-1	14-21	21-10	15-12	50-43	50
M 22	POR 2	Vs	**SRI 2**	0-2	21-23	17-21	-	38-44	39
M 23	**POR 1**	Vs	STP	2-0	21-11	21-10	-	42-21	27
M 24	CPV	Vs	**IND 1**	1-2	22-20	16-21	6-15	44-56	51





Lusofonia Games
Goa 2014

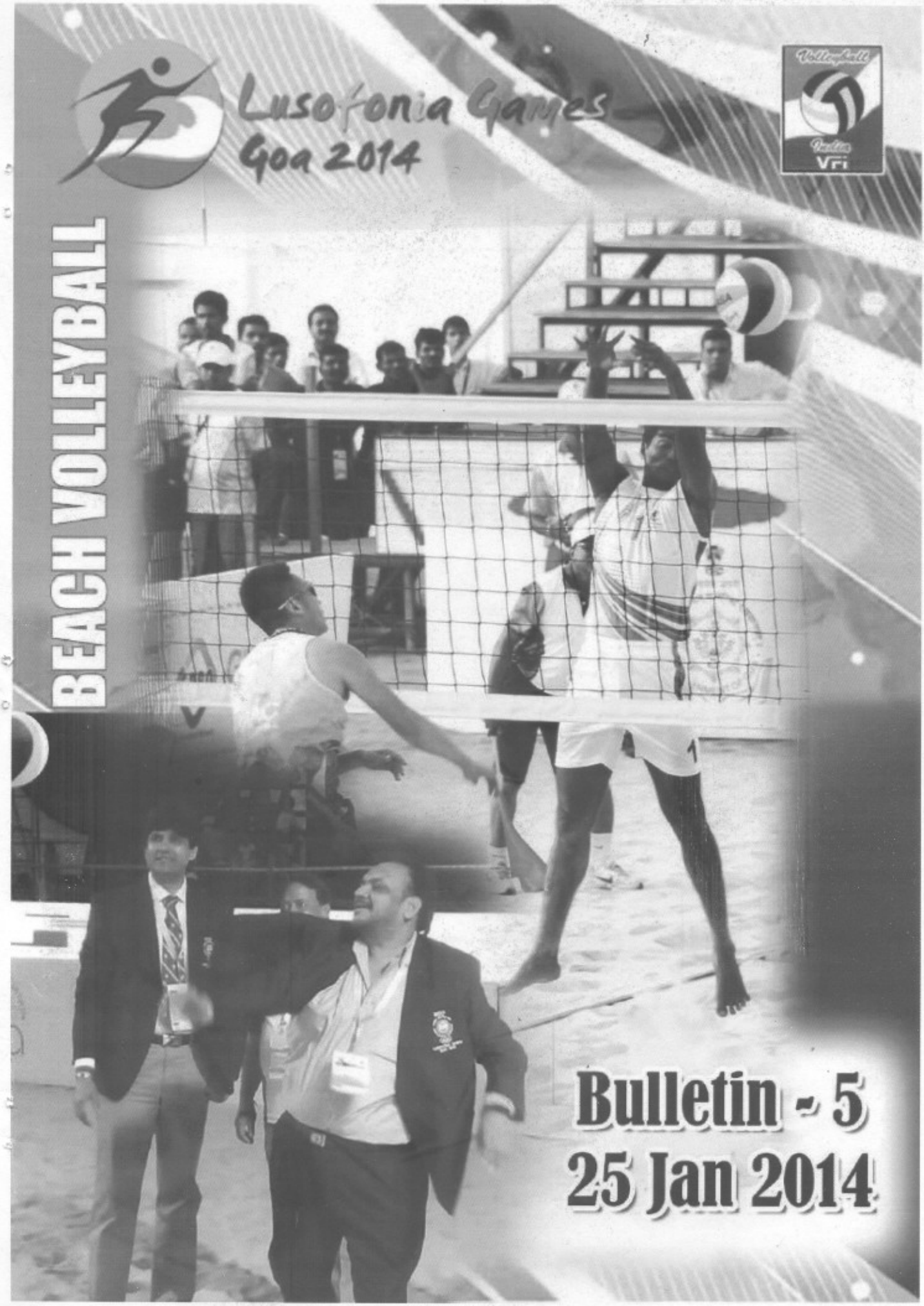


RESULTS - WOMEN

DAY 3 FRIDAY **24-01-2014**

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
F 11	**POR 2**	**Vs**	IND 1	2-0	21-9	21-12	-	42-21	30
F 12	**SRI 1**	**Vs**	MOZ 2	2-0	21-13	21-15	-	42-28	29
F 13	**CPV**	**Vs**	ANG 2	2-0	22-20	21-18	-	33-38	39
F 14	POR 1	**Vs**	POR 2	-	00-00	00-00	-	00-00	00
F 15	IND 2	**Vs**	**MOZ 1**	0-2	18-21	21-23	-	39-44	42
F 16	ANG 1	**Vs**	**SRI 1**	0-2	15-21	16-21	-	31-42	39
F 17	**SRI 2**	**Vs**	CPV	2-0	21-11	21-13	-	42-24	28


for updates
visit
www.volleyballindia.com


Lusofonia Games
Goa 2014
BEACH VOLLEYBALL
Bulletin - 5
25 Jan 2014

PRESIDENT, VFI MESSAGE



Dear all,

It gives me immense pleasure to invite you all to witness the Grand Finals of the International Lusofonia Games Beach Volleyball match on 26th January 2014 jointly organised by the ACOLOP and Goa government and is successfully conducted under the able leader ship of Mr. Ramavtar Singh Jakhar, Secretary General, Volleyball Federation of India.

It is really going to be another exciting and energetic match for the aim of gold medal by the teams and I am sure that the air will be filled with lots of loud cheers by the lovers of this excellent game. I wish all the best to the participating teams and their coaches and Managers.

With best wishes.

Chaudhary Avadesh Kumar
President, Volleyball Federation of India

Lusofonia Games
Goa 2014

3RD Lusofonia Games 2014
Beach Volleyball

22nd to 26th January

Venue MIRAMAR BEACH, Panjim, GOA

Competition Schedule for Beach Volleyball (MEN & WOMEN)

DAY 6: 26-01- 2014 - SUNDAY

EVENING

MATCH	TEAM	Vs	TEAM	TIME	MATCH	COURT
M 27	IND 1	Vs	SRI 1	5:00 PM	BRONZE MEDAL	1
F 20	MOZ 1	Vs	SRI 2	6:00 PM	BRONZE MEDAL	1
F 21	POR 1	Vs	SRI 1	7:00 PM	GOLD MEDAL	1
M 28	POR 1	Vs	SRI 2	8:00 PM	GOLD MEDAL	1

RAMAVTAR SINGH JAKHAR
Secretary General, VFI
AVC Coordinator

ROBERTO REGGIANI
FIVB Technical Supervisor





Lusofonia Games
Goa 2014



RESULTS - MEN

DAY 5 SATURDAY **25-01-2014**

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
M 25	SRI 1	Vs	SRI 2	0-2	18-21	15-21	-	33-42	32
M 26	POR 1	Vs	IND 1	2-0	21-13	21-11	-	42-24	29

RESULTS - WOMEN

DAY 5 SATURDAY **25-01-2014**

Match No	Teams			Set	Set 1	Set 2	Set 3	Total	Set Duration (Min)
F 14	POR 2	Vs	POR 1	0-2	16-21	16-21	-	32-42	40
F 18	MOZ 1	Vs	POR 1	0-2	15-21	14-21	-	29-42	31
F 19	SRI 1	Vs	SRI 2	2-0	21-06	21-13	-	42-19	25

Lusofonia Games
Goa 2014

BVIS Data Summary Sheet

TEAM – (A)___SRI 1_____ Vs (B)_____SRI 2_____ - Match No: __M-25__ Phase: _SEMI FINAL_

Date _25 / 01 / 2014__Start Time: 1800 hrs End Time : 1833 hrs Winner SRI 1 Set 2 /0 Score: 21/18 , 21 /15 , __ /__

TEAM – A – Player Names:1 . ASANKAPRADEEP 2. PUBUDU EKANAYAKA _____

Service order

1	2

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
5	7

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	33	54	18	31.42%
2	37	46	17	37%
Total	70	100	35	34.14

TEAM - B– Player Names:1 M JUDE MAHESS PERERA 2 WASANTHA RATHNAPALA

Service order

2	1

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
9	4

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	37	42	15	39%
2	31	54	8	33.33%
Total	68	96	23	36.36S

RAMAVTAR SINGH JAKHAR
Secretary General, VFI
& Co-ordinator, ASIAN VOLLEYBALL CONFEDERATION

Lusofonia Games
Goa 2014

BVIS Data Summary Sheet

TEAM – (A)___POR 1_____ Vs (B)_____IND 1_____ - Match No: __M-26__ Phase: _SEMI FINAL_

Date _25 / 01 / 2014__Start Time:1900 hrs End Time 1930 hrs Winner POR 1 Set 2/0 Score: 21/15 , 21 /11 , __ /__

TEAM – A – Player Names:1 _ PEDRO ROSAS __ 2 __ JOSE PEDROSA _

Service order

1	2

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
4	5

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	39	40	9	44.31%
2	40	26	8	54.05%
Total	79	66	17	48.76%

TEAM - B– Player Names:1 _PRALHAD DHAWASKER____ 2 ___ANIL RAMA SHIRODKAR_____

Service order

2	1

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
7	11

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	28	35	15	35.89%
2	21	36	13	30%
Total	49	71	28	33.10%

RAMAVTAR SINGH JAKHAR
Secretary General, VFI
& Co-ordinator, ASIAN VOLLEYBALL CONFEDERATION

Lusofonia Games
Goa 2014

BVIS Data Summary Sheet

TEAM – (A)___MOZ 1_____ Vs (B)_____POR 1_____ - Match No: __F-18__ Phase: _SEMI FINAL_

Date _25 / 01 / 2014__Start Time: 1710 hrs End Time : 1742 hrs Winner MOZ 1 Set 2/0 Score: 21/15 , 21 /14 , __ /__

TEAM – A – Player Names:1 _ SATIRA CHONGOE __ 2. JOAQUINA ROQUE _____

Service order

1	2

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
18	12

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	23	40	13	30.26%
2	15	47	14	19.73%
Total	38	87	27	25%

TEAM - B– Player Names:1 _JULIANA ANTUNES____ 2 ___ANA FRECHES_____

Service order

1	2

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
09	03

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	39	37	15	42.85%
2	15	47	14	19.73%
Total	39	72	41	25.65%

RAMAVTAR SINGH JAKHAR
Secretary General, VFI
& Co-ordinator, ASIAN VOLLEYBALL CONFEDERATION

Lusofonia Games
Goa 2014

BVIS Data Summary Sheet

TEAM – (A)___SRI 1_____ Vs (B)_____SRI 2_____ - Match No: __F-19__ Phase: _SEMI FINAL_

Date _25 / 01 / 2014__Start Time: 1631 hrs End Time : 1657 hrs Winner SRI 1 Set 2 /0 Score: 21/06 , 21 /13 , __ /__

TEAM – A – Player Names:1 _GEETHIKA LALANI__ 2 W W SUJEEWA_____

Service order

2	1

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
13	02

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	24	32	8	37.5%
2	31	44	9	36.9%
Total	55	76	17	37.16

TEAM - B– Player Names:1 _S W ASHA DILMINI____ 2 ___NIROSHA GUNASINGHE_____

Service order

1	2

Total Plus and Minus Point

Op+	TF-
05	02

Player Evaluation

Team(A) Player No	+ve	Attempts	-ve	+%
1	24	38	28	26.66%
2	15	34	13	24.19%
Total	39	72	41	25.65%

RAMAVTAR SINGH JAKHAR
Secretary General, VFI
& Co-ordinator, ASIAN VOLLEYBALL CONFEDERATION

The women's edition is picked up by Brazil's Juliana Felisberta and Larissa França for the fifth time in six years. Except for USA's Kerri Walsh and Misty May-Treanor's victory in 2002, Brazil have won every edition of the tour since 1994.

2009

The FIVB unveils a dynamic "gladiator-style" visual for the 2009 SWATCH FIVB World Tour. The innovative visual brilliantly encapsulates the drama, excitement and powerful image of Beach Volleyball by focusing on two of the stars of the sport captured in spectacular action poses in front of a fan-packed coliseum. The visual is created after invaluable input from SWATCH and feedback from officials, federations, promoters, players and sponsors.

The 2009 Men's SWATCH FIVB World Tour is won by Germany's Julius Brink and Jonas Reckermann who picked up their share of the USD 7.7 million prize money that was spread across the season. They also won the SWATCH FIVB World Championship in Stavanger, Norway rounding out a successful first year for the team.

Juliana Felisberta Silva and Larissa Franca win the women's Tour, and maintain Brazil's grip on the competion whilst USA's Jen Kessy and April Ross were victorious at the Women's SWATCH FIVB World Championship following in the footsteps of fellow Americans and former champions Misty May-Treanor and Kerri Walsh.

2008

The fourth Olympic beach volleyball competition at Beijing 2008 again sees 24 women's and 24 men's teams competing against each other, this time over 14 days (after six continuous days in Atlanta, 10 days in Sydney and 12 in Athens) of action-packed fun on the sand. There are a total of 108 matches, comprising 54 men's and 54 women's. The 12,000-seat Chaoyang Park Beach Volleyball Ground is the stunning venue for the Olympic beach volleyball tournaments.

Beijing Olympics women's medallists
Gold: Misty May-Treanor and Kerri Walsh (USA)
Silver: Jia Tian and Jie Wang (China)
Bronze: Zhang Xi and Xue Chen (China)

Beijing Olympics men's medallists
Gold: Phil Dalhausser and Todd Rogers (USA)
Silver: Marcio Araujo and Fabio Magalhaes (Brazil)
Bronze: Emanuel and Ricardo (Brazil)

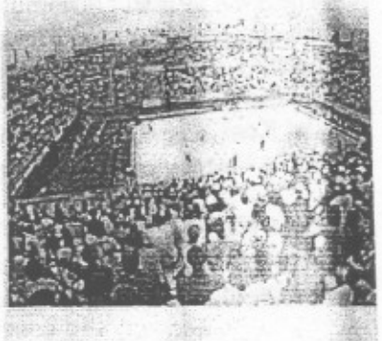
The SWATCH FIVB World Tour sees a record USD 8.325 million distributed in prize money and bonus pool money. There are six Grand Slam events, 16 double-gender events, five men's single-gender events and four women's single-gender events.



2010: USA's Todd Rogers a Phil Dalhausser and Brazil Juliana Felisberta Silva ar Larissa Franca reign on th SWATCH FIVB World Tou



2010: The dancers have becc part of beach volleyball entertainem



The FIVB and SWATCH renew their beach volleyball sponsorship agreement, extending until 2012 a successful partnership that first began in 2003. SWATCH will be the official time-keeper and title sponsor of the 2009-2012 SWATCH FIVB Beach Volleyball World Tour, the 2009 SWATCH FIVB World Championships in Stavanger, the 2011 World Championships and the yearly Junior and Youth World Championships.

The FIVB and IMG Sports Media, the sports production and distribution division of IMG Worldwide, announce a four-year partnership, commencing in 2009, which will see IMG Sports Media exclusively distributing key FIVB tournaments worldwide as well as acting as the official audio-video media rights and event consultant and TV coordination agency of the FIVB. Under the terms of the deal, IMG Sports Media will distribute all media rights for beach volleyball's SWATCH FIVB World Tour (men's and women's) and SWATCH FIVB World Championships (men's and women's, 2009 and 2011).

Stavanger, the Norwegian host of many Open and Grand Slam World Tour events in the past 10 years, is named as the venue for the 2009 SWATCH FIVB World Championships presented by ConocoPhillips.





2009: Stavanger, Norway host the SWATCH FIVB World Championships with USA's Jen Kessy and Apri Ross and Germany's Julius Brink and Jonas Reckermann taking the men's and women's titles respectively

2007

The SWATCH FIVB World Championships powered by 1to1 energy in the Swiss mountain resort of Gstaad are a huge success, proving that beach volleyball can be played everywhere and not just by the sea. Tens of thousands flock to the weeklong USD 1 million event. USA sweeps the gold medals at the event, with Kerri Walsh and Misty May-Treanor finishing first in the women's event and Todd Rogers and Phil Dalhausser claiming top spot in the men's.

There are 17 men's and 17 women's events throughout the season on the SWATCH FIVB World Tour with prize money and bonus pool of USD 8.15 million.



2005

The SWATCH FIVB Men's and Women's World Championships in Berlin, Germanyhave USD 1 million prize money onoffer. The event is held in downtown Berlin through June 21-26 with the best 48 men's and 48 women's teams competing for the world crown. USA's Misty May-Treanor and Kerri Walsh claim the women's gold and Brazil's Marcio Araujo and Fabio Magalhaes the men's gold.



The SWATCH FIVB World Tour features 31 events, including a record 16 stops for women and 15 for men on five continents. A total of USD 7.28 million in prize money and bonus pool money is distributed.

2004

The Olympic beach volleyball competition runs over 12 days in Athens with 24 men's and 24 women's teams competing. More than 60 countries take

part in the qualifying process on the SWATCH FIVB World Tour. With its new 10,000-seat main stadium built in the style of a traditional Greek amphitheatre, the beach volleyball venue and its surroundings provide an amazingly entertaining atmosphere in Athens. For the first time in an Olympic Games, an entertainment programme is implemented with the involvement of 12 dancers, DJs, multilingual announcers and production managers.

Athens Olympics women's medallists
Gold: Kerri Walsh and Misty May (USA)
Silver: Adriana Behar and Shelda (Brazil)
Bronze: Holly McPeak and Elaine Youngs (USA)

Athens Olympics men's medallists
Gold: Ricardo and Emanuel (Brazil)
Silver: Javier Bosma and Pablo Herrera (Spain)
Bronze: Patrick Heuscher and Stefan Kobel (Switzerland)

SWATCH and FIVB renew their agreement for SWATCH to be title sponsor of the World Tour and World Championships for an additional four years (2005-2008).

The season is a landmark for Beach Volleyball with 26 tournaments (14 men's and 12 women's events) in five continents with a total of USD 5.3 million in prize money and more than 750,000 spectators.

Three Grand Slam events are held in Berlin, Germany (USD 600,000 prize money), Marseille, France (USD 560,000), and Klagenfurt, Austria (USD 540,000).

The Under-18 Youth World Championships are held in Termoli, Italy, and the Under-21 Junior World Championships are held in Porto Santo, Portugal.

2003

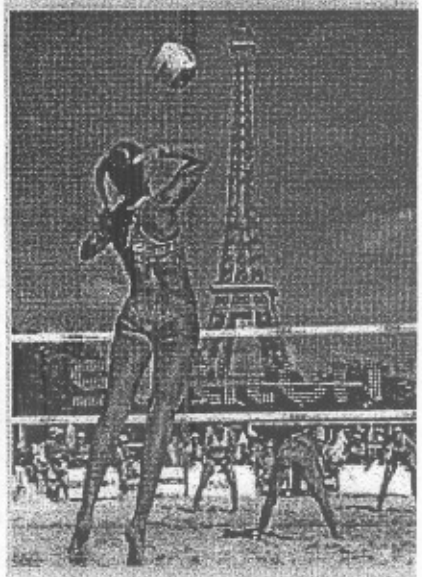
SWATCH becomes title sponsor of the World Tour and presenting sponsor of the World Championships, creating a new logo/title as visual for posters, flyers, tickets and introducing SWATCH technology such as electronic scoreboards and speedball devices at all events.

The SWATCH FIVB World Tour takes in 22 events worldwide (12 women's and 10 men's), including the 2004 Olympic Games qualification tournaments, in four continents with more than 700 athletes from over 50 countries playing for record prize money nearing USD 5 million More than 600,000 spectators flock to the tournaments. There are four Grand Slam events, in Klagenfurt, Austria (USD 520,000 prize money), Marseille, France (USD 540,000), Berlin, Germany (USD 600,000), and Carson, Calif., USA (USD 600,000).

The FIVB World Championships presented by SWATCH returns to Rio de Janerio, Brazil, with USD 800,000 prize money and the top 48 men's and 48 women's teams from five continents. TV distribution reaches more than 200



2008: USA's Kerri Walsh and Misty May-Treanor and Todd Rogers and Phil Dalhausser win gold in front of a huge crowd at 2008 Beijing Olympic Game



2008: The SWATCH FIVB Worl Tour stops in Paris in front of the Eiffel Tower

countries with over 100,000 spectators and 200 accr edited media journalists. USA's Kerri Walsh and Misty May claim women's gold, with Brazil's Ricardo and Emanuel taking men's gold.

There are two Junior World Championship events: Under-18s in Pattaya, Thailand, (August 27-31) and Under-21s Saint Quay-Portrieux, France (August 7-10).

Nine exhibition events are held in Madeira in Portugal, Japan, Italy, France, Switzerland, Italy, Mexico, Norway and San Marino, one Challenger event played as the Olympic test event in Athens, Greece (August 19-24) and three satellite events comprising of one men's event in Lausanne, Switzerland, and a men's and women's event in Lavandou, France. The Olympic test event is staged in Augustin, Athens, to assess the competition, sporting equipment, personnel, venue, sound results system, etc., leading towards the smooth organisation of the Beach Volleyball Tournaments at the 2004 Olympic Games.

The SWATCH FIVB World Tour finally becomes a well recognized TV property with 10 26-minute highlight programs produced for all Grand Slam and Open events and one 52-minute show for the World Championship event.

Promotional and public relation VIP packages and promotional activities are made available to attract audiences and special access passes for major events are created.

The constant orga nisation of anti-doping tests to guarantee the integrity of the athletes and maintain a drug-free sport is maintained.

2002

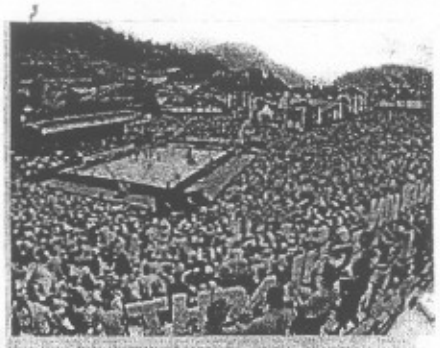
A growth plan is launched by the FIVB with the aim to establish beach volleyball as one of the most popular summer sports by 2008.

The season schedules 21 tournaments (11 men's and 10 women's) over four continents and 12 countries with total prize money of USD 3,350,000. The year sees two Grand Slam events in Marseille, France, and Klagenfurt, Austria.

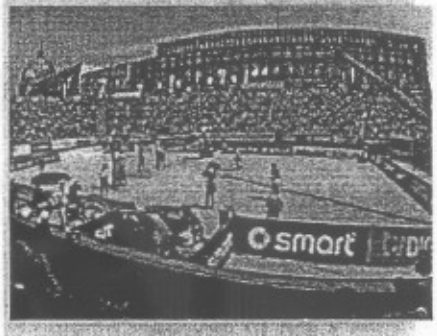
FIVB introduces official annual Under-21 and Under-18 Beach Volleyball World Championships to encourage future generations to play Beach Volleyball. The Under-21 World Championships for men and women are held in Catania, Italy, through July 10-14 and the Under-18 Beach Volleyball World C hampionships run August 28 in Xylokastron, Greece, with some 100 players from 20 countries.

A Challenger event is held in Kiev, Ukraine, through July 23-28 and a Satellite event is held in Lausanne, Switzerland, through August 15-18.

The Beach Volleyball World Council confirms that the rally point system and a smaller court (16 metres x 8 metres) is to be adopted on the FIVB



2007: The SWATCH FIVB Worl Championships takes centre stage in Gstaad in the Swiss mountains



2005: Brazil's Marcio Araujo an Fábio Magalhães capture the World Championship title in Berlin





2004: Brazil's Ricardo and Emanuel and USA's Kerri Walsh and Mist May clinch the gold medal

are rewarded equally with a total of USD 600,000 in prize money. The event is broadcast in more than 120 countries.

Austria, Italy and France host women's World Tour events for the first time and Bulgaria and Czech Republic organise inaugural Challenger events.

A new competition format with single elimination bracket and rally scoring system is tested in Marseille, France and Los Angeles, USA.

1996

The first Olympic beach volleyball competition is held at Atlanta 1996. Twenty-four men's teams and 18 women's teams compete for Olympic medals on Atlanta Beach in July in a 10,000-seat stadium, with over 107,000 spectators selling out the six-day event. Some 600 athletes representing 42 countries take part in the Olympic qualifying process. Karch Kiraly becomes a three-time Olympic gold medallist and first Olympic champion in volleyball and beach volleyball.

Atlanta Olympics women's medallists
Gold: Jackie Silva and Sandra Pires (Brazil)
Silver: Mônica Rodrigues and Adriana Samuel (Brazil)
Bronze: Natalie Cook and Kerri-Ann Pottharst (Australia)

Atlanta Olympics men's medallists
Gold: Karch Kiraly and Kent Steffes (USA)
Silver: Mike Dodd and Mike Witmarsh (USA)
Bronze: John Child and Mark Heese (Canada)

There are 27 FIVB beach volleyball tournaments (World Championships Series and Olympic Games) with USD 4,300,000 total prize money and FIVB bonus pool.

France and Portugal organise men's Grand Slam events and Puerto Rico holds a women's Grand Slam.

More than 95 National Federations have regular beach volleyball activities.

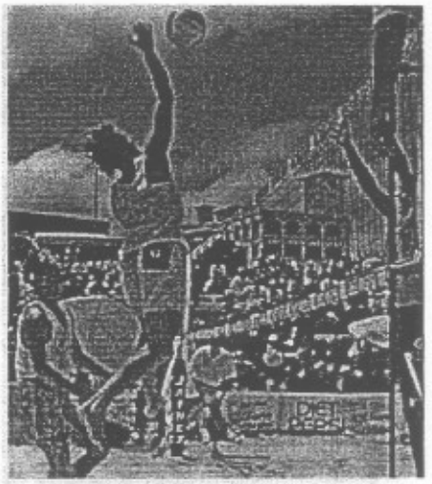
1995/96

There are 27 FIVB beach volleyball tournaments (the "World Championship Series"), with USD 3,500,000 in prize money & FIVB bonus pool.

Host Broadcasters present 100 hours of news, highlights and broadcasting.

The "FIVB Final Beach Volleyball Ranking" serves as a basis to qualify the best pairs in the world for the Olympic Games. Some 600 athletes representing 42 countries take part in the Olympic qualification season.

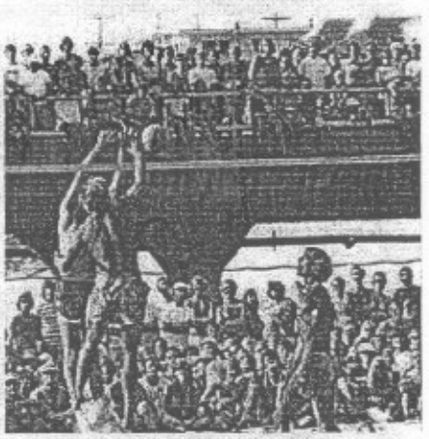
More than 50 National Federations have a beach volleyball National Council to promote the sport in their countries.



1992: USA's Sinjin Smith and Randy Stoklos write their names into the beach volleyba history books by becoming world champions fo the fifth time



1986: Astonishing crowds floc to a beach volleyball event in Rio de Janeiro, Brazil



1970: Beach volleyball open in Manhattan

1994/95

Twelve FIVB beach volleyball tournaments take place (World Series and Goodwill Games) with USD 1,440,000 in prize money and FIVB bonus pool.

Brazil, Chile, France, Japan, Puerto Rico, USA and Chile host FIVB beach volleyball competitions.

Beach volleyball is included for the first time in the Goodwill Games held in St. Petersburg, Russia.

1993/94

Six FIVB beach volleyball tournaments (World Series) take place with USD 880,000 in prize money and FIVB bonus pool.

Brazil, USA and Chile host women's FIVB beach volleyball events.

IOC President Juan Antonio Samaranch, ACOG President Billy Payne and IOC members are among the 140,000 spectators in one week who attend the February FIVB Beach Volleyball finals held in Rio de Janeiro.

September 24, 1994: Recognition is given to beach volleyball as an Olympic discipline at the IOC meeting in Monte Carlo, Principalty of Monaco.

1992/93

Six FIVB Beach Volleyball World Series tournaments are held with USD 950,000 in prize money and FIVB bonus pool.

The first women's FIVB Beach Volleyball World Series tournament takes place in Almeria, Spain.

USA pair Sinjin Smith and Randy Stoklos enter into beach volleyball legend by becoming world champions for the fifth time.

A Beach Volley ball Department is created within the FIVB.

1991/92

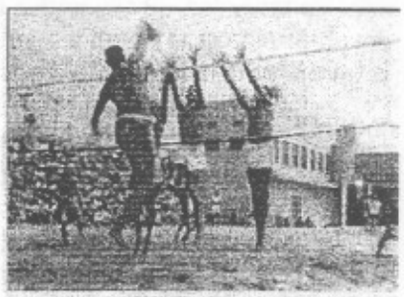
Seven FIVB Beach Volleyball World Series tournaments are held with a total of USD 600,000 in prize money and FIVB bonus pool. Australia and Spain host FIVB beachvolleyball events for the first time.

1990/91

Four FIVB Beach Volleyball World Series events are held with USD 200,000 in prize money and FIVB bonus pool.

France, Italy, Japan and Brazil host men's FIVB beach volleyball events.

September 1990: The first FIVB Beach Volleyball World Council gathers in



1947: Double gender tournament at Long Beach



1930s: Women's tournamen on Santa Monica beach



1915: Beginnings of beach volleyball on Hawaii beaches

Lausanne to determine a growth programme for beach volleyball.

1989/90

Three FIVB Beach Volleyball World Series events are held with USD 140,000 total prize money.

The first FIVB beach volleyball international circuit, named the World Series, is created with men's tournaments in Brazil, Italy and Japan. The Brazilian event sells out with thousands of people outside the stadium wanting to get in.

Sinjin Smith and Randy Stoklos become 1989/90 men's world champions.

1989

An FIVB men's tournament is held in Rio de Janeiro, Brazil, with USD 50,000 prize money. USA's Sinjin Smith and Randy Stoklos are the winners.

1988

An FIVB men's tournament is held in Rio de Janeiro, Brazil, with USD 51,500 prize money. The winners are USA's Karch Kiraly and Pat Powers.

1987

The first international FIVB-sanctioned beach volleyball tournament is held on Ipanema Beach in Rio de Janeiro, Brazil, with USD 22,000 prize money. Sinjin Smith and Randy Stoklos of USA win the tournament.

1986

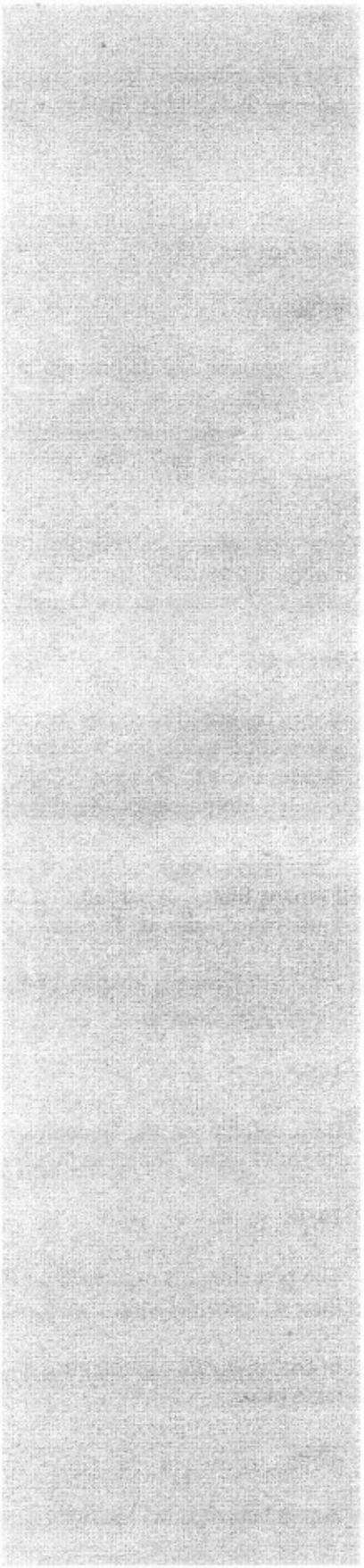
The first international beach volleyball exhibition is held in Rio de Janeiro with 5,000 spectators.

Brazilian volleyball champions such as Renan, Badá, Montanaro, William, Jackie Silva, Isabel Salgado, Vera Mossa, Regina Uchoa, along with 1984 Olympic Volleyball champion Pat Powers and King of the Beach Sinjin Smith, both American, become leading figures in the worldwide growth of beach volleyball.

1982

Beach volleyball becomes popular on the beaches of Copacabana and Ipanema in Rio de Janeiro, Brazil.

The USA tour becomes national with tournaments held from Denver to New York and Clearwater, Florida.



1980

The first sponsored tour is organised in USA with seven events in the calendar and USD 52,000 prize money.

1977

Pro beach volleyball tournaments are held in Santa Cruz, Lake Tahoe and Los Angeles, USA.

1976

The inaugural championships of beach volleyball are staged at State Beach, Pacific Palisades in California with USD 5,000 prize money. Jim Menges and Greg Lee win the tournament in front of 30,000 spectators.

1974

The first commercially sponsored tournament takes place in San Diego, California, with 250 spectators. A total of USD 1,500 in prize money is offered. The winners are Dennis Hare and Fred Zuelich.

1950s and '60s

Beach volleyball becomes part of the California lifestyle, much like surfing. The sport is associated with the beach, the sun and modern music. Even the Beatles come to Sorrento Beach, California, and pass the ball around and Marilyn Monroe talks aboutbeach volleyball.

Open tournaments are held on eight beaches in California: Santa Cruz, Santa Barbara, State, Manhattan, Corona del Mar, Laguna, San Diego and even on Lake Tahoe's shores. The first Manhattan Beach Open takes place.

President Kennedy attends the first official beach volleyball event in Sorrento Beach, Los Angeles.

1957

Bernie Holtzman and Gene Selznick win an event that features Greta Tyson, star of "Pyjama Tops," as "Queen of the Beach."

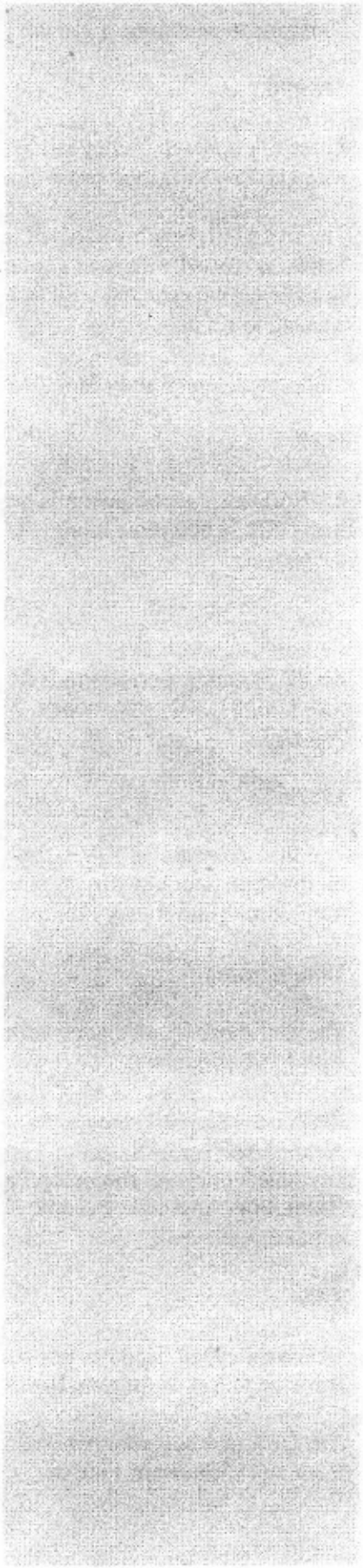
1950s

The first circuit is organised on five beaches in California: Santa Barbara, State, Corona del Mar, Laguna and San Diego.

In Brazil, the first tournament sponsored by a newspaper publishing company takes place.

1948

A tournament is held at State Beach, California. The best teams are rewarded



with a crate of Pepsi.

1947

The first official two-man beach volleyball tournament is held at State Beach, California, with no prize money. It is organised by Bernie Holtzman and won by Saenez-Harris.

American soldiers play beach volleyball on the European shores for the first time.

1930

Beach volleyball appears in Palavas, Lacanau and Royan in France; around Sofia, Bulgaria; Prague, Czech Republic; and Riga, Latvia.

The first two-man beach volleyball game is played in Santa Monica, California.

1920s, '30s & '40s

Families are reported to be seen playing six against six. There are also rumours that six-man teams are playing on Hawaiian beaches.

All you needed is a bathing suit, a net, a ball and sand to play beach volleyball. The fever catches on rapidly in the USA where people can escape the depression by going to the beach.

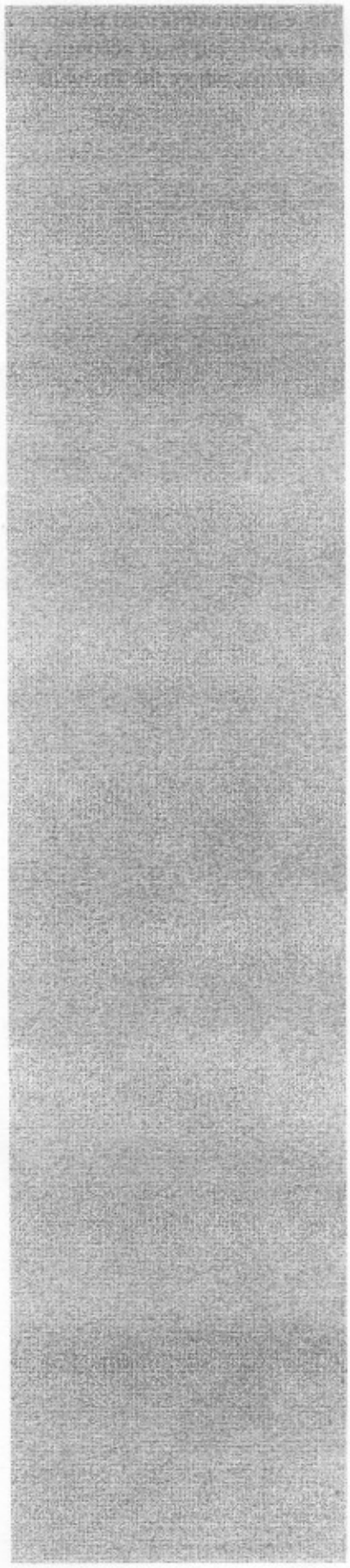
1895-1920

The game of volleyball which gave "root" to beach volleyball is invented in 1895 by American William G. Morgan, the Physical Director of the Holyoke Y.M.C.A. Morgan blends elements of basketball, baseball, tennis and handball to create a game for his classes of businessmen that want a new game with less physical contact than basketball.

The original name of the game is Mintonette, which is derived from badminton, since the nature of the game is to volley a ball back and forth across the net. Morgan agrees to change the name to volleyball. The game is invented just four years after basketball.

In 1900 Canada becomes the first country outside of the USA to take up volleyball, followed by Cuba in 1906, Japan in 1908, China in 1911, France in 1915 (during World War I on the beaches of Normandy and Brittany). The true birth of beachvolleyball most likely begins on the beaches of Waikiki Beach in Hawaii, also in 1915,then in Italy, Russia and India in 1917 and the rest of Europe in 1918 via the American Expeditionary Forces.

The year 1920 sees the first annual double championships of Philadelphia held at Germantown YMCA and in 1922 the first Volleyball Federation is founded in Czechoslovakia and Bulgaria.



There are unconfirmed whispers of men's teams playing on the beach in Hawaii, but most accounts place the sport's origin in Santa Monica, California, where the firstvolleyball courts are put up on the beach.




for updates
visit
www.volleyballindia.com

COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO X

Regulamento da Missão

REGULAMENTO INTERNO DA MISSÃO

1- Os Atletas deverão executar os planos de trabalho que lhes forem determinados pela equipa técnica, observando rigorosa pontualidade nos horários determinados para os treinos, competições, tratamentos, prelecções, refeições, repouso e outras actividades.

2- Os Atletas não se deverão ausentar dos locais de treino/competições ou de repouso que lhes forem determinados, sem prévia e expressa autorização do responsável da equipa técnica.

3- Os Atletas e os Oficiais deverão utilizar, exclusivamente, durante os períodos de treinos/competição, os meios de transporte disponibilizados pela Organização.

4- Os Atletas e os Oficiais deverão usar, sempre que estejam em representação da Equipa Nacional, o Equipamento Oficial, o qual é composto por várias peças e acessórios, e representa um elemento distintivo e personalizado da Missão, com a publicidade que nela estiver inserida, comprometendo-se a não publicitar quaisquer outras marcas, sinais ou distintivos de natureza diversa.

5- Os Atletas deverão assumir que a sua conduta, tanto colectiva como individual, tem um especial significado e, nesse sentido, devem dar, em permanência, quer em manifestações desportivas ou sociais, bons exemplos de ordem disciplinar, ética e desportiva.

6- Quaisquer reclamações deverão ser comunicadas à Chefe de Missão e não directamente às entidades ou pessoas envolvidas.

7- Não fumar e ingerir bebidas alcoólicas.

8- Não permitir o acesso aos locais de competição/repouso por pessoas estranhas à comitiva, salvo com autorização expressa da Chefe de Missão, mantendo esses mesmos locais em condições de higiene e limpeza exemplares.

9- Quaisquer despesas extra são da responsabilidade dos próprios. Casos especiais só serão assumidos pela Delegação após aprovação prévia da Chefe de Missão.

10- Em cada um dos momentos identificados, deverão utilizar os seguintes trajes:

		
Viagem	**Cerimónia de Abertura e Encerramento**	**Cerimónia de Pódio** (sempre que o regulamento técnico da modalidade o permita)

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



3os Jogos da Lusofonia

Goa – 2014

ANEXO XI

Cliping do *media partner* do COP

CISION

A BOLA

ID: 51658766

07-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 16,14 x 25,26 cm²
Corte: 1 de 1



Nuno Saraiva (de azul), bronze em -73 kg no Europeu de juniores, em setembro, será um dos portugueses em prova ANTÓNIO AZEVEDO/ASF

Lusos em seis provas

Goa recebe 12 países participantes no final deste mês ⊙ Alteração de data impede presença portuguesa no futebol, basquetebol e voleibol

POR FERNANDO EMÍLIO

PREVISTOS para novembro, os Jogos da Lusofonia vão realizar-se em Goa, na Índia, entre 18 e 29 deste mês, com a presença de 12 países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, S. Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Guiné Equatorial, Índia e Sri Lanka. Na competição, que integra nove modalidades, Portugal vai estar representado em seis, conforme confirmou, ontem, o chefe da delegação, Artur Lopes.

«Na impossibilidade de os Jogos se realizarem em novembro, foi proposto pelos Comités Olímpicos o mês de março. Sendo igualmente impossível, devido a outros eventos, o comité organizador propôs janeiro, comprometendo-se a ter todas as infraestruturas operacionais. Esta situação impede, por exemplo, a presença do Brasil em mais do que uma modalidade — só competirá em wushu. Portugal não se fará representar no futebol, basquetebol e voleibol, porque os campeonatos nacionais estão numa fase considerada importante pelos clubes, que teriam de dispensar os atletas. Competirá em atletismo, judo, taekwondo, ténis de mesa, voleibol de praia e wushu», explicou o também vice-presidente do Comité Olímpico de Portugal, acrescentando: «Confiamos na qualidade dos atletas para representarem condignamente a Seleção. Trata-se de um evento de grande importância para Portugal, em competição com países que se encontram ligados a nós por laços muito fortes.» Presentes em Goa estarão ainda países que não têm o português como língua oficial. «A ACOLOP [*Associação de Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa*] admitiu como membros associados a Guiné-Equatorial, Índia e Sri Lanka tendo em conta a influência de Portugal nos continentes africano, asiático e oceânico na época dos descobrimentos», justificou.

As cerimónias de abertura e encerramento realizam-se no estádio Pandit Jawaharlal Nehru, em Fatorda, com capacidade para 22 mil espetadores.

CISION

A BOLA

ID: 51701489

09-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 5,19 x 14,69 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA

Delegação com 57 atletas a Goa

→ ***Futebol, basquetebol e voleibol ausentes dos Jogos a realizar entre 18 e 29 deste mês, na Índia***

Na contagem decrescente para os Jogos da Lusofonia, que em Goa reunirão 12 países, entre 18 e 29 deste mês, Portugal competirá em seis modalidades, algo longe do que seria de esperar face à ausência do futebol, basquetebol e voleibol. A representação nacional incluirá 57 atletas distribuídos pelo atletismo (8), judo (14), taekwondo (8), ténis de mesa (10), voleibol de praia (8) e wushu (9), e será chefiada pelo vice presidente do Comité Olímpico de Portugal, Artur Lopes. A partida está marcada já para terça-feira, mas várias modalidades deixarão Portugal em datas diferentes, segundo o início das participações. A discutir medalhas poderão estar Cláudia Pereira, Sílvia Cruz e Bruno Albuquerque, no atletismo, Yahima Ramirez, Diogo Lima, Nuno Saraiva, Pedro Jacinto (judo), André Silva, Énio Mendes, Joana Fins, Patrícia Maciel (t. mesa), José Pedrosa, Pedro Rosas, Ana Freches, Juliana Rosas (volei praia), Ana Santos, Ana Coelho, Rui Bragança, Eduardo Sousa (taekwondo), Ana Fernandes, Ana Ramos, Gonçalo Pinto ou Pedro Santos (wushu). F. E.

CISION

A BOLA

ID: 51805135

15-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 15,85 x 34,66 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA ○ GOA 2014

Os primeiros atletas que ontem seguiram viagem para a Índia juntamente com o chefe de missão, Artur Lopes

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF



Portugal a caminho da Índia

Primeiros atletas nacionais e chefe de missão já deixaram ontem Lisboa ○ Participação lusa em seis das nove modalidades



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à índia

DISPUTADOS em Macau em outubro de 2006 e Lisboa em julho de 2009, Goa dá continuidade aos Jogos da Lusofonia, que se realizam entre os dias 18 e 29, reunindo os países em que o português é a língua oficial, aos quais se juntam como convidados Guiné-Equatorial, Índia e Sri Lanka.

A representação portuguesa viaja com algumas limitações, em virtude das datas do evento não permitirem que futebol, voleibol e basquetebol possam estar presentes, modalidades em que, em circunstâncias normais, Portugal poderia ter aspirações às primeiras posições.

Parte da comitiva, chefiada por Artur Lopes, deixou Lisboa ontem ao fim da tarde, prevendo-se que chegue a Pangim na madrugada de amanhã. «Quando se verificou que não era possível realizar os jogos em novembro devido ao atraso na construção das infraestruturas, foi proposto que fossem transferidos para março. Essa proposta não foi aceite pela organização, por nessa altura se encontrarem programadas eleições na Índia e avançou com o mês de janeiro. Esta situação criou-nos problemas em virtude de algumas federações não se mostrarem disponíveis em ceder os atletas, reduzindo desta forma a nossa representação», explicou Artur Lopes, relembrando: «O principal objetivo passa por fortalecer e divulgar a língua portuguesa e sermos competitivos nas provas onde iremos participar. Não teremos a representação desportiva que desejámos, mas aquela que pelos motivos apontados será a possível. Esta altura do ano é muito importante para a maioria das modalidades, com os clubes a lutarem pelas melhores prestações. Daí compreendermos a ausência do futebol, voleibol e basquetebol, que em circunstâncias normais dariam mais brilhantismo à competição e representação nacional» concluiu.

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF



Viagem até Goa irá durar mais de 24 horas

A representação nacional é composta por 57 atletas repartidos pelo atletismo (8), judo (14), taekwondo (8), ténis de mesa (10), voleibol de praia (8) e wushu, uma arte marcial (9). Por serem os primeiros a entrarem em competição, quatro dos atletas do ténis de mesa foram ontem os primeiros a deixarem Lisboa, seguindo-se os das restantes modalidades nos próximos dias.

Delegação do Brasil em formato reduzido

Apesar de deter o maior número de medalhas ganhas nas duas edições dos Jogos da Lusofonia, o Brasil apresentará a delegação mais pequena em Goa. Devido à alteração de datas, o comité olímpico brasileiro não teve o apoio das confederações que deveriam estar na Índia, contando apenas com o wushu, que apresentará nove atletas – quatro na especialidade Taolu e cinco na Sanda.

Já Macau, com 140 atletas e partida programada para dia 16, faz-se representar em todas as modalidades, apostando em medalhas no ténis de mesa, voleibol e wushu: «Há modalidades em que pensamos conquistar algumas medalhas, como o wushu. No voleibol e ténis de mesa podemos estar mais à frente, porque no futebol os países lusófonos levam alguma vantagem e no basquetebol Angola é campeã africana», afirmou José Tavares, presidente do Instituto do Desporto macaense.

F. E.

CISION

A BOLA

ID: 51849389

17-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 21,28 x 11,96 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA

Confusão... mas sem pressas!

→ ***Monumentos, avenidas e igrejas recordam o passado. Estruturas em fase de acabamento***



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM— Os primeiros elementos da comitiva portuguesa que participa nos Jogos da Lusofonia chegaram a Goa na madrugada de ontem, numa altura em que os casinos instalados em navios mantinham o burburinho daqueles que fazem a vida na roleta da sorte. A manhã rompeu com sol radioso, calor e humidade e logo começou a confusão com automóveis, autocarros, bicicletas, motos, lambretas e os inconfundíveis mini táxis sem respeitarem a sinalização de trânsito! É a lei do *desenrasca* nas ruas e avenidas da cidade, onde a cada passo são notórios os vestígios da presença portuguesa. O hospital militar, perto do hotel onde está a delegação lusa, traz à memória as histórias vividas e contadas pelo inesquecível jornalista Neves de Sousa, quando por aqui andou a cumprir o serviço militar. A Av. Dona Paula, Restaurante o Pescador, Pensão de Lisboa, Av. Vasco da Gama, Av. Pedro Álvares Cabral, além de igrejas e edifícios da época colonial fazem recuar o tempo.

Embora exista o Instituto Português, que continua a cultivar a *língua*, a verdade é que a organização, por motivos políticos, não recorreu aos alunos desta instituição para apoiarem as comitivas nos Jogos da Lusofonia, onde os voluntários falam maioritariamente inglês ou concani, língua indo-ariana falada na Índia.

D.R.



Quando a delegação lusa chegou a Goa, ainda muitos jogavam nos casinos 'marítimos'

Por aqui não vale a pena ter pressa. Embora as delegações tenham a vida facilitada na chegada ao aeroporto em questões de vistos e alfandegários, o problema passa pelo tempo de espera para recolher a bagagem: duas horas, no caso dos portugueses.

E na mesma calmaria, ultimam-se as infraestruturas desportivas: os acessos ao Estádio da Fajorda, onde amanhã decorre a cerimónia de Abertura estavam, ontem, ainda a ser alcatroados, as bancadas na praia Miramar ainda não estão montadas, o Pavilhão Multiúsos em Peddem está a ser pintado...

CISION

A BOLA

ID: 51870364

18-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 27,65 x 28,52 cm²
Corte: 1 de 1

Solidariedade deu as mãos à Guiné-Bissau

Macau pagou viagens e Índia isentou as taxas

Comité Olímpico e federações sem meios



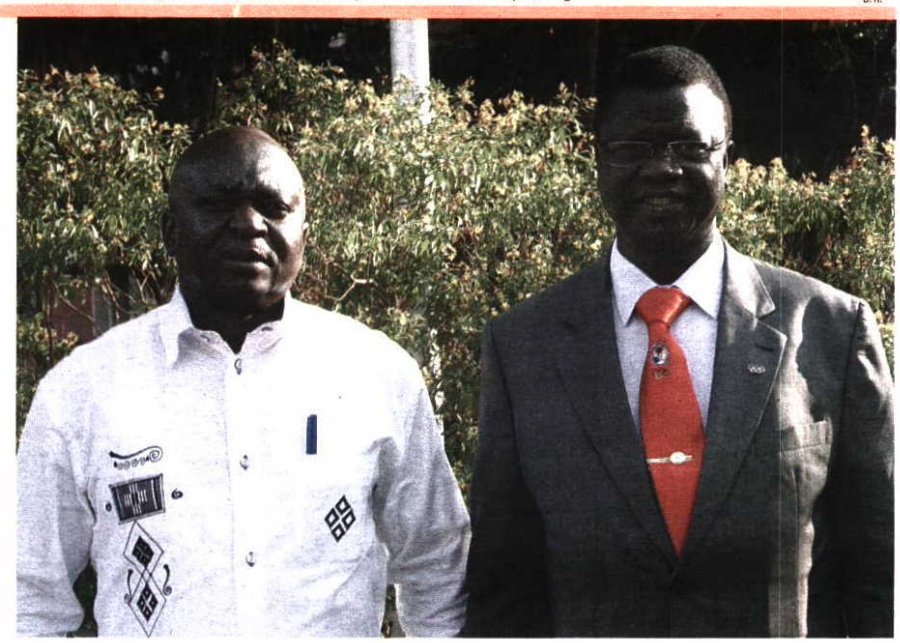
reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM — A presença da Guiné-Bissau nos Jogos da Lusofonia, com uma comitiva de 29 atletas, só é uma realidade devido aos apoios externos, face às limitações existentes naquele país africano. Com o governo de transição à espera das eleições que se realizam em março, a comparticipação para os Jogos foi nula, pelo que o Comité Olímpico teve de recorrer à solidariedade.

«A situação do país não permitiu que o governo pudesse disponibilizar meios financeiros para nos apoiar. Tivemos que recorrer à solidariedade olímpica, com Macau a pagar as viagens da seleção de basquetebol e a Índia a isentar as taxas. Poderá dizer-se que o desporto no nosso país se encontra paralisado, a exceção passa pelo futebol mas com muitas limitações», explicou Sérgio Mané, presidente do Comité Olímpico da Guiné-Bissau, que acredita na possibilidade de a situação poder vir a melhorar consideravelmente.

«Após as eleições, e para bem de todos os guineenses, alguma coisa tem de mudar. Lamentavelmente também não estamos em condições de poder aproveitar os atletas que se encontram noutros países e praticam diversas modalidades. Gostaríamos que quando terminassem a sua atividade pudessem regressar à Guiné e ensinar os mais jovens. São valores que se perdem na carenciada cultura desportiva do povo», apontou.

O Diretor Geral dos Desportos, José da Cunha, tem uma visão um pouco diferente do compatriota. «Dentro de dois meses contamos ter em atividade todas as modalidades. No ano passado e dentro das nossas possibilidades apoiámos sete federações, este ano pensamos duplicar esse apoio. É importante que fique claro que, para desenvolverem as suas atividades, nem todas as federações precisam de ser apoiadas. É evidente que a nível de seleções e de representações nacionais esse apoio terá de ser mais sólido, todos sabemos que o desporto possibilita a projeção do país e não podemos ignorar essa realidade.» José da Cunha é da opinião de que a situação política atual será ultrapassada e que a normalidade vai regressar tão breve quanto possível. «O dinheiro não aparece com facilidade e a Guiné-Bissau precisa de dar passos seguros com vista ao futuro. Também não é por causa da política ou do governo atual que o desporto passa por dificuldades, os males já vêm de há muitos anos», concluiu.



José da Cunha, diretor-geral dos Desportos da Guiné, e o presidente do Comité Olímpico, Sérgio Mané

D.R.



D.R

O colorido mercado de Goa, na Índia



D.R

Artur Lopes recebe presente na cerimónia

Cerimónia em inglês... e sem tradução

Delegações descontentes nas boas-vindas. Emídio Guerreiro presente hoje na abertura

Pangim - Na cerimónia de boas vindas às comitivas participantes nos Jogos da Lusofonia, que hoje começam, realizada ontem à tarde no teatro Dona Paula e presidida pelo Ministro dos Desportos de Goa, apenas se falou inglês... «Seria lógico que nos Jogos da Lusofonia todos pudessem ouvir falar português, mas fomos surpreendidos com uma cerimónia totalmente falada em inglês e que nem sequer teve um tradutor», lamentou Artur Lopes, chefe da delegação portuguesa, recordando ao representante da agência *India Press* que os jornalistas indianos que vão fazer a cobertura do evento também deveriam falar português, situação que deixou o interlocutor embaraçado. Em destaque, e tratada de forma especial pela organização e governo local, foi a numerosa representação de Macau, dada a sua proximidade com a Índia. As delegações receberam um quadro com *Jojo*, o galo majestoso que é a mascote dos Jogos, registando-se a ausência da Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Brasil, Sri Lanka e Guiné Equatorial, uns indisponíveis, outros porque ainda não chegaram.

A Cerimónia de Abertura programada para esta tarde, no Estádio da Fatorda, vai contar com a presença de Emídio Guerreiro, secretário de Estado do Desporto, que amanhã assistirá, juntamente com o presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, várias competições, visitando os empreendimentos desportivos e jantando com a comitiva lusa. Na segunda-feira será recebido pelo Cônsul de Portugal em Goa e visitará a Fundação Oriente/Centro de Língua Portuguesa, Sociedade de Amizade Índia/Portugal, para, no dia seguinte, acompanhar o ténis de mesa. F. E.

CISION

A BOLA

ID: 51878907

19-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 41
Cores: Cor
Área: 27,60 x 36,56 cm²
Corte: 1 de 1

Som, cor e muita luz marcaram a cerimónia de abertura dos Jogos, ontem em Goa, onde Portugal mereceu atenções especiais

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF









AGENDA DE HOJE

VOLEIBOL	
→ feminino	
Índia–Macau	10.00 h
Moçambique–Angola	18.00 h
→ masculino	
Índia – Angola	14.00 h
Guiné Bissau – Macau	16.00 h
FUTEBOL	
Macau – Sri Lanka	17.30 h
TÉNIS DE MESA	
→ feminino	
PORTUGAL–Angola	10.00 h
PORTUGAL– Sri Lanka	19.00 h
→ masculino	
PORTUGAL–Sri Lanka	12.00 h

Portugueses aplaudidos de pé

Cerimónia de abertura contou história de Goa ⊙ Espetáculo de sonho não esqueceu Portugal



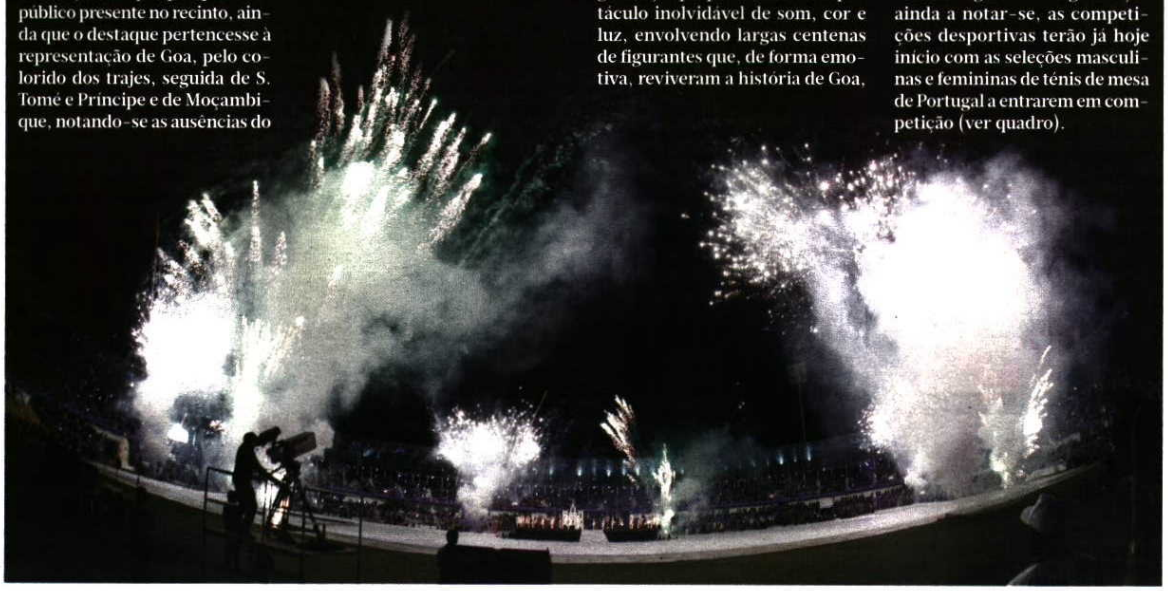
reportagem de
FERNANDO EMILIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM — A cerimónia de abertura dos Jogos da Lusofonia 2014, realizada do Estádio Fatorda, foi presenciada por 25 mil espetadores. Apresentada em inglês, com tradução para português, coube a Portugal *abrir* o desfile, merecedor de demorada ovação, de pé, por parte do público presente no recinto, ainda que o destaque pertencesse à representação de Goa, pelo colorido dos trajes, seguida de S. Tomé e Príncipe e de Moçambique, notando-se as ausências do Brasil e da Guiné Equatorial.

Durante quase três horas, a organização proporcionou um espetáculo inolvidável de som, cor e luz, envolvendo largas centenas de figurantes que, de forma emotiva, reviveram a história de Goa, com os portugueses em grande destaque pela sua permanência durante séculos por estas paragens. Em fundo encontrava-se uma réplica da igreja da Imaculada Conceição, o farol da Aguada e a Torre do Templo Mangueshi, terminando a cerimónia com uma esplendorosa sessão de fogo-de-artifício.

Entre os presentes encontrava-se Emídio Guerreiro, secretário de Estado do Desporto e da Juventude de Portugal, o presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, bem como Vicente Moura, ex-presidente do COP, convidado pela ACOLOP.

Com alguma desorganização ainda a notar-se, as competições desportivas terão já hoje início com as seleções masculinas e femininas de ténis de mesa de Portugal a entrarem em competição (ver quadro).



Um fantástico fogo de artifício encerrou cerimónia

Moçambique preparado para 2017

→ ***Quem o garante é João Carlos Conceição, chefe de missão e vice-presidente do comité olímpico***

PANGIM — Com uma comitiva de 71 atletas distribuídos pelo futebol, basquetebol, voleibol, judo e atletismo, Moçambique apresenta-se em Goa com vários objetivos, sendo o chefe de missão João Carlos Conceição, que representou vários clubes em Portugal e é também o vice-presidente do Comité Olímpico de Moçambique: «Nestes jogos queremos valorizar o desporto moçambicano e lançar o futuro, adquirindo experiência e contacto internacional. É importante cimentar a amizade e divulgar a língua portuguesa. Precisamos de montar estratégias com interesses comuns, para criar uma força entre todos os países», assim se expressou a A BOLA João Carlos Conceição. «É importante que os Jogos da Lusofonia tenham projeção e sejam valorizados. O apoio recebido da ACOLOP foi importante para que tenhamos uma representação condigna. Noventa por cento dos nossos atletas residem no país, preparam-se para os próximos Jogos Olímpicos conscientes de que Moçambique tem assegurado o futuro em toda as áreas desportivas.»

Quanto ao país receber os próximos jogos, frisou que tudo está preparado, com infraestruturas de qualidade. «Sentimo-nos honrados em receber o evento em 2017. Depois de recebermos os Jogos Africanos em 2011, temos condições e infraestruturas de qualidade para os Jogos da Lusofonia.»

João Carlos Conceição recordou ainda os tempos entre 1963 e 1974 em que jogou no Belenenses, Sporting, Leixões e Barreirense, foi companheiro de Fernando Mendes, Figueiredo, Hilário, Carvalho, Eusébio e João Almeida, entre outros.

D.R.



João Carlos Conceição jogou em Portugal

Jogos de colonizadores

PANGIM — Não foram surpresa para as delegações presentes em Goa, as declarações do ministro dos desportos da Índia, Ramesh Tawadkar, que afirmou não ser favorável à realização dos Jogos da Lusofonia, adiantando que os mesmos só se realizam devido aos compromissos assumidos pela administração interior. «Um dos pontos positivos relaciona-se com a utilização das estruturas pelas gerações vindouras. Fizemos um investimento perto dos 30 milhões de euros que iremos rentabilizar a curto e médio prazo» avançou Tawadkar.

O ministro das obras públicas, Sudin Dhavalikar, partilha da ideia, mas vai mais longe ao afirmar que o evento relembra os tempos coloniais. Vishnu Wagh, membro do partido no poder, é outra voz desfavorável: «São jogos para países onde se fala português. Goa não é um país e a Índia não foi governada por colonizadores portugueses. Não há razão para os jogos serem aqui, até porque não falamos português.»

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Organização dos Jogos não foi pacífica

Onde pararam os 10 milhões?

Não ficam por aqui as polémicas em redor dos Jogos da Lusofonia. Em finais de 2012 desapareceram 10 milhões de euros (780 milhões de rupias) que deveriam ser usados na construção de infraestruturas desportivas. «Não estou a acusar, estou a citar factos. O dinheiro para o desenvolvimento desportivo foi gasto noutro sítio qualquer, não deixando nada para o desporto», afirmou Manohar Parrikar, presidente do comité organizador. A versão para o desaparecimento do dinheiro passa por um esquema que serviu para construir unidades hoteleiras de luxo, que poderiam, eventualmente, servir as infraestruturas desportivas, situação que nunca chegou a ser confirmada. F. E.

CISION

A BOLA

ID: 51887936

20-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 27,09 x 36,17 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA → 1.º DIA



Lucas Cardoso, 69 anos, relatou ocupação

reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

Porque (ainda) é grato ouvir português em Goa

Regresso de uma representação lusa reaviva memórias da ocupação indiana ⊙ De viva voz

PANGIM — O regresso a Goa de uma representação portuguesa, no caso a Missão Portuguesa participante nos Jogos da Lusofonia 2014, torna quase inevitável uma *viagem* no tempo a alguns acontecimentos vividos, entre os quais a ocupação indiana do até então território português.

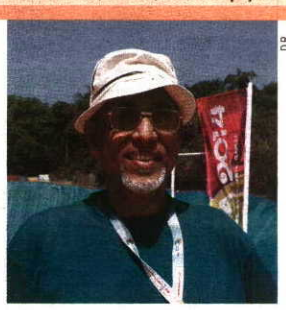
Lucas Cardoso, 69 anos, descendente de portugueses, foi um dos que presenciou esse movimento, iniciado na noite de 17 de dezembro de 1961: «Entre as 400 a 500 mil pessoas que aqui existiam, a grande maioria pretendia a soberania da Índia. Apercebendo-se de que a situação se tornava insustentável, António Oliveira Salazar deu ordens ao governador de então, Vassalo Silva, para resistir, escrevendo uma carta que ficou célebre e que terminava dizendo «*Soldados portugueses só os reconheço de dois modos; mortos ou vitoriosos*». Com 50 mil militares a cercarem Goa e apenas três mil soldados portugueses, o ultimato dava 24 horas para a rendição ou o ataque em massa da artilharia. O acordo entre o bispo de Goa e o governador levou à rendição. Mas em Mormugão, o navio *Afonso de Albuquerque* ainda disparou contra o porta-aviões da Índia, desencadeando um ataque ao aeroporto de Daboulim, que foi destruído para impedir a fuga dos portugueses.»

GO(T)A NO OCEANO

Presos na Fortaleza da Aguda, os soldados portugueses começaram a regressar a Portugal passados dois a três meses sobre o domínio indiano. A ordem foi para que todos os não militares passassem a ter nacionalidade e passaporte indianos.

Lucas Cardoso recorda: «Muitos nativos por aqui ficaram, mantendo hábitos dos portugueses que ainda se mantêm. A maioria dos mestiços, devido ao cruzamento de raças, optou por viajar para Portugal. Goa era, na altura, uma referência do desenvolvimento na Índia, uma gota no oceano. A presença dos missionários dominicanos, franciscanos e jesuítas desenvolvera a língua portuguesa, todas as aldeias tinham uma igreja e duas capelas, muitas das quais se mantêm. A Basílica do Bom Jesus, onde se encontram os restos mortais de S. Francisco Xavier, ainda é o local mais visitado na Índia, recebendo diariamente milhares de peregrinos e sendo local de culto para os católicos e turístico para os restantes. A igreja de S. Francisco de Assis, o Convento de Santa Mónica e a Torre de S. Agostinho perdurarão no tempo como símbolos da presença de Portugal.»

Aliás, ainda é com emoção que o interlocutor de A BOLA fala sobre os portugueses, pelo que voltaremos a percorrer as ruas de Goa para ouvir as suas histórias, nomeadamente as relativas aos clubes desportivos e ao prazer que muitos habitantes ainda sentem em ouvir de novo falar a língua de Camões...



D.R.

RESULTADOS DISPONÍVEIS

TÉNIS DE MESA

→ Feminino

PORTUGAL–Angola	3–0
Sri Lanka–Macau	3–1
PORTUGAL–Sri Lanka	3–2
Macau–Angola	3–0
Índia–Macau	3–0

→ Masculino

PORTUGAL–Sri Lanka	3–0
Macau–Sri Lanka	1–3
Angola–Índia	0–3
Macau–Sri Lanka	1–3

AGENDA DE HOJE

VOLEIBOL

→ Feminino

Macau – Moçambique	15.00 h

→ Masculino

Macau – Moçambique	17.00 h

FUTEBOL

Moçambique – Índia	17.30 h

TÉNIS DE MESA

→ Feminino

Índia – Angola	12.00 h
PORTUGAL – Macau	12.00 h
Sri Lanka – Angola	17.00 h
Índia – **PORTUGAL**	17.00 h

→ Masculino

PORTUGAL – Angola	10.00 h
Índia – Macau	10.00 h
Índia – Sri Lanka	15.00 h
PORTUGAL – Macau	15.00 h
Índia – **PORTUGAL**	19.00 h
Angola – Sri Lanka	19.00 h

Resultados? Amanhã, talvez...

PANGIM — Boa vontade e disponibilidade não chegam para resolver os muitos problemas organizativos destes Jogos da Lusofonia. Ainda antes de começarem os jogos de Portugal no ténis de mesa, a luz do pavilhão de Pedem apagou-se, atrasando as competições meia hora, deixando os marcadores eletrónicos sem funcionar e à tarde a surgirem com enganos consecutivos. Com internet aos *soluços*, uma sala de imprensa sem tomadas elétricas, nem comunicados com resultados das provas em papel, internet ou mesmo via *facebook*, está explicada a razão de os resultados anexos referentes ao dia de ontem serem apenas os *disponíveis* e... escassos.

Cinco horas após os jogos terminarem ninguém sabia quem ganhara ou perdera e o centro de Imprensa (?) encerrara, só reabrindo às 8 horas de hoje. Ou se está nos vários pavilhões de provas, atento aos resultados, ou... não há resultados para ninguém. Oxalá as (muitas) reclamações das delegações presentes alterem a situação no dia de hoje.

F. E.

Portugal entrou em ação a ganhar

→ *Seleções masculinas e femininas de ténis de mesa vencem todos os jogos na estreia*

PANGIM — Excelente prestação a das seleções nacionais de ténis de mesa, que venceram os três jogos do primeiro dia de competição, realizados no Pavilhão Desportivo de Pedem. No sector masculino, o trio formado por André Silva, Diogo Silva e Dinis Cunha bateu o Sri Lanka por 3-0. «O objetivo era entrar bem no primeiro jogo, com uma vitória, que serve para confirmar que a nossa seleção é uma das potenciais candidatas a discutir as medalhas. O adversário não colocou grandes dificuldades e vencemos naturalmente», avançou o treinador Alexandre Gomes. No feminino, depois da vitória por 3-0 frente a Angola na parte da manhã, a situação complicou-se ao final da tarde, frente ao Sri Lanka, mas as jovens portuguesas conseguiram vencer por 3-2, com Patrícia Maciel a impor-se no último parcial: «Sabíamos que era um jogo complicado e que requeria muita atenção. A concentração no último jogo foi muito importante numa vitória que é de todos», justificou a atleta. A equipa comandada pelo treinador Serafim Vitorino completa-se com Joana Mota, Raquel Andrade e Martas Santos.

O ténis de mesa volta hoje à ação, no feminino com Portugal a defrontar Macau e Índia, enquanto os masculinos jogam com Angola e Macau.



Seleção feminina de ténis de mesa ganhou a Angola e ao Sri Lanka

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

D.R.



Aspeto do pavilhão de Pedem, recinto das provas de ténis de mesa

CISION

A BOLA

ID: 51910163

21-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 21,29 x 33,30 cm²
Corte: 1 de 1



Equipa masculina de ténis de mesa de Portugal repartiu o pódio com a Índia, vencedora, e o Sri Lanka

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Primeira medalha para Portugal

Seleção Nacional masculina de ténis de mesa garante prata na final por equipas ⊙ Só a Índia travou aspirações dos atletas nacionais



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM — A Seleção masculina de ténis de mesa conquistou, ontem, uma primeira medalha para Portugal, de prata, nestes 3.ºs Jogos da Lusofonia, que decorrem em Goa. Qualificada para a final, a equipa nacional viria apenas a perder com a Índia, 1-3, que além de conquistar a medalha de ouro na categoria ainda venceu a prova feminina, na qual Portugal ficou à beira do pódio – 4.º lugar.

Ultrapassados todos os obstáculos, os portugueses só não tiveram argumentos para contrariar a fortíssima seleção da Índia, que se mostrou superior em todos os aspetos, justificando plenamente o triunfo.

André Silva ainda venceu o primeiro jogo mas, a partir daí, Diogo Silva e Jorge Costa foram dominados pelos asiáticos. André Silva, que foi suspenso por uma decisão infeliz do árbitro – embora nada percebesse de português, entendeu que o atleta dera indicações ao companheiro de equipa, proibido pelos regulamentos –, não pôde acompanhar o jogo de Jorge Costa e quando regressou esteve longe do nível habitual.

«A vitória da Índia é indiscutível. Temos de dar-lhe os parabéns porque foram melhores. A falta de sorte não serve de justificação porque os nossos adversários foram superiores», comentou a A BOLA o treinador da Seleção, Alexandre Campos.

Já o quarto lugar alcançado pela Seleção feminina teve sabor a desencanto, mas a derrota por 1-3 frente a Macau, na parte da manhã, acabou por *matar* as esperanças das portuguesas em chegar ao pódio, com a última partida, também frente à Índia, à tarde, a confirmar o favoritismo das anfitriãs, vencedoras por concludentes 3-0. «As atletas acusaram algum cansaço, bem aproveitado por Macau. Ainda alterei a equipa para ver se conseguíamos vencer mais um *set*, que nos colocaria no pódio, mas não foi possível. As cinco são muito jovens e dispõem de margem de progressão muito grande. A experiência adquirida vai ser muito útil no futuro», afirmou o treinador Serafim Vitorino.

O atletismo e o voleibol de praia já realizam treinos diários, mas será o ténis de mesa que hoje continuará em competição, realizando-se a partir desta manhã as provas individuais, seguidas das de pares masculinos e femininos.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



André Silva ainda conseguiu vencer o primeiro jogo, na final com os indianos

AGENDA DE HOJE

VOLEIBOL	
→ masculino	
Guiné-Angola	8.00 h
Índia-Macau	17.00 h
→ feminino	
Angola-Macau	10.00 h
Índia- Moçambique	15.00 h
FUTEBOL	
S. Tomé e Príncipe-Sri Lanka	17.30 h
TÉNIS DE MESA	
Provas individuais	9.30 h
Pares mistos	13.30 h
Pares masculinos	16.45 h
Pares femininos	20.45 h

RESULTADOS DISPONÍVEIS

VOLEIBOL	
→ feminino	
Macau-Moçambique	3-0
→ masculino	
Macau-Moçambique	0-3
FUTEBOL	
Moçambique-Índia	1-2
TÉNIS DE MESA	
→ feminino	
Índia-Angola	3-1
PORTUGAL-Macau	1-3
Sri Lanka-Angola	3-0
Índia-**PORTUGAL**	3-0
CLASSIFICAÇÃO FINAL	

1.º Índia, 8 pontos; 2.º Sri Lanka, 4; 3.º Macau, 4; 4.º **PORTUGAL**, 4; 5.º Angola, 0.

→ masculino	
PORTUGAL-Angola	3-0
Índia-Macau	3-0
Índia-Sri Lanka	3-0
PORTUGAL-Macau	3-0
Índia-**PORTUGAL**	3-1
Angola-Sri Lanka	1-3
CLASSIFICAÇÃO FINAL	

1.º Índia, 8 P; 2.º **PORTUGAL**, 6; 3.º Sri Lanka, 4; 4.º Macau, 2; 5.º Angola, 0

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	2	0	0	2
2	Sri Lanka	0	1	1	2
3	**PORTUGAL**	0	1	0	1
4	Macau	0	0	1	1

Timor reforça apostas

PANGIM – A presença de Timor-Leste nos Jogos da Lusofonia visa colher ensinamentos que possam ser úteis ao desenvolvimento desportivo do País. «Temos 26 federações, mas todas limitadas. A falta de infraestruturas não permite o desenvolvimento que desejamos. Os campos de futebol são pelados, os pavilhões e ginásios têm limitações, pelo que a maioria das modalidades são individuais. Coletivas só futebol, basquetebol e voleibol», descreve a A BOLA, sobre o desporto no país, o vice-presidente do Comité Olímpico de Timor-Leste, Mateus da Cruz. «Vamos iniciar nas escolas a prática de algumas modalidades que se tornarão extensivas ao ensino secundário, para criar um trabalho de base que dê frutos em cinco anos. As nossas representações a nível internacional são limitadas, nos Jogos da Lusofonia estamos representados pelo atletismo, voleibol de praia e taekwondo, chegámos a pensar trazer o futebol, mas não tínhamos orçamento para deslocar mais 25 pessoas. Para a nossa delegação estar na Índia tivemos apoio do governo e da ACOLOP porque, mesmo com poucos atletas, tínhamos de marcar presença.» Mateus da Cruz destaca ainda: «Temos uma pista de atletismo sintética usada por centenas de praticantes, mas as outras modalidades vivem com limitações. Contratámos um técnico brasileiro no futebol, mas precisamos de especialistas nas outras modalidades, para apostar na formação». Entretanto e se não surgirem problemas, também o campeonato de futebol de Timor-Leste será realidade: «Admitimos que em dois ou três possamos ter uma liga nacional com 10 ou 12 clubes. O futebol é o rei das modalidades. A seleção e o campeonato português são seguidos com grande intensidade pela rádio e televisão. Cristiano Ronaldo é o ídolo de miúdos e graúdos», assegura o dirigente timorense.

D.R.



Mateus da Cruz, do CO de Timor-Leste

CISION

A BOLA

ID: 51931780

22-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 26,96 x 35,17 cm²
Corte: 1 de 1

Para José Manuel Constantino, presidente do COP, os indianos denotam sérias dificuldades no tocante à organização de um evento com a grandiosidade dos Jogos GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



«Goa não estava preparada»

Presidente do Comité Olímpico de Portugal defende que o futuro dos Jogos deve ser acautelado ⊙ E as datas enquadradas nos quadros competitivos dos países intervenientes



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – O presidente do Comité Olímpico de Portugal mostrou-se surpreendido pelas dificuldades logísticas encontradas nos primeiros dias dos Jogos da Lusofonia. «O esforço que tem sido feito demonstra que as autoridades desportivas de Goa não se encontravam preparadas para um acontecimento desta grandiosidade», começou por afirmar José Manuel Constantino sobre os inúmeros problemas surgidos: «Alguns dos erros cometidos não têm razão de existirem porque facilmente se resolveriam com uma organização mais experiente. A difusão dos resultados à comunicação social chega tarde ou no dia seguinte, quando a tecnologia permite acompanhar as competições na hora. O plano de transportes é outra *dor de cabeça* para as delegações. Os atletas chegam aos treinos com atrasos significativos e para os jogos têm de partir com muita antecedência. Não é ter muita gente que resolve a situação. Importante é ter operacionais que coordenem as diversas frentes da competição.»

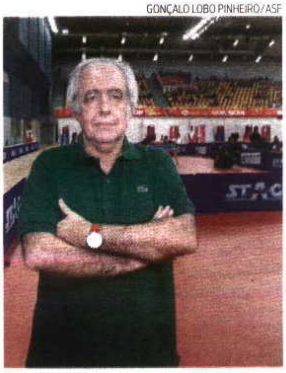
Para o presidente do COP é fundamental salvaguardar o evento: «Temos de acautelar o futuro dos Jogos da Lusofonia com um quadro geral que garanta a presença do maior número possível de atletas e modalidades. Goa terá de ser considerada exceção pela distância e principalmente pelas datas que nos foram impostas. Os quadros competitivos, feitos com grande antecedência em todos os países, permitem que, com uma distância considerável, se possam escolher datas para que todos os países apresentem os melhores atletas. Há que reconhecer que a representação portuguesa não é, de forma alguma, a que desejávamos, mas a que foi possível trazer. A ausência do futebol, voleibol e basquetebol tornou-se inviável porque os clubes não podiam, nesta altura, ceder atletas. E nas outras modalidades também ficámos condicionados.»

QUADRO DE MEDALHAS

➔ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	4	0	0	4
2	Macau	0	1	2	2
3	Moçambique	0	1	1	2
4	Sri Lanka	0	1	1	2
5	PORTUGAL	0	1	0	1

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



José Manuel Constantino está em Goa

RESULTADOS DISPONÍVEIS

VOLEIBOL
➔ masculino
Índia–Moçambique 3–0
CLASSIFICAÇÃO FINAL
1.º Índia, 4 pontos; 2.º Moçambique, 2; 3.º Macau, 0
➔ masculino
Índia–Moçambique 3–0
CLASSIFICAÇÃO FINAL
1.º Índia, 4 p; 2.º Macau, 2; 3.º Moçambique, 0

FUTEBOL
S. Tomé e Príncipe–Sri Lanka 1–1

TÉNIS DE MESA
➔ meias-finais ➔ singulares
Raquel Andrade, Diogo Pinho, André Silva, Diogo Silva e Jorge Costa
➔ pares masculinos
André Silva/Diogo Silva e Jorge Costa/Dinis Cunha
➔ quartos de final ➔ pares femininos
Raquel Andrade/Patrícia Maciel e Marta Santos/Joana Mota
➔ pares mistos
Diogo Pinho/Joana Fins, Jorge Costa/Marta Santos, André Silva/Patrícia Maciel e Diogo Silva/Joana Mota

AGENDA DE HOJE

VOLEIBOL DE PRAIA
➔ masculino
Portugal 1 – Angola 1 21.00 h
➔ feminino
Portugal 1 – Sri Lanka 18.30 h
Portugal 2 – Angola 1 19.20 h

FUTEBOL
Índia–Moçambique 17.30 h

TÉNIS DE MESA
Provas singulares 9.30 h
Pares masculinos 12.30 h
Pares mistos 13.30 h
Pares femininas 20.45 h

Taekwondo cheio de aspirações

PANGIM – As representações do judo e taekwondo estão se desde ontem em Pangim, após longa viagem devido às dificuldades de ligações aéreas com Goa.

«Estamos aqui para dignificar Portugal e lutar pelos primeiros lugares. Acusamos algum cansaço da viagem, mas optámos por dormir apenas quatro horas para depois de jantar *caírmos* na cama e descansar tranquilamente até amanhã. Queremos ultrapassar rapidamente o problema do fuso horário e adaptar-nos à alimentação e ao clima, quente e húmido», avançou a A BOLA, à chegada, o treinador Pedro Póvoa. F. E.

Mais medalhas na mesa

➔ *Três atletas jogam as meias-finais de singulares. Voleibol de praia só hoje conhece horários*

PANGIM – Dia importante e decisivo para os portugueses que estão na corrida às medalhas nas competições de ténis de mesa. Raquel Andrade em singulares, André Silva/Diogo Silva e Jorge Costa/Dinis Silva em pares masculinos, disputam hoje as meias-finais frente a indianos, tarefa nada fácil face ao valor já demonstrado pelos opositores. Nos quartos-de-final de singulares masculinos estão André Silva, Diogo Silva, Jorge Costa e Diogo Pinho, duas duplas femininas e quatro duplas em pares mistos. «Ultrapassados os problemas de saúde nos primeiros dias, estou em condições de chegar aos primeiros lugares e conquistar algumas medalhas», assegurou a A BOLA André Silva.

CONFUSÃO NO VOLEIBOL DE PRAIA

A reunião para o sorteio do voleibol de praia ficou marcada por alguma confusão, com as equipas de Portugal e de Angola a só chegarem esta madrugada, mas a terem de jogar já logo à noite, deixando muito pouco tempo de descanso depois de tantas horas de viagem. A troca de datas à última da hora pela organização, originou acesa reação dos intervenientes, de nada adiantando os protestos de ambos os países. No grupo B, Portugal 1 jogará com Timor-Leste e Angola 1, no C com Sri Lanka e Índia 2. No feminino Portugal 1 ficou no grupo A com Sri Lanka e no B com Cabo Verde e Angola 1. Os primeiros classificados de todos os grupos passam às meias-finais.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Patrícia Maciel qualificou-se nos pares

Mais jogos

- **CHEGADAS.** Já estão em Goa as seleções de judo, taekwondo e wushu, que completam a delegação portuguesa. O atletismo entra em competição depois de amanhã.
- **FUTEBOL.** O Sri Lanka, ao empatar (1-1) com S. Tomé e Príncipe, qualificou-se para as meias-finais no grupo A. O jogo de amanhã entre Macau e S. Tome decidirá quem segue em frente no grupo B. Índia e Moçambique voltam a encontrar-se esta tarde para saber quem fica em primeiro lugar, depois dos anfitriões terem vencido o primeiro jogo, 2–1.
- **VOLEIBOL.** A Índia conquistou mais duas medalhas de ouro no voleibol masculino e feminino, Moçambique ficou com a prata em masculinos e bronze em femininos. Para Macau vai a prata feminina e o bronze masculino.

CISION

A BOLA

ID: 51950064

23-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 21,17 x 34,80 cm²
Corte: 1 de 1



Volei de praia? À noite é que é bom!

➔ *Portugueses confirmam favoritismo na prova, ao averbarem duas vitórias*

PANGIM – Depois das prestações positivas no ténis de mesa, qué se espéra tenham hoje continuidade, o voleibol de praia fez ontem a sua estreia perante largas centenas de espetadores que encheram a arena instalada na praia Miramar. Portugal/1, com Pedro Rosa e José Pedrosa, venceu, num jogo emotivo, Angola/1 por 2 – 0, no feminino Portugal/2, com Joana Vasconcelos e Raquel Lencastre, foi derrotado por Angola/1 por 1-2, mas no outro jogo Portugal/1, com Ana Freches e Juliana Rosas, ganhou ao Sri Lanka/1, 2 – 0. Se os jogos realizados durante o dia não mereceram afluência de público significativa, os encontros da noite quase esgotaram a arena, deixando a indicação de que os goeses preferem ver voleibol depois de jantar e com uma temperatura mais amena, ainda assim a rondar os 30 graus.

RESULTADOS DISPONÍVEIS

VOLEIBOL DE PRAIA	
➔ Masculino	
PORTUGAL 1–Angola 1	2–0
Sri Lanka 1–S. Tomé e Príncipe 1	2–0
Sri Lanka 2–Índia 2	2–0
Índia 1–Macau 1	2–0
Cabo Verde 1–Angola 2	2–0
➔ Feminino	
Moçambique 2–Sri Lanka 2	2–0
Índia 1–Moçambique 1	0–2
PORTUGAL 1–Sri Lanka 1	2–0
PORTUGAL 2–Angola 1	1–2
FUTEBOL	
Índia–Moçambique	1–0
TÉNIS DE MESA	
➔ Femininos ➔ singulares ➔ final	
Kumaresan–Patkar	4–2
➔ 3.º e 4.º lugares	
Ankita Das–Raquel Andrade	4–0
➔ Masculino ➔ pares ➔ final	
Diogo Silva/André Silva–Jorge Costa/Dinis Cunha	3–1
➔ 3.º/4.º lugares	
Ghosh/Desai–Adarsh/Amalraj	3–2
➔ pares mistos ➔ meias-finais	
Ghosh/Das–Desai/Das, 3–2; Diogo Silva/Joana Mota–André Silva/Patricia Maciel	3–1

Mais jogos

- **FUTEBOL.** A Índia voltou a vencer Moçambique, agora por 1–0, assegurando o 1.º lugar do Grupo B. Esta tarde, Macau e S. Tomé e Príncipe decidem os dois primeiros do Grupo A que acedem às meias-finais, com o empate a servir ambas as seleções, por o Sri Lanka apenas registar 1 ponto, do empate com S. Tomé e Príncipe.
- **ATLETISMO.** Início de competição, hoje, com disciplinas em que Portugal não tem representantes. Silvia Cruz, no peso, Evelise Veiga, no comprimento, e Bruno Albuquerque, nos 5000 metros, só competem amanhã.
- **À ESPERA.** Dois treinos diários e adaptação ao fuso horário e à alimentação tem preenchido os dias dos portugueses ainda a aguardar entrada em ação. São os casos dos judocas, cujas provas se realizam todas amanhã, enquanto os atletas do taekwondo competem dia 26 e os do wushu a 27.

Ouro e um par de pratas

Indianos não resistem às duplas portuguesas do ténis de mesa, já com três medalhas ⊙ André e Diogo Silva superiores a compatriotas na final

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



As duplas medalhadas de prata – Jorge Costa e Dinis Cunha – e de ouro – André Silva e Diogo Silva – com o chefe de missão, Artur Lopes



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – Pela primeira vez nesta edição dos Jogos da Lusofonia ouviu-se o Hino Nacional e a Bandeira Portuguesa subiu a dobrar na cerimónia de entrega de medalhas ao pódio de pares masculinos do ténis de mesa. Depois de, nas meias-finais, eliminarem duas duplas indianas, André Silva/Diogo Silva e Jorge Costa/Dinis Cunha discutiram entre eles os dois primeiros lugares nos pares masculinos, com a vitória dos primeiros através dos parciais de 11-7, 9-11, 11-4 e 11/5.

«As duas medalhas são o prémio justo para o trabalho desenvolvido e premeia a evolução do ténis de mesa a nível mundial. Conhecíamos o valor dos indianos, utilizámos garra, querer e determinação para os eliminar e levar o ouro e a prata para Portugal», comentou André Silva, enquanto Jorge Costa sublinhou: «Importante era garantirmos a presença na final. A vitória foi do André e do Diogo, mas essencial é que os vencedores deste jogo seriam sempre portugueses. Ganharam eles, como poderíamos ter sido nós, mas temos de reconhecer que foram mais fortes nos cinco jogos disputados», concluiu.

Aumenta assim para três o *pecúlio* de medalhas de Portugal, já detentor de uma prata ganha igualmente no ténis de mesa, pela equipa masculina.

AGENDA DE HOJE

ATLETISMO ➔ 17.00 h	
Salto em altura(F); salto em comprimento (M); peso (M); 400 m (M); 100 m (M); 100 m (F); 1500 m (F); 1500 m (M)	
VOLEIBOL DE PRAIA	
➔ Masculino	
PORTUGAL 2–Índia 2, 15.30 h; Timor Leste 1–PORTUGAL 1, 18.50 h; PORTUGAL 2–Sri Lanka 2, 19.40 h	
➔ Feminino	
Portugal 2 – Cabo Verde, 17.10 h	
FUTEBOL	
Macau–S. Tomé e Príncipe	17.30 h
TÉNIS DE MESA	
Pares femininos (1/2 finais), 9.30 h; Singulares masculinos (1/2 finais) 10.00 h; Pares masculinos (3.º/4.º lug.), 11.45 h; Pares mistos (final) 12.15 h	

QUADRO DE MEDALHAS

➔ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	5	1	2	8
2	PORTUGAL	1	2	0	3
3	Macau	0	1	2	3
4	Moçambique	0	1	1	2
5	Sri Lanka	0	1	1	2



Diogo Silva (atrás) e André Silva saíram vencedores do duelo decisivo de pares masculinos, em que bateram, precisamente, uma dupla de compatriotas

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

MAIS PARES LUSOS EM FINAIS

Esta manhã nova dupla portuguesa na final, com Diogo Silva e Joana Mota a disputarem os pares mistos diante da dupla indiana Ghosh/Das, enquanto André Silva e Patrícia Maciel discutiem o bronze. Nos singulares femininos domínio das anfitriãs nos três primeiros lugares, depois de, na decisão do bronze, a portuguesa Raquel Andrade ceder ante Ankita Das, 0-4, e parciais de 11-9, 11-7, 11-6 e 12-10. «Os jogos não são todos iguais, acusei algum cansaço e sentia-me nervosa, o que fez com que não estivesse ao meu nível. Não está em causa o valor da adversária, eu é que poderia ter feito melhor», afirmou a açoriana. Em pares femininos jogam-se ainda as meias-finais, com Raquel Andrade/Patrícia Maciel a defrontarem as indianas Kumaresan/Patkar e Marta Santos/Joana Mota a jogarem contra Maduranji/Vithanage do Sri Lanka, fase também em disputa nos singulares masculinos com duelos Índia-Portugal: André Silva contra Gosh, Diogo Silva enfrenta Deai.

CISION

A BOLA

ID: 51975353

24-01-2014

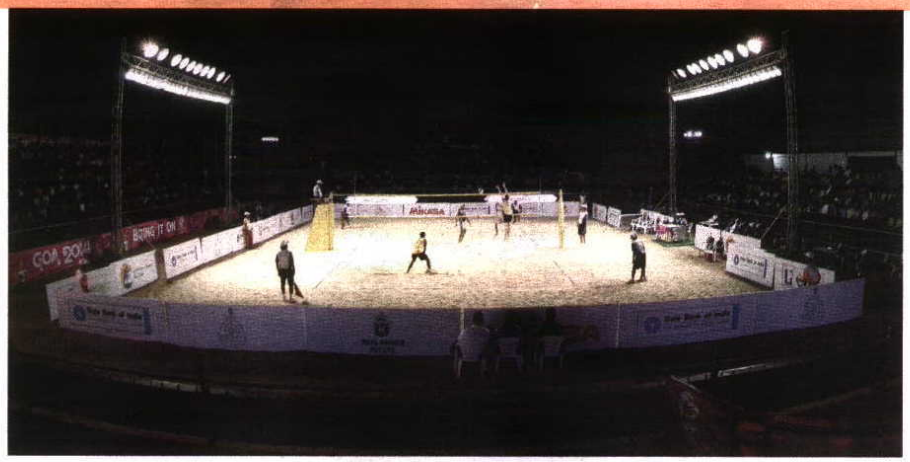
Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 27,09 x 35,10 cm²
Corte: 1 de 1

JOGOS DA LUSOFONIA → GOA 2014

Portugal já tem duas equipas nos quartos de final da competição de voleibol de praia

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Português 'chegou' aos Jogos

→ *Reclamações apresentadas por Portugal e Angola convenceram a organização*

PANGIM – As reclamações apresentadas por Portugal e Angola, sobre a apresentação da Cerimónia de Abertura se ter efetuado em inglês, acabou por ter reflexos na organização dos Jogos da Lusofonia. A partir da tarde do primeiro dia de competição todos os jogos, cerimónias protocolares e reuniões de delegados passaram a ser falados em português e inglês. Refira-se que, nos regulamentos pelos quais se rege a competição, a língua oficial é o português, com inglês e cantonês a poderem ser utilizadas como alternativas, a primeira direcionada a Goa (Índia), Sri Lanka e Guiné Equatorial e a segunda a Macau (China). A situação vivida no sábado passado, em Margão, que tinha criado um ambiente desagradável junto de várias comitivas, foi ultrapassada. F. E.

RESULTADOS DE ONTEM

VOLEIBOL DE PRAIA	
→ Masculino	
Índia(1) – Angola(2)	2–0
Cabo Verde(1) – Macau(1)	2–0
S. Tomé e Príncipe(1) – Guiné(1)	2–0
Angola(1) – Timor Leste(1)	2–0
Portugal(2) – Índia(2)	2–0
Cabo Verde(1) – Índia(1)	2–1
Angola(2) – Macau(1)	2–0
Sri Lanka(1) – Guiné(1)	2–0
Portugal(1) – Timor(1)	2–0
Sri Lanka(29) – Portugal(2)	2–1
→ Feminino	
Angola(1) – Cabo Verde(1)	2–0
Sri Lanka(2) – Índia(2)	2–0
Moçambique(1) – Angola(2)	2–0
Portugal(2) – Cabo Verde(1)	2–0
Índia(2) – Moçambique(2)	2–1
Angola(2) – Índia(1)	2–0
BASQUETEBOL	
→ Masculino	
Cabo Verde – Macau	94–46
Guiné – Índia	82–48
→ Feminino	
Macau – Moçambique	111–29
TÉNIS DE MESA	
→ Masculino → singulares → final	
Desai (IND) – Ghosh (IND)	4–0
→ 3.º e 4.º lugares	
André Silva (POR) – Diogo Silva (POR)	4–0
→ Feminino → pares → final	
Patkar/Kumaresan (IND) – Marta Santos/Joana Mota (POR)	3–0
→ 3.º/4.º lugares	
Raquel Andrade/Patrícia Maciel (POR) – Madurangi/Navodya (SRI)	3–2
→ Pares mistos → final	
Gosh/Das (IND) – Diogo Silva/Joana Mota (POR)	3–2
→ 3.º/4.º lugares	
Desai/Kumaresan (IND) – André Silva/Patrícia Maciel (POR)	3–0

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	13	5	6	24
2	Portugal	1	4	2	7
3	Moçambique	1	1	1	3
"	Angola	1	1	1	3
5	Sri Lanka	0	3	2	5
6	Macau	0	1	2	3
7	Cabo Verde	0	1	1	2
8	Timor Leste	0	0	1	1
	TOTAL	16	16	16	48

AGENDA DE HOJE

ATLETISMO → 17.00 h	
Salto em altura(F); Salto em Comprimento (M); Lançamento de peso (M); 400 Metros (M); 100 Metros (M); 100 Metros (F); 1500 Metros (M)	
BASQUETEBOL	
→ Masculino	
Macau – Moçambique	14.00 h
Angola – Guiné	18.00 h
→ Feminino	
Índia – Macau	16.00 h
VOLEIBOL DE PRAIA	
→ Masculino	
Portugal(2) – Timor 1/8 final	09.00 h
Portugal(1) – Vencedor do S. Tomé/Macau 1/4 final	18.00 h
Vencedor do Portugal(2)/Timor – Sri Lanka 1/4 final	19.40 h
→ Feminino	
Portugal(2) – Índia(1) 1/8 final	10.40 h
Portugal(1) – Vencedor do Portugal(2)/Índia(1) 1/4 final	17.10 h

Sporting de Goa deseja ligação com leões de Lisboa

Nasceu da fusão entre Sporting Clube e Cidade de Goa ⊙ Proprietário é o indiano Peter Vaz ⊙ Nunca foi filial do Sporting Clube de Portugal



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

D.R.



Sporting de Goa ocupa atualmente o 2.º lugar na Liga Profissional indiana

PANGIM – A passagem dos portugueses pela Índia levou à fundação de vários clubes desportivos como Sporting, Benfica, Guimarães e Académica, embora o clube dos estudantes tivesse sido extinto há muitos anos. No coração de Pangim encontra-se a sede do Sporting Clube de Goa, que nasceu em 1999 da fusão do Sporting Clube e o Hotel Cidade de Goa. O Sporting Clube, que tinha as cores verde branca e o leão no emblema, foi fundado em 1961 por um português: Miguel Fernandes.

«A equipa de futebol competiu na 3.ª divisão de Goa entre 1961 e 1970, altura em que, por falta de dinheiro, ficou sem atividade», assim começa a história contada por Peter Vaz, atual dono do Sporting Clube de Goa, que adiantou: «Quando, em 1982, Vassalo e Silva visitou a Índia, apareceram alguns goeses vestidos à Sporting, mas nessa altura o clube já se encontrava sem qualquer atividade. Entre 1997 e 1999 jogava com uns amigos na minha aldeia em Caranzalem, altura em que a equipa Hotel Cidade de Goa se encontrava na 2.ª divisão de Goa, que por falta de meios ia ser extinta. Decidi, em 1999, comprar o clube e fazer a junção com o Sporting Clube e assim nasceu o Sporting Clube de Goa, que ocupa o segundo lugar na Liga Profissional da Índia, a 3 pontos do primeiro mas com menos um jogo.» Segundo Peter Vaz, acompanhado pelo secretário-geral Eduardo Naranha, não há qualquer tipo de ligação ou relação com o Sporting de Lisboa.

Clube tem orçamento anual de um milhão de euros. Dono deseja jogadores lusos

«Tenho um amigo, Askol Hansraj, que conhece e parece que já conversou com o presidente, Bruno de Carvalho. Também abordámos o assunto com o comandante Vicente de Moura, mas até agora não existiu qualquer desenvolvimento. Gostaríamos que pudessem haver contactos entre os dois clubes e ver a possibilidade de existirem relações desportivas. Podemos ter, na equipa, três estrangeiros e um asiático, pelo que poderia haver intercâmbio de jogadores. O nosso orçamento é de cerca de um milhão de euros por época, o nosso treinador é espanhol e temos dois jogadores dessa nacionalidade. Seria interessante ter também portugueses.» Empresário de construção civil, Peter Vaz fez questão de frisar que nenhum dos clubes existentes em Goa com nomes portugueses é filial dos seus homónimos em Portugal.

Prata e bronze no ténis de mesa

→ *Três medalhas no último dia, para um total de sete. Voleibol de praia na discussão*

PANGIM – O ténis de mesa encerrou a presença nos Jogo da Lusofonia com a conquista de mais duas medalhas de prata, uma em pares femininos, pela dupla Marta Santos/Joana Mota, e outra em pares mistos, com Diogo Silva/Joana Mota, a que juntou uma de bronze, obtida por André Silva, em singulares. O voleibol de praia está na discussão dos primeiros lugares, com uma equipa masculina e outra feminina já qualificadas para os quartos de final, para onde poderão entrar a Seleção masculina, que esta manhã defronta Timor Leste, e a feminina, caso consiga eliminar a Índia nos oitavos de final.

Esta manhã têm início as provas de judo, com as finais programadas para a parte da tarde. Portugal, com uma equipa formada por 14 atletas, encontra-se na linha da frente para poder chegar aos lugares do pódio. No atletismo, Sílvia Cruz vai competir no lançamento do peso, Evelise Veiga no salto em comprimento e Bruno Albuquerque nos 5000 metros, enquanto amanhã será a vez de subirem à pista da Fatorda Tiago Costa, no salto em altura, Vanessa Rocha, no triplo salto, Daniel Gregório e José Nuno Paulo nos 3000 metros obstáculos, enquanto Cláudia Pereira só na segunda-feira irá participar nos 10 km.

A Seleção de *taekwondo*, composta por 8 atletas, tem as provas programadas para amanhã. Já as competições de *wushu* disputam-se entre os dias 27 e 29. F. E.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Joana e Diogo com a prata em pares mistos

CISION

A BOLA

ID: 51995205

25-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 21,21 x 35,32 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA ⊙ GOA 2014

Judocas portugueses, em festa coletiva, mostram as 13 medalhas obtidas ontem



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

RESULTADOS DE ONTEM

JUDO

→ Masculino → - 60 kg
1 Mário Rafael (ANG)
2 Duarte Branco (POR)
3 Shivkaran Kewat (IND)
– Joaquim Kuok (MAC)

→ - 66 kg
1 Pedro Jacinto (POR)
2 Silas Luzia (MOÇ)
3 Manjeet Nandal (IND)
– Sebastian Antunes (ANG)

→ - 73 kg
1 Nuno Saraiva (POR)
2 Wai Fu Chi (MAC)
3 Chamara Repiyallage (SRI
– Marcelo Madeira (MOÇ)

→ - 81 kg
1 Diogo Lima (POR)
2 Araith Carvalho (ANG)
3 Wilson Afonso (ANG)

→ - 90 kg
1 Tiago Oliveira (POR)
2 Pramod Kumar (IND)
3 João Frederico (ANG)

→ - 100 kg
1 Singh Avtar (IND)

→ + 100 kg
1 Hugo Ângelo (POR)

→ Feminino → - 48 kg
1 Taciana Lima (GBS)
2 Siu Pou Leong (MAC)
3 Joana Diogo (POR)
– Bala Rajni (IND)

→ - 52 kg
1 Kalpana Thoudam (IND)
2 Si Man Un (MAC)
3 Inês Ribeiro (POR)
– Hilária Mbianda (ANG)

→ - 57 kg
1 Ana Jorge (POR)
2 Filipa Almeida (POR)
3 Ka Mei Cheang (MAC)
– Vanessa Freitas (ANG)

→ - 63 kg
1 Carina Tomé Gouveia (POR)
2 Garima Choudhary (IND)
3 Lai Man Tang (MAC)
– Rita Augusto (ANG)

→ - 70 kg
1 Antónia Moreira (ANG)
2 Ana Sena (POR)
3 Snusha Gawas (IND)

→ - 78 kg
1 Yahima Ramirez (POR)

ATLETISMO

→ Feminino → Lançamento de peso
1 Sílvia Cruz (POR)
2 Kajal Verenkar (IND)
3 Desiree Pereira (IND)

→ salto em comprimento
1 Evelise Costa (POR)
2 Neema Varakil (IND)
3 Karthika Gothandapani (IND)

VOLEIBOL DE PRAIA

→ Masculinos → 1/4 de final
Sri Lanka(2) 2 – Angola(1) 1
Sri Lanka(1) 2 – Portugal (2) 1
Portugal(1) 2 – S. Tomé e Príncipe (1) 0
Índia (1) 2 - Cabo Verde(1) 1

→ Femininos → 1/4 de final
Moçambique(1) 2 – Índia(1) 0
Sri Lanka(1) 2 – Angola(1) 0
Sri Lanka(2) 2 – Cabo Verde (1) 0
Portugal(1) – Portugal(2) – Adiado para hoje

BASQUETEBOL

→ Masculinos
Macau-Moçambique 100-34
Angola-Guiné 82-46

→ Femininos
Índia-Macau 110-45

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Índia	19	13	14	46
2	Portugal	11	7	4	22
3	Sri Lanka	3	5	3	11
4	Angola	3	3	10	16
5	Macau	1	4	8	13
6	Cabo Verde	1	3	1	5
7	Moçambique	1	2	3	6
8	Guiné-Bissau	1	0	0	1
8	Timor Leste	0	0	1	1
	TOTAL	40	37	44	121

AGENDA DE HOJE

ATLETISMO → 17.00 h
Salto em altura (M); Tripio salto (M); 3000 Metros obstáculos (M) 17.00 h

BASQUETEBOL
→ Masculino
Macau-Moçambique 14.00 h
Angola-Guiné 18.00 h
→ Feminino
Índia- Macau 16.00 h

VOLEIBOL DE PRAIA
→ Masculino → 1/2 finais
Sri Lanka(1)- Sri Lanka(2) 18.00 h
Portugal(1)- Índia(1) 19.00 h
→ Feminino → 1/4 de final
Portugal(2)-Portugal(1) 15.00 h
→ Meias-finais
Sri Lanka(1)- Sri Lanka(2) 16.00 h
Moçambique(1) – Vencedor do jogo Portugal (1) e (2) 17.00 h

Ouro, prata e bronze: 15 medalhas para Portugal

Judo arrasou: oito de ouro, três de prata e duas de bronze ⊙ Atletismo vence no peso e comprimento ⊙ Voleibol de praia 'pisca o olho' à final



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – Ontem, os portugueses conquistaram 10 medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze nos Jogos da Lusofonia. Os judocas celebraram oito das mais valiosas, obtidas nos *tatamis* por Pedro Jacinto, Diogo Lima, Nuno Saraiva, Tiago Rodrigues, Hugo Ângelo, Ana Jorge, Carina Gouveia e Yahima Ramirez, três de prata, por Duarte Branco, Filipa Almeida e Ana Sena e duas de bronze – Joana Diogo e Inês Ribeiro. «Foi uma excelente exibição. Quando, numa comitiva de 14 atletas, 13 são medalhados, é evidente que nos sentimos realizados. O facto de o Brasil, uma das grandes potências, não estar presente, não tira o brilhantismo à nossa participação», disse o treinador João Neto.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Evelise ficou surpreendida e Sílvia lançou o peso para o ouro, apesar de pequena lesão

Com Bruno Albuquerque a optar pelos 10 km (segunda-feira), Sílvia Cruz, vencedora no lançamento de peso, e Evelise Veiga, ouro no salto em comprimento, foram as protagonistas. «No primeiro treino e devido à dureza do piso, contraí uma pequena lesão no joelho direito que não me impediu de conquistar a medalha de ouro», disse Sílvia, partilhando a felicidade com Evelise: «Desconhecia o valor das adversárias, mas senti-me motivada.» No voleibol de praia, devido à indisposição de uma atleta, o jogo Portugal (1)-Portugal (2) em femininos foi adiado para hoje (15 h). Dele sairá a equipa que discutirá o acesso às meias-finais com Moçambique.

Nostálgico bairro das Fontaínhas

→ Ruas, vielas e becos com nomes portugueses. Cores fortes das casas fazem lembrar Alentejo

Pangim – A visita ao bairro das Fontaínhas é obrigatória, passeando-se por ruas, vielas e becos com a nostalgia daqueles que têm mais de 50 anos e na escola ouviram falar de Goa, Damão e Diu. Encontram-se bandeiras coloridas em papel, fazendo lembrar os Santos Populares. Os nomes surgem com naturalidade: Rua de Ourem, Governador Teixeira da Silva, de Natal, do Comandante, da Padaria... E as casas pintadas de azul, amarelo, vermelho, branco e ocre fazem lembrar os montes alentejanos. Surge a Barbearia Nova, com cadeiras ferrugentas. «São do tempo do meu avô», diz Nilton, 78 anos. «Antes da invasão, recebia os jornais de Lisboa: A BOLA, Mundo Desportivo, O Século e Diário de Notícias!» Para evitar a especulação imobiliária e manter os traços, o governo de Goa determinou regime de proteção municipal. F. E.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Igrejas e ruas fazem lembrar Portugal

CISION

A BOLA

ID: 52004422

26-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40
Cores: Cor
Área: 26,75 x 35,77 cm²
Corte: 1 de 1



Corrida às medalhas na praia

Seleções nacionais feminina e masculina de voleibol de praia discutem hoje medalhas de ouro e de prata com o Sri Lanka ⊙ Atletismo garantiu mais três bronzes ⊙ Dia de competições para o taekwondo, sob o signo do otimismo



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM — As seleções nacionais femininas (1) e masculina (1), compostas, respetivamente, pelas duplas Juliana Antunes/Ana Freches e Pedro Rosas/José Pedrosa, discutem hoje as finais com as poderosas seleções do Sri Lanka (1), para decidirem as medalhas de ouro e prata destes Jogos da Lusofonia, já depois de o atletismo ter acrescentado, ontem, mais três bronzes ao pecúlio de Portugal.

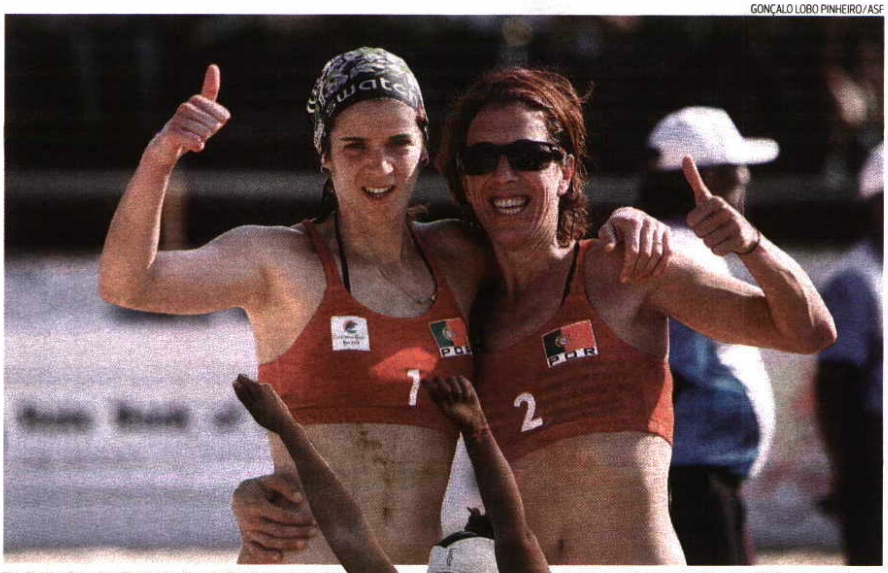
A equipa feminina (1) de Portugal começou por eliminar, ao princípio da tarde de ontem, a congénere (2) por 2-0, em jogo adiado do dia anterior devido à indisposição de uma atleta. Já nas meias-finais as portuguesas venceram Moçambique (1) por novos 2-0: «Estamos cientes de que o Sri Lanka dispõe de forte equipa e que numa final tudo pode acontecer. Vamos jogar para chegar ao ouro, que me parece estar ao nosso alcance», comentou Ana Freches no final do jogo com Moçambique.

No masculino Portugal (1) começou por vencer a Índia (1) por 2-0 defrontando, ao princípio da noite de hoje, o Sri Lanka (1). «São adversários poderosos, mas não imbatíveis. Diria que existe cinquenta por cento de favoritismo para ambos os lados. Tanto eu como o Pedrosa estamos num bom momento, e acreditamos que levaremos o ouro para Portugal», avançou Pedro Rosas.

Já no atletismo Portugal conquistou três medalhas de bronze, mas ficou a sensação de que os resultados poderiam até ter sido melhores de que os terceiros lugares alcançados. «Estive perto de ultrapassar os dois metros e nove, quando estava lá em cima as pernas não ajudaram. As três tentativas não resultaram, mas estou satisfeito com a prestação», justificou Tiago Costa, terceiro no salto em altura, tal como Vanessa Fernandes, no triplo: «Vinha com intenções de fazer melhor, os treinos indicaram-me que o resultado poderia ser outro. No atletismo, como noutras modalidades, há dias bons e dias maus. Desta vez fiquei um bocado longe dos meus objetivos.» Dia menos feliz teve ainda Nuno Paulo nos 3000 metros obstáculos: «Senti-me muito pesado e não aguentei o ritmo dos indianos. A meio do percurso começou a doer-me a barriga e a sentir dores de cabeça. Creio que não me adaptei ao calor e à humidade.»

Muito mais otimistas estão os portugueses do taekwondo, que a partir das nove horas de hoje disputarão todas as provas.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Finalistas da prova feminina de voleibol de praia, Juliana Antunes e Ana Freches têm medalha garantida

Timor-Leste em festa

PANGIM — Primeira medalha na competição ainda para Timor-Leste, depois de o terceiro lugar de Samuel Marçal dos Santos no lançamento de peso, ter valido bronze: «Estou muito feliz pelo resultado, que servirá de incentivo ao desporto em Timor-Leste. Foi muito importante participar nestes Jogos. Temos muitos atletas que precisam de competir a nível internacional, porque só assim poderão evoluir e começar a lutar por bons resultados», regozijou-se o jovem timorense de 22 anos, estudante de educação física, que além de lançar o peso ainda corre os 400 e 800 metros, sendo também praticante de voleibol e natação. F. E.



Vanessa Fernandes garantiu uma das três medalhas de bronze do atletismo no dia de ontem, mas a prestação no triplo-salto deixou-a insatisfeita

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

RESULTADOS DE ONTEM

→ atletismo

MASCULINOS

ALTURA — 1.º Shashidhar Harshith (Ind); 2.º Mohan Shreenith (Ind); 3.º **Tiago Costa (POR)**

3000 M OBSTÁCULOS — 1.º Patil Sachin Bajirao (Ind); 2.º Maloth Naresh Ramulu (Ind); 3.º **Nuno Paulo (POR)**

FEMININOS

TRIPLO - 1.ª Ukil Roy Bhairabi (Ind); 2.ª Anbarasi Siva (Ind); 3.ª **Vanessa Fernandes (POR)**

→ voleibol de praia

MASCULINOS → meia-final

Sri Lanka (1)–Sri Lanka(2)	2–0
Portugal(1)–Índia(1)	2–0

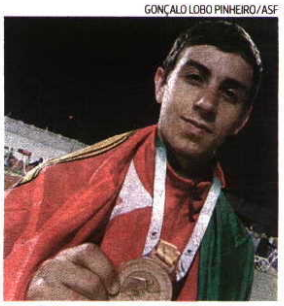
FEMININOS → quartos de final

Portugal(1)–Portugal(2)	2–0

FEMININOS → meia-final

Sri Lanka(1)–Sri Lanka(2)	2–0
Portugal(1)–Moçambique(1)	2–0

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

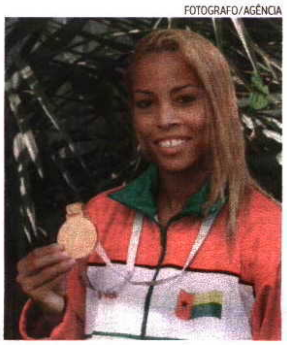


Nuno Paulo e o bronze nos 3000 m obst.

AGENDA DE HOJE

→ taekwondo	9.00 às 18.00 h
→ basquetebol	
→ Masculino-»Meias-finais	
Macau–Guiné-Bissau	12.00 h
Moçambique–Índia	16.00 h
→ Feminino → Meias-finais	
Angola-Índia	14.00 h
Cabo Verde–Angola	18.00 h
→ voleibol de praia	
→ Masculino → 3.º e 4.º lugares	
Sri Lanka (2)–Índia (1)	17.00 h
→ Final	
Portugal (1)–Sri Lanka (1)	19.00 h
→ Feminino → 3.º e 4.º lugares	
Sri Lanka(2) – Moçambique(1)	18.00 h
→ Final	
Portugal (1)–Sri Lanka (1)	20.00 h

FOTÓGRAFO/AGÊNCIA



Depois do ouro Taciana quer ir aos JO

Guiné ganha primeiro ouro no judo

→ ***Vencedora em -48 kg, Taciana Lima já pensa nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro***

PANGIM — Pela primeira vez na história dos Jogos da Lusofonia, a bandeira da Guiné-Bissau subiu ao mastro mais alto do pódio, com a vitória da judoca Taciana Lima em -48 kg. «Foi um momento inesquecível e emocionante, porque enchi de alegria os guineenses. Não sendo o meu primeiro triunfo pela Guiné-Bissau, tem sabor especial por se tratar de uma competição muito importante», comentou a A BOLA a luso-brasileira de 30 anos, filha de pai guineense e mãe brasileira.

Campeã africana e vencedora da Taça do Mundo em Lisboa e nas Ilhas Maurícias, em 2013, o desafio de Taciana é agora ir aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. «Para estar no Rio preciso de estar entre as 14 melhores atletas da categoria (-48 kg). Sou 13.ª mas conto melhorar. Em fevereiro vou para Lisboa integrar o Judo Clube de Lisboa, para competir mais vezes e aumentar as minhas performances. É um desafio para o qual me preparei e que me permitirá maior competitividade. Certo é que nas competições internacionais estarei a representar a Guiné-Bissau.» F. E.

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia 2014 – Goa

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	25	18	15	58
2	Portugal	11	7	7	25
3	Sri Lanka	4	6	6	16
4	Angola	4	3	11	18
5	Moçambique	3	3	3	9
6	Guiné-Bissau	2	1	0	3
7	Cabo Verde	1	6	2	9
8	Macau	1	4	10	15
9	Timor Leste	0	0	1	1

CISION

A BOLA

ID: 52013566

27-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 21,77 x 25,44 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA ⊙ GOA 2014 – 7.º DIA

E Goa voltou a ser portuguesa...

Seleções de ouro no voleibol de praia com fantástico apoio do público local ⊙ Pedro Rosa, emocionado, falou de simbolismo muito especial



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – A Bandeira Nacional subiu ontem por seis (!) vezes ao lugar mais alto do pódio, depois das vitórias das seleções nacionais masculina e feminina no voleibol de praia e ainda das quatro medalhas de ouro e outras tantas de prata no taekwondo.

No voleibol de praia foi, de facto, um dia *grande* para a representação portuguesa na arena de Miramar, que encheu para presenciar as finais da prova, com a particularidade de os goeses não se cansarem de apoiar Portugal. Na final feminina cedo se percebeu que o Sri Lanka (ex-Ceilão) não teria possibilidades de oferecer resistência, ficando a questão *arrumada* nos parciais de 21-8 e 21-9. «Entrámos muito bem no jogo e dominámos sem dificuldades, como demonstram os números», confirmou Juliana Antunes, com Ana Freches a concluir: «Tivemos um apoio extraordinário do público, que nos motivou ainda mais. É sempre uma honra e um orgulho representar Portugal, mas aqui vivemos sensações muito emotivas e difíceis de descrever. A presença dos portugueses ainda hoje se faz sentir!»

Também emotiva e renhida de princípio ao fim foi a final entre homens, levando ao rubro as largas centenas de espetadores maioritariamente nativos de Goa. No primeiro jogo o Sri Lanka (2) ainda surpreendeu e venceu mesmo com alguma autoridade o primeiro *set* (21-17) mas, na resposta, a vitória da dupla José Pedrosa e Pedro Rosas igualou o marcador (21-17) e, com a decisão programada para o último encontro, veio ao de cima a categoria da dupla portuguesa, que acabou por triunfar por 15-11 e conquistar a medalha de ouro.

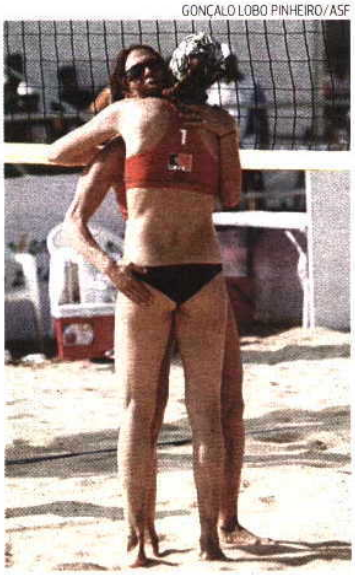
«As picardias do Sri Lanka na primeira partida acabaram por resultar e complicar a situação. No segundo jogo tudo foi diferente e apoiados por este maravilhoso público, conseguimos chegar ao fim vencedores», declarou José Pedrosa a A BOLA, enquanto Pedro Rosa falou com emoção da conquista da medalha de ouro: «Parecia que estávamos em Portugal! Foi um público fantástico, que mereceu ouvir o hino de Portugal e ver subir a nossa bandeira. Por vários motivos esta vitória tem um simbolismo muito especial, que só quem visita Goa poderá perceber porquê.»

D.R.



Alegria das duplas portuguesas finalistas do voleibol de praia, que arrebataram o ouro

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Festa de Ana Freches e Juliana Antunes

RESULTADOS DE ONTEM

VOLEIBOL DE PRAIA

→ Masculino → 3.º e 4.º lugares

Sri Lanka(1)–Índia(1) 2-0

→ Final

Portugal (1)–Sri Lanka (2) 2-1

→ classificação final

1.º **Portugal** (1); 2.º Sri Lanka (2); 3.º Sri Lanka (1)

→ Feminino → 3.º e 4.º lugares

Moçambique(1)–Sri Lanka(1) 2-1

→ Final

Portugal (1)–Sri Lanka(1) 2-0

→ classificação final

1.º **Portugal** (1); 2.º Moçambique (1); 3.º Sri Lanka (1)

BASQUETEBOL

→ Masculino

Macau–Guiné-Bissau 71-68

Cabo Verde–Índia 67-52

Moçambique–Angola 71-55

→ Feminino

Angola–Índia 66-58

FUTEBOL

→ Meias-finais

Índia–Macau 2-0

TAEKWONDO

Resultados indisponíveis devido a falhas técnicas

AGENDA DE HOJE

ATLETISMO

10 km Masculinos 7.30 h

10 km Femininos 7.45 h

BASQUETEBOL

→ Masculino → 3.º e 4.º lugares

Cabo Verde–Moçambique 13.00 h

→ Final

Angola–Índia 18.00 h

→ Feminino → Meias-finais

Angola-Moçambique 15.00 h

WUSHU das 9.00 às 20.00 h

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia – Goa 2014

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Índia	26	19	20	65
2	PORTUGAL	17	11	7	35
3	Sri Lanka	4	9	10	23
4	Angola	4	4	14	22
5	Macau	4	4	11	19
6	Moçambique	3	3	4	10
7	Guiné-Bissau	2	1	0	3
8	Cabo Verde	1	6	4	11
9	S. Tomé e Príncipe	0	1	0	1
10	Timor Leste	0	0	1	1

CISION

A BOLA

ID: 52013555

27-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 5,22 x 22,26 cm²
Corte: 1 de 1

Oito medalhas no taekwondo

→ *Quatro ouros e quatro pratas excedem as expectativas, apesar das avarias técnicas...*

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Joana Cunha (esq.) garantiu o ouro (-57 kg)

PANGIM — O taekwondo trouxe para a Índia vontade de fazer melhor do que nos anteriores Jogos da Lusofonia, em Lisboa-2009. E acabou por ultrapassar as expectativas, ao conquistar quatro medalhas de... ouro, por Rui Bragança (--58 kg), Mário Silva (-78 kg), Júlio Ferreira (-80 kg) e Joana Cunha (-57 kg), e quatro pratas, através de Ana Coelho (--49 kg), Ana Santos (- 67 kg), Joana Cardoso (+ 67 kg) e Eduardo Sousa (+80 kg). As provas iniciaram-se às 9 horas e acabaram já perto da meia-noite, depois de vários problemas pelo meio. É que o sistema eletrónico avariou e foi preciso recorrer a pontuações de papel e lápis..., inviabilizando quaisquer resultados no final das competições. Aliás e por considerar que a pontuação atribuída a Ana Coelho era incorreta, a delegação portuguesa apresentou protesto que foi indeferido, mas que não convenceu os portugueses. «Estamos satisfeitos pelos resultados obtidos, ainda que em situações adversas», considerou o técnico Pedro Póvoa. «Desde a avaria no sistema eletrónico, à mediocridade dos comissários técnicos, tudo foram problemas, mas que conseguimos ultrapassar com muito querer e força de vontade.» Hoje, a representação nacional cumpre as provas de atletismo de 10 km (masculina e feminina) e as competições de wushu, nas quais se depositam muitas esperanças. F. E.

CISION

A BOLA

ID: 52033785

28-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 27,21 x 36,84 cm²
Corte: 1 de 1



Mais um ouro no atletismo

Portuguesa Cláudia Pereira não teve adversárias à altura na prova de 10 km ⊙ Wushu com prestação positiva na estreia



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – Já na contagem decrescente para o final dos Jogos da Lusofonia, em Goa, Portugal conquistou, ontem, mais quatro medalhas: um ouro no atletismo; uma prata e dois bronzes no wushu, competição de arte marcial.

Na prova de 10 km femininos, Cláudia Pereira não teve adversárias à altura, destacando-se a partir dos cinco quilómetros para vencer tranquilamente com o tempo de 34.29,29 minutos, deixando a angolana Ernestina Paulino a 17,64 s. «Não forcei de início para ver como as adversárias estavam. Depois dos cinco quilómetros decidi aumentar o ritmo e vencer sem ter de atacar a fundo. Uma medalha de ouro tem sempre um significado e valor incalculáveis», afirmou, eufórica, a vencedora a A BOLA.

Na prova masculina, o português Bruno Albuquerque, acusando falta de ritmo e de argumentos para acompanhar os angolanos, quedou-se pelo quarto lugar, com mais 24,19 s que o angolano vencedor, Alexandre João, que, seguido do compatriota Francisco Caluvi, levaram o ouro e a prata para Angola. «Senti-me indisposto e não consegui estar com os da frente. Ainda recupero de uma lesão e estou longe da forma ideal», afirmou o atleta luso.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Gonçalo Pinto garantiu lugar na final

WUSHU CHEIO DE GENICA

E no primeiro dos três dias de competições de wushu os portugueses trataram também de conquistar logo três medalhas – uma de prata por Filipe Ramos (Nan Quan), e os bronzes de Ana Ramos (Nan Quan) e Jorge Rodrigues (Taiji Quan). Gonçalo Pinto também venceu o combate das meias-finais de sanshou – 67 k, mas só amanhã discute a final com o indiano Binoli Mayanglambam. «Senti algumas dificuldades no primeiro combate, mas com as indicações do meu treinador recuperei a tempo e venci bem. Na final tudo pode acontecer. O adversário é muito forte, mas estaremos lá para vencer» garantiu Gonçalo Pinto, enquanto Vítor Sousa foi derrotado pelo indiano Senanayaka sem apelo nem agravo, voltando a jogo para disputar o 3.º e 4.º lugares, não obstante a rotura na perna direita resultante do forte ataque seguido de aparatosa queda, sofrida pelo atleta português, com os serviços médicos a tentarem a sua recuperação para amanhã.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Cláudia Pereira somou ontem a 18.ª medalha de ouro para Portugal nestes Jogos

Dia de sucessos angolanos

PANGIM – Angola teve ontem um dia cheio de sucessos. De manhã, nos 10 km masculinos, Alexandre João e Francisco Caluvi conquistaram o ouro e a prata, deixando o bronze para o cabo-verdiano Euclides Varela. «Foi uma corrida normal, no ritmo que nos convinha. Atacámos aos seis quilómetros e os nossos adversários não nos causaram grandes problemas. Quando se está confiante as coisas correm melhor. Angola mereceu os dois primeiros lugares porque fomos muito superiores», comentou Alexandre João.

Na prova feminina Ernestina Paulino deu mais uma medalha de prata aos angolanos, ao classificar-se atrás da portuguesa Cláudia Pereira, vencedora.

Ouro para Angola, ainda, no basquetebol, após jogo emotivo e de grande tensão frente à Índia, ganho por 77-70, com Moçambique a conquistar o bronze ao vencer Cabo Verde por 56-37.

F. E.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Português Jorge Rodrigues arrecadou uma das medalhas de bronze do wushu – competição de arte marcial –, em taiji quan, logo no primeiro de três dias de competição

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia – Goa 2014

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Índia	29	24	26	79
2	Portugal	18	12	10	40
3	Macau	10	5	14	29
4	Sri Lanka	5	10	12	27
5	Angola	5	8	14	27
6	Moçambique	4	3	5	12
7	Guiné-Bissau	2	1	0	3
8	Cabo Verde	1	6	5	12
9	Brasil	0	1	2	3
9	S. Tomé e Príncipe	0	1	0	1
10	10.º Timor Leste	0	0	1	1

RESULTADOS DISPONÍVEIS

ATLETISMO

→ masculino → 10 km

1 Alexandre João (Ang)
2 Francisco Caluvi (Ang)
3 Euclides Varela (Cbv)
4 BRUNO ALBUQUERQUE (POR)

→ femininos → 10 km

1 CLÁUDIA PEREIRA (POR)
2 Ernestina Paulino (Ang)
3 Swati Gadhave (Ind)

BASQUETEBOL

→ masculino → 3.º e 4.º lugares

Moçambique–Cabo Verde 56–37

→ final

Angola–Índia 77–70

→ classificação final: 1.º Angola; 2.º Índia; 3.º Moçambique

→ feminino → meias-finais

Moçambique–Angola 73–49

AGENDA DE HOJE

FUTEBOL

→ 3.º e 4.º lugares

Sri Lanka–Macau 15.30 h

→ final

Índia–Moçambique 17.30 h

CURIOSIDADES

⊙ Por muito estranho que possa parecer, na Índia todos os automobilistas param para dar prioridade às vacas, consideradas pelos hindus como deusas e sagradas.

⊙ Muitas das vacas não têm dono, nascendo, criando-se e morrendo sem se saber a quem pertencem. Em alguns casos apenas a pele é aproveitada, como forma de ganhar algumas rupias.

⊙ A carne de búfalo é a mais consumida na Índia, assim como o respetivo leite, utilizado no consumo regular ou no fabrico de queijos.

⊙ A serpente-capelo também é considerada sagrada, entrando no grupo dos deuses. Com cerca de dois metros de comprimento, são agressivas e perigosas, podendo cuspir veneno até uma distância de cerca de dois metros.

⊙ As serpentes-capelo são também as utilizadas pelos encantadores de serpentes indianos. Como são surdas, seguem os movimentos da flauta para as exibições de rua e outros locais.

⊙ Na região de Bangaloris, em Goa, há viveiros de serpentes às quais é retirado o veneno para fins medicinais. Diz o povo que os curandeiros o utilizam na cura de cancros e outras doenças, embora não o conseguissemos confirmar junto dos goeses que falam português.

⊙ Em 1961, quando a Índia ocupou Goa, Damão e Diu, o governo indiano alterou o nome de algumas cidades. Vasco da Gama chegou a chamar-se Sambaji, mas devido à vontade dos seus habitantes acabou por ficar Vasco, Pangim passou a denominar-se Panaji, Calanguti passou para Koingotti e Margão para Modgão, embora todos conheçam a cidade pelo primeiro nome e as placas continuem com as indicações em português. F. E.

CISION

A BOLA

ID: 52054640

29-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 21,29 x 34,86 cm²
Corte: 1 de 1



JOGOS DA LUSOFONIA GOA 2014 – 9.º DIA



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

«Não se fica indiferente ao que o coração sente...»

Chefe da missão portuguesa, Artur Lopes garante que Jogos reforçaram a união da língua portuguesa 45 medalhas refletem sucesso desportivo

PANGIM — «Não se pode ficar indiferente ao que os olhos veem e o coração sente. Os Jogos da Lusofonia na Índia tornaram visíveis a cultura de um povo e de uma nação que fez história nos quatro cantos do mundo e que se chama Portugal.» Esta a principal mensagem transmitida pelo Chefe da Missão de Portugal aos Jogos da Lusofonia 2014, Artur Lopes, no breve mas emotivo balanço que fez para A BOLA sobre a 3.ª edição do evento que hoje termina em Goa.

«Em alguns casos foi emocionante ver goeses abraçarem portugueses e outros cidadãos lusófonos de lágrimas nos olhos! É visível em Pangim, Velha Goa, Vasco e Margão a ligação desta terra a Portugal. As mensagens que todas as delegações trouxeram à Índia, serviram para unir ainda mais e realçar a língua portuguesa. Há anos seria impensável ouvir-se em Goa o hino nacional ou ver hastear a bandeira de Portugal. Aliás, tudo o que se passou foi, é e será importante para o futuro. A língua portuguesa saiu fortalecida e os laços de união entre os países lusófonos solidificados. A maioria dos países valorizou-se desportivamente e os resultados são reflexo dessa evolução, com a particularidade de todos terem conquistado medalhas. O esforço da ACOLOP saiu recompensado e reconhecido, assim como a realização em Goa permitiu mostrar a todas as delegações a passagem dos portugueses por estas paragens.»

Ultrapassadas, com o passar dos dias, as dúvidas iniciais geradas pelo local de realização destes Jogos, e os problemas logísticos inerentes à conclusão em cima da hora das estruturas e ao lento acertar de passo da *máquina* organizativa, a análise competitiva feita pelo mesmo responsável é também positiva, ou não tivesse Portugal colecionado, até ontem, nada menos de 45 medalhas:

«Estamos satisfeitos com os resultados. A nossa representação foi bastante limitada pelos motivos já conhecidos, o Brasil não participou, mas perante uma Índia que apresentou fortíssima delegação, e mesmo com as ausências do futebol, voleibol e basquetebol, mantivemos o segundo lugar no *ranking* das medalhas. O balanço que farei com o meu adjunto, Marco Alves, será inserido num relatório pormenorizado e, em diálogo com as federações, apresentaremos algumas questões no sentido de melhorar e prestigiar a presença futura num evento da máxima importância para Portugal.»

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF





Rodolfo Torres conquistou uma das quatro pratas do dia de ontem no 'wushu', aumentando para 45 o pecúlio de medalhas de Portugal, nação ainda com lugar muito especial no coração dos goeses

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

RESULTADOS DISPONÍVEIS

FUTEBOL

→ 3.º e 4.º lugares
Sri Lanka–Macau 3–0

→ final
Índia–Moçambique 3–2

→ classificação final
1.º Índia; 2.º Moçambique; 3.º Sri Lanka; 4.º Macau

Mais Jogos

FUTEBOL. A Índia garantiu o ouro ao vencer, na final, Moçambique por 3–2, embora os africanos possam queixar-se de um fora de jogo mal assinalado a Délio Matine já no período de compensação, quando estava isolado dentro da área dos indianos. O Sri Lanka ficou com o bronze ao bater Macau por 3–0.

DOPING. O indiano Sumit Malik viu ser-lhe retirada a medalha de ouro da prova de 400 metros, por se encontrar suspenso por *doping* e ter participado indevidamente. Será entregue ao cabo-verdiano Maurício Alves, a prata ao angolano Kevin Oliveira e o bronze ao também cabo-verdiano Izequiel Évora.

FECHO. A partir das 19 horas de hoje realiza-se, no Estádio Fatorda, a Cerimónia de Encerramento destes III Jogos da Lusofonia, com o desfile de todas as delegações e um espetáculo final de fogo-de-artifício.

AGENDA DE HOJE (FINAL)

WUSHU

→ final sanshou → -65 kg
GONÇALO PINTO (POR) – May. Bimolji (Ind) 15.30 h

→ final sanshou → -70 kg
Lei In Lam (Mac) – Pardeep Kumar (Ind) 11.20 h

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO
Estádio Fatorda 19.00 h

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia – Goa 2014

	País	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	31	26	28	85
2	PORTUGAL	18	16	11	45
3	Macau	14	7	14	35
4	Sri Lanka	7	11	13	31
5	Angola	5	8	14	27
6	Moçambique	4	4	5	13
7	Brasil	2	1	3	6
8	Guiné-Bissau	2	1	0	3
9	Cabo Verde	1	6	5	12
9	S. Tomé e Príncipe	0	1	0	1
10	Timor Leste	0	0	1	1

Mais cinco combativas medalhas

PANGIM — Finalistas em cinco provas de wushu (competição de arte marcial), os portugueses garantiram ontem, penúltimo dia destes Jogos, quatro medalhas de prata e uma de bronze, estando esta manhã em mais quatro finais de san shou, luta corpo a corpo em que vale quase tudo.

As medalhas de prata foram conquistadas por Filipe Ramos (uma em nandao e outra em nan gun), Ana Ramos (nan gun) e Rodolfo Torres (gun shu). «Entrei na exibição bastante motivado, sabendo que era difícil chegar às medalhas. O esforço foi compensado e é um forte incentivo para a modalidade», avançou Torres a A BOLA, enquanto Jorge Rodrigues conquistou o bronze em tai chi jian.

Hoje, nas finais de san shou, os portugueses Ana Fernandes (-70 kg), Vânia Jaques (- 60 kg), Pedro Santos (- 56 kg) e Gonçalo Pinto (- 65 kg) defrontam adversários indianos, com Gonçalo Pinto a reunir o maior favoritismo.



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

Filipe Ramos colecionou duas pratas

CISION

A BOLA

ID: 52077507

30-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 27,09 x 28,38 cm²
Corte: 1 de 1



Festa de prata na despedida

Terceira edição chegou ao fim, ontem, com um espetáculo memorável no Estádio Fatorda

→ Quatro medalhas na arte marcial wushu fixam o pecúlio dos atletas portugueses em 50

QUADRO DE MEDALHAS

→ Jogos da Lusofonia – Goa 2014

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Índia	37	27	28	92
2	PORTUGAL	18	20	12	50
3	Macau	15	9	14	38
4	Sri Lanka	7	11	13	31
5	Angola	5	8	14	27
6	Moçambique	4	4	5	13
7	Brasil	2	1	3	6
8	Guiné-Bissau	2	1	0	3
9	Cabo Verde	1	6	5	12
10	S. Tomé e Príncipe	0	1	0	1
11	Timor Leste	0	0	1	1
		91	88	95	274



reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM — Em ambiente de festa e com um deslumbrante fogo-de-artifício a fechar espetáculo extraordinário, que lembrou os hábitos das gentes de Goa e muito especialmente a passagem dos portugueses por estas paragens, terminaram, ontem, estes Jogos da Lusofonia, que têm a próxima edição, quarta, prevista para Moçambique. No Estádio Fatorda, a delegação portuguesa foi merecedora de despedida especial, com milhares de espetadores a ovacionarem de pé a comitiva e centenas de crianças a acenarem com pequenas bandeiras lusas, num momento de rara beleza, emoção e simbolismo.

ADEUS POUCO CONSENSUAL

Horas antes, na derradeira jornada de provas, a despedida dos atletas portugueses ficou marcada pela conquista das últimas quatro medalhas, de prata, no wushu — arte marcial chinesa pela primeira vez em competição nos Jogos de Goa —, por intermédio de Pedro Santos (-56 kg), Vânia Jaques (-60 kg), Ana Fernandes (-70 kg) e Gonçalo Pinto (-65 kg), que fecharam na meia centena o total de medalhas de Portugal, embora sem nenhum ouro ganho. Gonçalo Pinto travou renhido combate com o indiano Mayanglambam Bimolji, mas acabou derrotado aos pontos numa decisão que não foi consensual. «Parecia-me ter ganho e fiquei surpreendido com a decisão dos árbitros. Estar a combater em casa favoreceu o meu adversário, mas estou ciente de que dei o máximo. As condições de treino na Índia, diferentes das nossas, refletiram-se nos resultados finais», afirmou Gonçalo Pinto a A BOLA.

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



Festa de encerramento dos Jogos lembrou a passagem dos portugueses por Goa

Veja o vídeo na edição digital

GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF



A Índia foi a grande vencedora da competição, em termos globais, com 27 medalhas de ouro, 27 de prata e 28 de bronze, seguida de Portugal, com 10, 20 e 12 na mesma ordem, e Macau, com 15, 9 e 14. Parte da delegação portuguesa iniciou na última madrugada a longa viagem de regresso a Lisboa, com escalas no Catar, Emirados Árabes Unidos, e em Madrid, Espanha.

Até do lado de lá do Mundo há Benfica

→ *Bernardino Filomeno viu a equipa lusa em Goa, apaixonou-se e fundou o Benfica Youth Club*

D.R.



Fundador da equipa paga ao treinador

PANGIM — A influência dos portugueses e a presença do Benfica em Goa, na década de 60, determinaram a criação de um clube chamado Benfica, mas com a particularidade de nunca ter existido qualquer contacto com a equipa portuguesa e designar-se Benfica Youth Club. Bernardino Filomeno, o fundador e proprietário, pagou sozinho todas as despesas, conforme contou a A BOLA nestes Jogos da Lusofonia. «Fui árbitro de futebol até 1966. O Benfica jogou em Mapusá, no Estádio Dulier, no âmbito de uma viagem a Goa, não me recordo bem do ano. Para ver o jogo fui de bicicleta e fiquei apaixonado e fã da equipa do Benfica. Com 72 anos e quatro irmãos, fui o único a nunca casar e posso afirmar que a minha paixão e a minha *mulher* é o futebol e o Benfica», exprimiu com emoção Filomeno, na cidade de Vasco. «Fundei a equipa, que veste camisolas encarnadas, calções brancos e meias beges. Começámos na III Divisão e estamos na III de Goa há 15 anos. Alguns amigos colaboram: uns pagam as botas, outros o equipamento e uma fábrica os fatos de treino. Eu pago ao treinador e dou umas rupias para a rapaziada lanchar, porque é amadora. Em tempos, pensava-se em Goa que recebíamos ajuda do Benfica de Lisboa, mas não é verdade. Nunca conheci ou falei com gente desse grande clube.» Filomeno está a pensar alterar o nome da equipa para Sport Club Benfica ou Sport Vasco e Benfica. Questionado sobre a hipótese de se converter numa filial, explicou que não tem contactos em Lisboa e lembrou a distância entre os dois países. F. E.

CISION

A BOLA

ID: 52099459

31-01-2014

Tiragem: 125000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 22,07 x 28,08 cm²
Corte: 1 de 1



Avaliar é palavra de ordem

Vertente desportiva para analisar ◉ Presidente do COP fala em necessidade de verificar sustentabilidade financeira deste evento e dos Jogos da CPLP



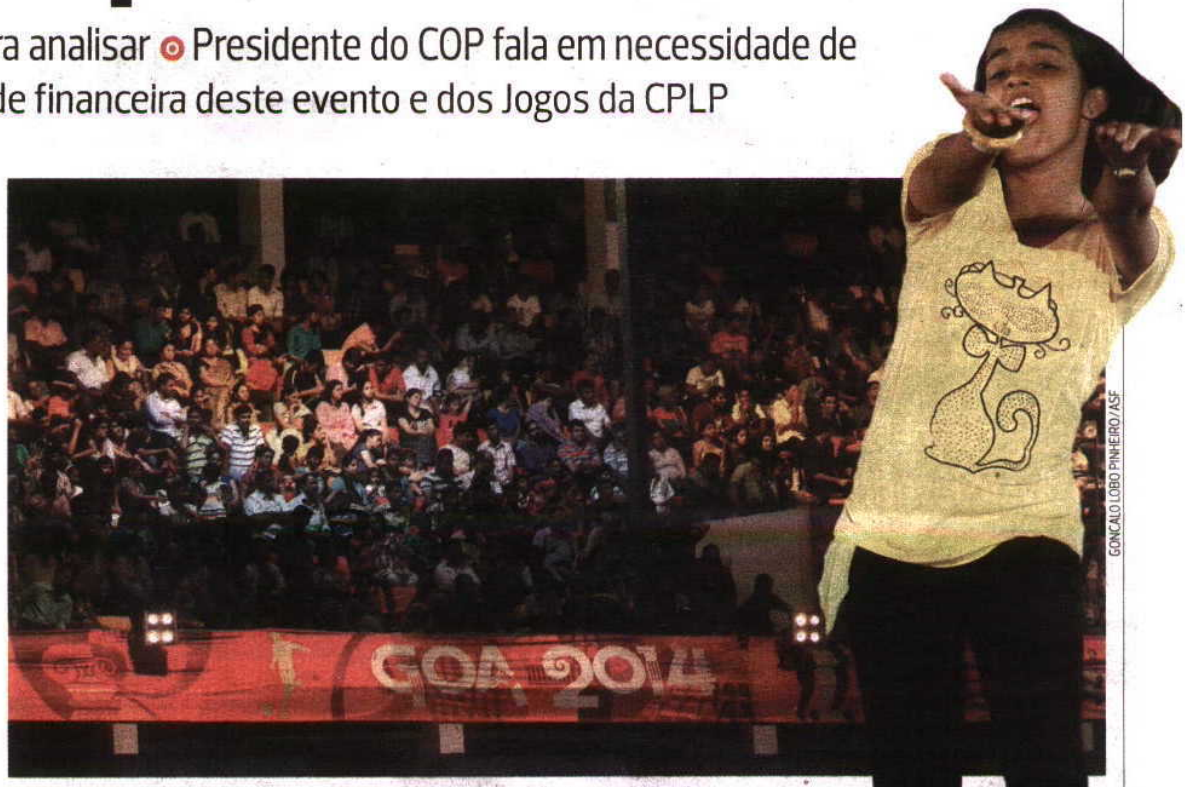
reportagem de
FERNANDO EMÍLIO
enviado-especial de A BOLA à Índia

PANGIM – A 3.ª edição dos Jogos da Lusofonia, na qual Portugal conquistou um total de 50 medalhas, ficando apenas atrás da Índia, constituiu a solidificação da língua portuguesa e o contacto permanente com os países lusófonos, num trabalho que tem sido desenvolvido pela Associação dos Comités Olímpicos de Língua Portuguesa (ACOLOP). Numa análise global verificou-se a viabilidade dos Jogos e o seu engrandecimento, desde que, porém, sejam tomadas medidas e se procedam a algumas alterações, nomeadamente na vertente desportiva.

Portugal precisa de ser o primeiro a tomar a iniciativa de valorizar a competição, caso contrário a situação não será fácil, até porque foi notória a evolução das restantes nações nos confrontos diretos.

A ausência do Brasil, também causada pela alteração das datas do evento, foi aproveitada por algumas federações nacionais para desvalorizarem as representações ou nem sequer marcarem presença, enquanto outras selecionaram alguns atletas sem que estivessem na melhor condição física. Num evento desta grandeza exige-se que, no mínimo, as representações estejam a cargo de atletas de primeira ou segunda linhas, e não com os de terceira ou quarta como aconteceu nalgumas situações. Há delegações que não concordam com o atual quadro de modalidades, em virtude de não terem praticantes nessas especialidades. Apenas o atletismo e voleibol de praia contaram com a participação de todos os países.

Por outro lado, o presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) veio ontem defender a necessidade de uma reavaliação do modelo de realização separada dos Jogos da Lusofonia e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). «É necessário verificar se o atual modelo tem sustentabilidade», disse José Manuel Constantino à agência Lusa, lembrando que os Jogos da Lusofonia e da CPLP «dirigem-se basicamente aos mesmos países». O dirigente escusou-se, porém, a avançar qualquer caminho alternativo, nomeadamente a fusão dos dois eventos, justificando querer apenas «avaliar se para o desporto dos respetivos países o modelo atual deve manter-se». Lembrou que «a realização destes jogos envolve custos financeiros muito avultados», daí ser necessário analisar se continua a fazer sentido a realização dos dois eventos em separado ou se a solução passa por «outro modelo, que pode até nem ser a fusão».



GONÇALO LOBO PINHEIRO/ASF

Após a terceira edição Portugal ocupa o 2.º lugar no quadro de medalhas, atrás do Brasil

Médicos sem fronteiras

PANGIM – O departamento médico chamado pelo Comité Olímpico de Portugal a acompanhar a comitiva lusa a Goa, constituído pelos médicos Maria João Cascais, José Carlos Teixeira, Jaime Milheiros, os fisioterapeutas Pedro Barreiras, Rita Fernandes e Ana Leite e o enfermeiro Daniel Cunha, não tiveram mãos a medir no apoio aos atletas nacionais e não só. Tanto assim que até foram merecedores de agradecimento público por parte dos indianos. Tudo porque, nas competições de judo, e face à inexperiência da equipa médica local na assistência a uma atleta indiana vítima de grave lesão cervical e traumatismo craniano, o médico Jaime Milheiro e a fisioterapeuta Rita Fernandes acorreram a socorrer a jovem, gesto que veio a público numa reportagem publicada no jornal de maior expansão na região, o diário *Herald Goa*. F. E.

QUADRO DO TOTAL DE MEDALHAS

➔ Jogos da Lusofonia – 2006,2009 e 2014

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1.º	Brasil	29+33+2= 64	19+23+1= 43	9+20+3= 32	139
2.º	PORTUGAL	12+25+18= 55	18+34+20= 72	21+15+12= 48	175
3.º	Índia	0+1+37= 38	1+1+27= 29	2+5+28= 35	102
4.º	Macau	0+1+15= 16	3+3+9= 15	11+8+14= 33	64
5.º	Sri Lanka	3+1+7= 11	2+0+11= 13	1+4+13= 18	42
6.º	Angola	0+4+5= 9	3+1+8 = 12	2+9+14= 25	46
5.º	Moçambique	3+0+4= 7	0+3+4= 7	3+2+5= 10	24
9.º	Cabo Verde	1+1+1= 3	1+1+6= 8	4+5+5= 14	25
10.º	S. Tomé e Príncipe	0+1+0= 1	1+1+1= 3	2+5+0= 7	11
11.º	Guiné-Bissau	0+0+2= 2	0+0+1= 1	1+0+0= 1	4
12.º	Timor Leste	0	0	1+0+1= 2	2
13.º	Guiné-Equatorial	0	0	0	0
Totais		206	203	225	634